



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

TÂNIA LUÍZA RIBEIRO DE CERQUEIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: *poetizando as aulas
de Língua Portuguesa***

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA

2019

TÂNIA LUÍZA RIBEIRO DE CERQUEIRA

LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: *poetizando as aulas de Língua Portuguesa*

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA Sistema de Bibliotecas da UNEB

Cerqueira, Tânia Luiza Ribeiro de

Letramento literário e poesia Afro-Brasileira: poetizando as aulas de Língua Portuguesa / Tânia Luiza Ribeiro de Cerqueira. – Santo Antonio de Jesus, 2019.

161 f.

Orientador: Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2019.

Contém referências e anexos.

TERMO DE APROVAÇÃO

LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: *poetizando as aulas de Língua Portuguesa*

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Sacramento M. Gonçalves (UNEB) - Examinadora convidada

Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva (UNEB) - Examinadora interna

Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto (UNEB) - Orientador

Santo Antônio de Jesus, 19 de março de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu pai, Fidélio José de Cerqueira (in memoriam) que tão imensamente esteve presente em minha vida, dando carinho, amor e estímulos para crescer profissionalmente, acreditando que a educação transforma nossas vidas, sempre me incentivou para que esse momento se concretizasse e, a todas as mulheres negras da minha família por suas lutas e resistências, motivo de muito orgulho. Ubuntu!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus e aos Orixás, por terem me dado força e coragem durante toda esta longa caminhada. Não foi fácil, Eles sabem!

Aos meus amados filhos Jamberê Cerqueira e Magno Luiz Cerqueira. Grande razão de tudo isso! Sem vocês nada disse teria sentido;

Aos meus irmãos Dégison, Dênisson, Miguel e Roberto César que, com muito carinho, sempre me apoiaram e torceram por mim;

Ao Professor Dr. João Evangelista Nascimento Neto, por acalmar minha alma no momento de incertezas, pela paciência, por ter me acolhido no período de mudanças e adversidades, pelo incentivo que tornaram possível a conclusão dessa dissertação. Eternamente grata, por tudo!

À Professora Dra. Patrícia Andrade, pelo começo de tudo. Obrigada!

À Professora Dra. Rosemere Ferreira Silva, por seus ensinamentos, dedicação e confiança ao longo desse curso e, com sua maestria, foi nos mostrando que é possível falar de poesia produzida por mulheres negras na sala de aula (sempre acreditei!) e que tanto contribuiu para esse trabalho. É um imenso prazer tê-la na banca examinadora;

À Professora Dra. Luciana Gonçalves, pelas ricas orientações, sugestões (adorei!) durante a qualificação que muito me ajudaram na concretização desse trabalho;

À professora e coordenadora do curso, Profa. Dra. Priscila Peixinho Fiorindo, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e por nos mostrar que viver é uma arte;

E o que dizer a você Carla Duarte? Obrigada pela parceria, pelo incentivo, pela força, pelo carinho, pela atenção no momento que mais precisei (você bem sabe!). Minha eterna gratidão, amiga!

Agradeço também a todos os professores pela valiosa contribuição durante o curso do PROFLETRAS; em especial, ao Prof. Dr. Gredson pelas palavras de incentivo e por sua doce ternura nos momentos de desânimo;

Aos colegas de turma do PROFLETRAS, pelas discussões, aprendizagem, trocas, risadas, cumplicidade e pela amizade durante todo o curso. Em especial, à Graziela e Marlene Cristina. Muito obrigada a todas e todos, com vocês tudo ficou mais leve;

A minha amiga-irmã Rosana Cristina Campos Góes, por estar ao meu lado me incentivando sempre com o seu carisma, palavras de conforto e de amor, pelas alegrias e tristezas sempre compartilhadas. Eternamente grata por tudo, irmã!

Aos gestores e alunos do 9º ano B do Colégio Estadual Cesare Casali, que me receberam de braços abertos quando mais precisei para a execução desse trabalho. Agradeço, também, à gestora Edilza Maria de O. Santos, por tudo durante o início do curso. Muita gratidão! Sem vocês, tudo seria muito mais difícil;

A minha querida Rita de Cássia Rocha, pelas conversas e apoio na certeza que Deus sempre coloca pessoas maravilhosas em nossa vida;

Ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), por esse momento ímpar, pelas significativas contribuições à minha formação acadêmica e profissional;

Por fim, agradeço a todos de coração, os que não foram aqui mencionados, porque não dá para falar em particular, mas todos foram importantes para meu percurso. Ninguém chega a um objetivo sem ajuda de alguém. Nada disso seria possível sem a contribuição de cada um de vocês. Gratidão eterna!

“Sinto muito
Agora que eu comecei a ler, quero entender
O porquê, por quê? E o porquê
Existem coisas
Eu li, e li, e li
Eu até sorri...”

(Cristiane Sobral)

RESUMO

Esta proposta de intervenção pedagógica intitulada de “**LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: *poetizando as aulas de Língua Portuguesa***” visa preencher um espaço, ainda pouco explorado, nas práticas pedagógicas no que diz respeito a leitura da poesia afro-brasileira no contexto escolar, principalmente, as produções de uma geração de escritoras contemporâneas. E, pensando nisso, é que essa proposta didática foi idealizada, sendo o objetivo principal desenvolver o letramento literário a partir de poemas da Literatura Afro-brasileira, utilizando como suporte os poemas da escritora Livia Natália, tendo o professor como mediador nesse processo pedagógico, atendendo, assim, a Lei 10,639/03. Desse modo, as atividades de leitura, reescrita e produção textual foram desenvolvidas numa escola pública estadual, no município de Salvador-BA, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Esperou-se com a leitura desses poemas, formar leitores mais reflexivos e conscientes quanto às questões abordadas nas temáticas dos poemas, como, o racismo, o preconceito, o empoderamento feminino etc. Para se desenvolver as etapas propostas que constituem a sequência didática, foram utilizados poemas, vídeos, videoclipes, imagens, notícias impressas, compondo um conjunto de procedimentos didáticos-pedagógicos capazes de proporcionar o letramento literário. Para tanto, a discussão teórica baseou-se em autores como: Cosson (2016), Geraldi (2016), Lajolo (2002), Candido (2011), Duarte (2017), entre outros. Como resultado dessa intervenção pedagógica, observamos que os participantes discutiram sobre as temáticas consideradas pertinentes para serem abordadas no cotidiano escolar, trazendo reflexões valiosas para a construção do sujeito social.

Palavras-chave: Letramento literário. Poesia afro-brasileira. Leitura.

ABSTRACT

This proposal of pedagogical intervention entitled "LITERARY LITERARY AND AFRO-BRAZILIAN POETRY: poetizing the classes of Portuguese Language" aims to fill a space, still little explored, in the pedagogical practices regarding the reading of Afro-Brazilian poetry in the mainly the productions of a generation of contemporary women writers. And, thinking about it, is that this didactic proposal was idealized, the main objective being to develop literary literacy from poems of Afro-Brazilian Literature, using as support the poems of the writer Livia Natália, having the teacher as mediator in this pedagogical process, in compliance with Law 10.639 /03. In this way, the activities of reading, rewriting and textual production were developed in a state public school, in the city of Salvador-BA, with students of the 9th grade of Elementary School II. It was hoped by the reading of these poems, to train readers more reflective and conscious about the issues addressed in the themes of poems, such as racism, prejudice, female empowerment etc. In order to develop the proposed stages that constitute the didactic sequence, poems, videos, video clips, images, printed news were used, composing a set of didactic-pedagogical procedures capable of providing literary literacy. For that, the theoretical discussion was based on authors such as: Cosson (2016), Geraldi (2016), Lajolo (2002), Candido (2011), Duarte (2017), among others. As a result of this pedagogical intervention, we observed that the participants discussed the topics considered pertinent to be addressed in the daily school life, bringing valuable reflections to the construction of the social subject.

Keywords: Literacy literary. Poetry afro-brazilian. Read.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro Água Negra e Outras Águas	64
Figura 2 - Livro Sobejos do Mar	64
Figura 3 - Entrada principal e áreas internas e externas da escola	67
Figura 4 - Atividade de sensibilização para a apresentação do projeto	85
Figura 5 - Atividade de sensibilização para apresentar o projeto	85
Figura 6 - Fotografia de Sebastião Salgado, África	88
Figura 7 - Fotografia de Pierre Verger, Retratos do Sono	88
Figura 8 - Fotografia de Pierre Verger, Navegantes	89
Figura 9 - Fotografia de Pierre Verger	89
Figura 10 - Foto de Pierre Verger	90
Figura 11 - Imagem da internet	90
Figura 12 - Alunos em produção	91
Figura 13 - Alunos em atividade vendo as imagens e produzindo	92
Figura 14 - Alunos em atividade vendo as imagens e produzindo	93
Figura 15 - Alunos em produção	95
Figura 16 - Alunos em produção	95
Figura 17 - Alunos vendo as notícias sobre o Carandiru	98
Figura 18 - Alunos vendo as notícias sobre o Carandiru	98
Figura 19 - Alunos lendo as notícias sobre o Carandiru	99
Figura 20 - Reportagem sobre o Carandiru na TV Band, Programa Brasil Urgente.	100
Figura 21 - Imagem do videoclipe “Haiti”	101
Figura 22 - Alunos assistindo ao videoclipe “Haiti”	102
Figura 23 - Alunos em produção	102
Figura 24 - Varal com os poemas dos alunos	109
Figura 25 - Imagem do videoclipe de Karol Conka	110
Figura 26 - Alunos assistindo ao videoclipe “Bate a Poeira”	111
Figura 27 - Alunos em produção	112
Figura 28 - Tranças, risadas e conversas	114
Figura 29 - Autógrafos e afagos com a escritora Livia Natália	115
Figura 30 - Durante o evento: livros às mãos!	115

Figura 31 - Preparação do evento com a participação dos alunos.....	116
Figura 32 - Festa literária na escola: música e poesia	117
Figura 33 - Alunos e professora recitando poemas	117
Figura 34 - Apresentação de música e poesia	118
Figura 35 - Grupo de dança, música e poesia.....	118
Figura 36 - Slides utilizados durante a primeira etapa.....	1375
Figura 37 - Slides utilizados durante a primeira etapa.....	1375
Figura 38 - Slides utilizados durante a primeira etapa.....	137
Figura 39 - Slides utilizados durante a primeira etapa.....	137
Figura 40 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa	138
Figura 41 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa	138
Figura 42 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa	139
Figura 43 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre os hábitos de leituras dos estudantes	69
Tabela 2 - Conhecimento sobre a Literatura Afro-brasileira.....	76
Tabela 3 - Sobre a importância do letramento literário	120
Tabela 4 - Estratégias utilizadas para o letramento literário	120
Tabela 5 - A aplicabilidade da Lei 10.639/03	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - 2º questionário.....	70
Gráfico 2 - 3º questionário.....	70
Gráfico 3 - 4º questionário.....	71
Gráfico 4 - 6º questionário.....	71
Gráfico 5 - 7º questionário.....	72
Gráfico 6 - 8º questionário.....	72
Gráfico 7 - 9º questionário.....	73

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVE – Artes Visuais Estudantil

CN – Cadernos Negros

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FNB – Frente Negra Brasileira

LDB – Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MNU – Movimento Negro Unificado

ONG – Organização Não Governamentais

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNLP – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas

PROFLETRAS – Mestrado Profissional de Letras

SEC – Secretaria de Educação do Estado da Bahia

UCSAL – Universidade Católica do Salvador

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

TEN – Teatro Experimental do Negro

SUMÁRIO

1 BREVE INTRODUÇÃO: ASCENTRALIDADE, DESCOBERTAS E CONHECIMENTO ACADÊMICO.....	19
2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A LITERATURA: AS ENCRUZILHADAS DA APRENDIZAGEM.....	31
2.1 A LITERATURA EM SALA DE AULA.....	31
2.2 A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E SEUS EMPECILHOS.....	36
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR.....	38
2.4 A LEITURA LITERÁRIA E O PRAZER DE LER NO ESPAÇO ESCOLAR.....	41
2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DO POEMA.....	44
2.5.1 A importância da leitura de poemas na escola.....	46
3 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: PERCURSOS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.....	50
3.1 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA BREVE ABORDAGEM.....	50
3.2 DIALOGANDO COM A LEI 10.639/2003: SEUS RANÇOS E AVANÇOS.....	53
3.3 POEMAS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR..	56
3.4 LER POEMAS AFRO-BRASILEIROS: ENTENDER E COMBATER O RACISMO.....	57
3.5 A ESCOLHA DA ESCRITORA LÍVIA NATÁLIA: AUTORIA E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA.....	60
4 LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: POR ESSAS ÁGUAS FORAM CONSTRUÍDAS A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	65
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR DE APRENDIZAGEM: A ESCOLA.....	65
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PROPOSTA.....	67
4.3 APRESENTAÇÃO DOS GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	69
4.3.1 Análise dos gráficos referentes à leitura nos sujeitos pesquisados.....	73
4.3.2 Análise da tabela referente ao conhecimento acerca da Literatura Afro-brasileira nos sujeitos pesquisados.....	75
4.3.3 Escolha do material.....	77

4.4 CONHECENDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	77
4.5 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS APLICADAS NO PROJETO DE INTERVENÇÃO..	83
4.6 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO: O DEPOIS....	119
5 CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	127
APÊNDICES.....	133
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	133
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO DO EDUCANDO.....	134
APÊNDICE C – ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO.....	136
APÊNDICE D – IMAGENS DOS SLIDES PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA 1ª ETAPA.....	137
APÊNDICE E – IMAGENS DAS NOTÍCIAS UTILIZADAS NA 2ª ETAPA.....	138
APÊNDICE F – ATIVIDADE UTILIZADA NA 3ª ETAPA.....	140
APÊNDICE G – PRODUÇÃO DOS ALUNOS - ATIVIDADE DA 3ª ETAPA.....	141
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO FINAL.....	142
ANEXOS.....	143
ANEXO A – POEMA UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA.....	143
ANEXOS B – POEMAS UTILIZADOS NA PRIMEIRA ETAPA.....	144
ANEXO C – POEMA UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA.....	145
ANEXO D – POEMA UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA.....	146
ANEXO E – MÚSICA UTILIZADA NA SEGUNDA ETAPA.....	147
ANEXO F – POEMA UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA.....	148
ANEXOS G – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA.....	149
ANEXOS H – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA.....	150
ANEXOS I – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA.....	151
ANEXOS J – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA.....	152
ANEXO K - MÚSICA UTILIZADA NA TERCEIRA ETAPA.....	153

ANEXO L – POEMAS UTILIZADAS NA TERCEIRA ETAPA.....	154
ANEXOS M – POEMAS UTILIZADOS NA TERCEIRA ETAPA.....	155
ANEXO N – POEMA UTILIZADO NA QUINTA ETAPA.....	156
ANEXO O – PRODUÇÕES POÉTICAS DOS ALUNOS.....	157
ANEXO P – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UNEB.....	158

1 BREVE INTRODUÇÃO: ASCENTRALIDADE, DESCOBERTAS E CONHECIMENTO ACADÊMICO

Ser mulher negra é um desafio constante.
(Lívia Natália).

A minha trajetória enquanto mulher negra, sensibilizada pela Cultura, História da África e Afro-Brasileira dá-se de modo muito peculiar. Sou bisneta de uma mulher africana, vinda ainda criança de um dos países que estavam na rota da captura de africanos, e por isso não sabemos bem qual o local, pois essa história foi apagada e proibida de falar em nossa família durante muito tempo; acredito que devido a própria condição de escravizados, mas por relatos orais dos mais velhos revelaram algumas informações importantes relatadas aqui.

Minha bisavó, Maria Atanásio, teve seis filhos, entre eles, uma mulher chamada Josefa, minha avó. Nesse ambiente familiar, não há uma figura masculina muito presente. Ao certo, não sabemos quem foi nosso bisavô, pois pouco se mencionava a figura paterna. Assim como minha bisavó, Dona Josefa também teve três filhos, duas mulheres e um homem, que foram criados sem o pai. Cabe ressaltar que não tiveram acesso à educação e eram todas analfabetas.

Essa mulher iletrada, agora livre, criou os filhos com muitas dificuldades. Eram moradoras da zona rural, mas especificamente um ex-quilombo, apesar de não ser oficializado, localizado dentro da zona rural da região de Irará, lugar que, até pouco tempo, não tinha luz elétrica e até hoje não há água com tratamento devido. Viviam do plantio de pequenas lavouras, como a mandioca e o fumo. No entanto, apesar da condição de ex-escravizada, continuava numa condição de serva, pois carregava os estigmas de discriminação e preconceito que se perpetuaram com os seus descendentes.

Além disso, minha avó Josefa também não se casou, teve três filhos sem pai reconhecido. Mãe solteira, analfabeta, trabalhou na lavoura e ajudou nas casas dos senhores brancos daquela localidade para criar os filhos. As irmãs do meu pai também não possuíram acesso à educação formal, porém tiveram mais sorte que minha avó, pois se casaram com homens negros, descendentes de ex-quilombolas daquela

região e convivem com eles até hoje, ambas com mais de 80 anos. Casaram-se e, juntamente com seus esposos, vivem na zona rural até a presente data, com os mesmos costumes herdados pelos nossos antepassados.

Desse modo, a história da família do meu pai foi marcada por preconceitos, abandonos, violências e muito sofrimento, principalmente por parte das mulheres. Falar sobre ancestralidade era um tabu. Não conversávamos sobre isso, pois eles queriam apagar essa condição de submissão a que foram atrelados; dessa maneira, uma forma de amenizar essa dor era negar que éramos negros, a nossa própria origem, a nossa cultura, negar a nossa história.

Em virtude disso, todas as mulheres da família paterna estavam fadadas a um destino: ou casavam-se bem jovens ou eram empregadas domésticas das famílias brancas, estando a serviço da “casa-grande”, fato que, infelizmente, ainda ocorre com alguns familiares por não terem acesso à educação formal. Assim, meu pai, bem jovem, dos seis aos doze anos, trabalhou também nessas condições. Veio sozinho para a grande cidade, Salvador, tentar uma vida melhor e nela permaneceu até o seu falecimento, com 80 anos de idade.

Nesse meio tempo, aprendeu a ler e a escrever graças à sensibilidade da esposa do dono da mercearia onde ele trabalhava. Aos poucos, foi galgando um lugar melhor, enquanto desenvolvia o labor em vários segmentos até ter a oportunidade de entrar na Polícia Militar do Estado da Bahia, na década de 50 do século passado, como soldado. Casou-se e teve cinco filhos com minha mãe, quatro meninos e eu. A família de minha mãe era de origem portuguesa, dona de muitas terras da região onde meus pais nasceram. Dessa forma, tinha uma condição econômica melhor e acesso à escola.

O destino dessa família, assim, mudou. Meu pai não almejava para mim o mesmo destino que as mulheres da nossa família tiveram. Ele queria que eu fosse “alguém na vida” e foi construindo isso, mesmo que eu não tivesse consciência ainda. Assim sendo, ir à escola, estudar, comprar livros, revistas e jornais fazia parte do nosso cotidiano, pois meus pais investiram na educação dos seus filhos. Hoje, todos com curso superior.

Nessa trajetória, terminei o Ensino Médio num colégio particular católico, porque a escola pública apresentava um processo de decadência já previsível naquela

época; na década de 80 do século XX, o Brasil passava por um período bastante conturbado de mudanças políticas. Fui a primeira mulher a concluir o Ensino Médio na nossa família paterna e entrei na faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), em 1985, cheia de ideais e sonhos. Foi um momento de descobertas e encontrei colegas negros, como eu, que me deram essa “consciência” enquanto ser negra, que até então não tinha. Nesse sentido, iniciam-se mudanças significativas em minha trajetória.

O país passava por mudanças no regime militar. Era época das “Diretas Já”. Paralelamente, lembro-me de que havia a efervescência dos movimentos sociais, políticos, e, principalmente, do Movimento Negro Unificado (MNU), além de outros grupos que reivindicavam mudanças, como os blocos afros e afoxés. Nesse contexto, quando eu percebi, já estava nas ruas, falando daquilo que há anos não foi possível dentro do ambiente familiar: do orgulho de ser negra.

Contudo, a angústia continuava dentro de mim. O curso de Filosofia me trazia novas reflexões, mas não abria as portas para o mercado de trabalho nessa área que era ainda muito restrita. Por isso, em 1987, fiz novamente o vestibular, agora para o curso de Letras Vernáculas na UCSAL, impulsionada por gostar tanto de ler poemas.

Inicialmente, ali fiquei ainda por um semestre estudando nas duas faculdades, além de trabalhar um turno e ter um filho pequeno, pois também tinha engravidado. Assim como minhas avós, fui mãe solteira do mesmo modo, mas não desisti de prosseguir a minha jornada. Tranquei o curso de Filosofia para dedicar-me exclusivamente ao curso de Letras, pois nele poderia ter mais oportunidade no mercado de trabalho, uma vez que precisava trabalhar e criar meu filho.

Em 1990, fiz o último semestre do curso de Letras Vernáculas. Fui a primeira mulher e primeira integrante da família a obter um curso superior. Foi uma vitória para mim, para os meus pais e minha família. A imagem de meu pai entrando comigo no dia da formatura é algo inesquecível. Ali se romperam todas as correntes que nos prendiam a um passado de dor e desamparo vivenciados pelos meus antepassados. A partir de agora, a barreira havia-se quebrado e todas as histórias dos nossos antepassados foram, enfim, protagonizadas por mim, mulher negra, mãe solteira, moradora da periferia de Salvador.

Sem dúvida, rompi com o analfabetismo que, por décadas, era naturalizado e que se perpetuou nas mulheres negras da nossa família. E, a partir disso, meus irmãos entraram na universidade, outros parentes, também, assim como meu filho e sobrinhos, posteriormente. Em 1994, ingressei, através de concurso público, na Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), agora professora efetiva de Língua Portuguesa e Literatura. Em 2009, fui eleita gestora e permaneci durante dois mandatos, mas aquilo ali não me bastava. Estava presa a uma estrutura política que me incomodava e eu queria ir mais além. Almejava cursar o mestrado, abrir outros horizontes.

Essa foi uma longa história que tive a oportunidade de vivenciar; no entanto, ainda têm mulheres analfabetas em minha família, pessoas que ainda continuam limpando os chãos da “casa-grande”. Sei que esse processo de transformação que, ao longo dos anos, os nossos antepassados foram submetidos, ainda nos atingem. Não é fácil romper a barreira do preconceito, do racismo e da intolerância que há séculos permeiam nesse país. Somos frutos de um povo que foi escravizado e romper com esse estigma é ainda muito trabalhoso.

Hoje, minha luta dentro da sala de aula é emancipadora. É valorizar os nossos alunos e alunas negros para que não sofram tanto o quanto os nossos antepassados sofreram. Trago para dentro da sala de aula a nossa cultura, os nossos problemas, as nossas angústias para serem discutidas no ambiente escolar, pois sei como foi difícil romper com todas as barreiras (e ainda é) e chegar onde estou. Adentrar onde poucos podem chegar devido aos diversos entraves propositais, além dos problemas econômicos, sociais e das políticas públicas que insistem em apresentar um país democraticamente racial, é vencer todas as barreiras impostas, e que, aos poucos fui ultrapassando.

Em consequência disso, com os estudos e conhecimentos adquiridos durante o **PROFLETRAS** e o despertar para a mudança da prática docente, contribuíram para trazer a leitura de mulheres negras para a sala de aula, através dos poemas da Literatura Afro-brasileira, mostrando a história de lutas das nossas antepassadas, de dores, superações, preconceitos, discriminações, falta de acessibilidade à educação formal e todo os males que, ao longo dos dolorosos séculos do processo de escravização da população negra desse país, ainda, de certa forma, refletem na sociedade brasileira.

E, enquanto mulher negra, professora de uma comunidade que está “fadada” ao fracasso, devido à crescente violência ali instalada, a falta de perspectivas e a baixa autoestima dos nossos alunos e alunas, posso contribuir com esses jovens, para que construam também sua trajetória, superando as amarras a que estão atreladas. Em vista disso, trazer essa temática, utilizando os poemas da Literatura Afro-brasileira, apresentando questões que nos dizem respeito é fortalecer a luta que não se findou ainda e não se findará assim tão fácil, porque essa história é muito recente pois, no nosso dia a dia, o racismo continua a fazer vítimas.

A minha prática pedagógica, sempre que possível, esteve inserida às questões relativas à cultura do negro em diversos momentos, não apenas numa data específica, pois incorporava nos conteúdos escolares textos atividades com música, teatro e dança pertencentes à cultura africana e afro-brasileira mesmo antes da obrigatoriedade da Lei 10.639/03, sendo um trabalho, muitas vezes, solitário dentro do ambiente escolar e também muito questionado pelos colegas que consideram algo de menor importância.

O trabalho cansativo do professor em sala de aula, muitas vezes, causa desmotivação, além de vários fatores que favorecem para tal situação, a exemplo de turmas cheias, acústicas desfavorável à leitura, a falta de interesse por parte dos educandos, tornando o trabalho muitas vezes superficial, mecânico e sem dar a devida importância às questões importantes acerca de temáticas que necessitam de uma maior reflexão e mais elaboração nas aulas, a exemplo da leitura literária.

No entanto, tal insatisfação moveu-me a promover dentro do cotidiano da sala de aula algo mais prazeroso, não só para mim, como também, para os discentes. Saindo do lugar comum, desapegando do livro de didático para incluir poemas, letras de músicas, o teatro, a dança dentro de temáticas da diversidade cultural brasileira, tornando, assim, aquele ambiente inóspito um espaço diferenciado, divertido e reflexivo.

Sempre que possível, também levava minhas turmas ao teatro, circo, museu e espaços não-escolares, apesar da dificuldade em ter uma logística adequada para conduzir os alunos a esses lugares. Porém, sempre encontrava parcerias para que fornecessem o transporte para eles, já que, no planejamento escolar, nem sempre era possível esse deslocamento por falta de verbas destinadas a tais fins.

À vista disso, minha prática pedagógica volta-se muito às artes, às atividades culturais, ao lúdico, pois acredito que, dessa forma, o ensino e a aprendizagem se tornam mais significativos, além de interagir com a sociedade, vivenciando-a de modo mais efetivo e incisivo para compreender a sua importância não apenas no contexto escolar, mas fora dele também e, como tais ações, pode ser um elo de transformação na vida dos nossos educandos.

E foi nesse caminho em busca do crescer profissional que almejei ao mestrado. Ter essa oportunidade única para mim de participar do Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS) e viabilizar a elaboração desse projeto, após estudos das diversas disciplinas do curso que foram enriquecedoras para a construção do conhecimento e das propostas aqui expostas, é acreditar que a literatura pode ser um caminho para a reflexão, pensar além dos muros escolares, para a transformação de uma vida mais humanitária.

Pensando nesses aspectos que, mesmo com a consciência da importância de inserir na prática pedagógica o uso de poemas da Literatura Afro-brasileira, tal inquietação só crescia dentro de mim pois, muitas vezes, era um trabalho sem apoio e criticado. Assim, ao ler um texto sobre uma pesquisa realizada no Brasil abordando a temática da leitura, durante as reuniões pedagógicas na escola a qual estava vinculada, algo que muito chamou atenção foram os índices baixos acerca do panorama da leitura. Tratava-se de uma pesquisa cujo tema abordado tem semelhanças com a falta de leitura literária observada dentro do contexto escolar. A pesquisa intitulada de *Retratos da Leitura no Brasil*¹, realizada pelo Instituto Pró-Livros². Nela se afirmava que 44% da população brasileira não leem e 30% nunca compraram um livro. E foi a partir desses dados inquietadores que comecei a investigar o pouco uso da poesia da Literatura Afro-brasileira na escola onde lecionava Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II.

Os números são preocupantes e as dificuldades encontradas para a inclusão dessa temática na nossa prática pedagógica só me fortalecia quanto à escolha, o que muito se diz da atual situação quanto à questão da leitura em nossas escolas. Tais

¹ O objetivo é revelar os hábitos de leituras dos brasileiros, além de fornecer informações para o planejamento do mercado e o fomento de políticas públicas. Essa edição constam os dados referentes ao ano de 2016. (Disponível em <http://prolivro.org.br>).

² É uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos, com o objetivo principal de fomento à leitura e a difusão do livro. Foi criado em 2006. (Disponível em <http://prolivro.org.br>).

dados trouxeram reflexões de como isso se reflete em nossa sala de aula. Ressalto que aqui não se irá analisar a pesquisa acima referida mas, foi ela quem me despertou como esse educando tem acesso aos textos literários; o que eles sabem acerca da Literatura Afro-brasileira; que contatos já tiveram (ou não) com os poemas produzidos por essa Literatura que, de certo modo, não é conhecida dentro do ambiente escolar e como o professor pode mediar para tornar esse aluno um leitor literário.

A inquietação veio trazendo outros questionamentos não só a respeito da leitura literária, mas também do gênero literário poesia, escritos por autores e autoras negras contemporâneas dentro da Literatura Afro-brasileira; se os alunos conheciam e se eram de fato acessíveis a eles esses textos produzidos, já que nem sempre a referida literatura é incluída no programa oficial das escolas públicas do Ensino Fundamental II.

A partir de questionário antes da aplicação do projeto realizado com os alunos do 9º do Ensino Fundamental acerca de hábitos de leitura, que tipo de gênero liam, se gostavam de ler, se conheciam os poemas da Literatura Afro-brasileira e seus autores e autoras, foi-se delimitando o tema deste proposta de intervenção. Daí, vieram as constatações a partir das análises desses questionários que já, de certo modo, mostravam um cenário já conhecido por nós, professores: a falta de leitura literária desses estudantes; o desconhecimento de autores(as) negros(as); na falta de investimento e na possibilidade de estratégias do letramento literário do gênero poema por parte de alguns professores também implicava num problema que precisaria ser analisado.

Fala-se muito, entre nós, professores, que o aluno não gosta de ler, porém qual é mesmo o papel do professor diante dessa afirmativa que tanto nos aflige? Assim sendo, com as informações que já eram uma realidade em mãos, fui aprofundando ainda mais tais questões para viabilizar a construção de uma proposta de intervenção que abarcasse essa temática que muito me interessava.

Em primeiro lugar, escutei muito falar da falta de leitura. Questionando um pouco mais, observei também que a leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira, dentro do ambiente escolar e produzida aqui no nosso país, era muito pouco conhecida por eles. Quando sabem é por influência externa, como cursos, oficinas de Organizações Não Governamentais (ONG) ligadas à temática. Percebei, então, que há certo desconhecimento por parte dos discentes acerca desse gênero literário, e

das autoras e autores que o escrevem, como há desconhecimento por parte dos professores.

Em segundo lugar, o porquê da escolha específica dessa literatura. Tal questionamento pode ser de fácil resposta, de certo modo, pois onde foi realizado a proposta de intervenção é um dos maiores bairros negros da cidade do Salvador – BA, Pirajá. O colégio foi construído dentro de conjunto habitacional para classe média baixa nesse bairro, cenário de resistência da população negra, pois ali fora palco de negros que resistiram à escravização e criaram o *Quilombo do Urubu*³ como forma de luta da condição que viviam.

Nada mais sensato, pois, do que trazer a Literatura Afro-brasileira para o contexto da escola no qual a comunidade escolar está inserida pelo seu perfil, mas também promover reflexões sobre a importância que essa Literatura trouxe ao longo da formação da população brasileira em diversos aspectos. Cabe ressaltar que a referida Literatura é pouco conhecida e não lida por aqueles alunos dentro do contexto escolar, e que, em sua maioria, são oriundos de famílias afrodescendentes e pouco conhecem seus representantes, tais como, escritores, historiadores, artistas, religiosos, políticos, entre outras pessoas das diversas áreas que contribuem/ contribuíram para a luta do movimento negro na Bahia e no Brasil.

É importante salientar que, inicialmente, esse projeto de intervenção foi pensado para ser aplicado na Colégio Estadual Celina Pinho, localizado no Bairro da Liberdade em Salvador – BA, onde eu atuava como professora de 40 horas/semanais. Infelizmente, após apresentar o projeto para a qualificação no **PROFLETRAS/UNEB**, a escola foi fechada pelo governo estadual, no dia 04 de maio de 2018. Apesar da nossa luta contra o seu fechamento, além da sensibilização da comunidade local para a permanência da unidade escolar, não obtivemos êxito.

Tal ato impensado pelos nossos governantes causou inúmeros problemas para todos os estudantes ali matriculados, sendo remanejados para unidades próximas. A escola foi fechada em definitivo, causando dor, revolta e sensação de desamparo por parte da comunidade escolar que encontrava ali um ambiente de amizade, respeito e companheirismo. E, dessa forma, mais um espaço de aprendizagem foi fechado, após

³ Localizado na região do parque de São Bartolomeu e região de Cajazeiras, ficava numa região de mata atlântica, próximo onde a escola está localizada. Datado do século XIX, sob liderança da negra Zeferina, rainha quilombola que lutou contra a escravidão em Salvador-BA. (Disponível em <http://www.palmares.gov.br/?p=3347>).

quase 40 anos, atendendo aos moradores daquela comunidade local. Em função disso, tive que refazer todo o projeto, pois, após o fechamento da mesma, fui encaminhada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) para trabalhar em outra unidade de ensino que não oferecia educação básica.

Após relatar a situação ao orientador e à coordenação do curso, fui orientada a procurar uma outra escola para que pudesse aplicar o projeto voltado para a educação fundamental. Em vista disso, conversando sobre a situação que tanto deixou-me abalada emocionalmente, fui convidada por uma colega para aplicar o projeto de intervenção onde ela lecionava, o Colégio Estadual Cesare Casali.

Toda essa situação acabou causando alguns atrasos e novos estudos, pois o perfil dos discentes e a série da escola não eram os mesmos quando havia escrito o projeto para a qualificação e conduzido os estudos inicialmente. Tive que refazer o projeto, ajustando para uma nova série, turma, faixa etária e perfil, agora, com idade entre 15 a 18 anos. Assim, fiz os devidos ajustes para atender a essa nova clientela. Mesmo com todo esse contratempo que enfrentei (e não foi fácil!), consegui aplicar o projeto nessa nova escola, em tempo hábil, iniciando no final de julho de 2018, com o apoio fundamental dos gestores que me acolheram, dos discentes e, principalmente, das professoras Carla Duarte e Rita Silva. Dessa maneira, lembrei-me dos meus antepassados e sei que o nome disso é resistência!

Partindo do exposto acima, é possível que o aluno do Ensino Fundamental II adquira hábitos de leitura através da apreciação de poemas indicados pelo professor de Língua Portuguesa? A mediação do professor nesse processo pode despertar o gosto pela leitura em ler o gênero poesia da Literatura Afro-brasileira? Qual a importância do professor na mediação para a construção do letramento literário dos envolvidos no processo educacional?

Pretendo, dessa forma, trazer para a sala de aula um texto literário que esteja próximo da identidade cultural na qual a escola está inserida, pois observamos que a leitura do gênero poesias não faz parte do cotidiano deles como deveria ser feita, principalmente os da Literatura Afro-brasileira.

A leitura, quando efetuada, é através das atividades pedagógicas de outros gêneros discursivos, muitas vezes, dentro do livro didático, exigidas pelo professor e distante da realidade do seu cotidiano. Assim sendo, despertar o prazer pela leitura literária é o grande desafio. A mediação do professor, ao trazer as poesias da

Literatura Afro-brasileira para o espaço escolar, poderá tornar esse aluno um leitor que desperte para além do gosto por essa literatura e outros gêneros literários ainda pouco utilizados nesse ambiente.

O objetivo deste trabalho de intervenção pedagógica é desenvolver o letramento literário a partir poemas da Literatura Afro-brasileira, tendo o professor como mediador nesse processo pedagógico nos alunos do Ensino Fundamental II. Para tal, utilizo poesias da Literatura Afro-brasileira da poeta negra Livia Natália que, no capítulo 3, na seção 3.5, apresento maiores informações acerca da autora e da escolha das suas poesias a serem trabalhadas nesse projeto de intervenção. Logo, trazer a autora e poemas para serem analisados em sala de aula poderá reverberar questões de identidade racial, racismo, preconceito, discriminação racial, entre outras temáticas, através das leituras das poesias, audição de vídeos, leituras de imagens, reescritas de texto e intertextualidade que compõem as metodologias utilizadas para o trabalho proposto.

À vista disso, pensando na Literatura Afro-brasileira nas aulas de língua portuguesa, com base nas orientações da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08 em promover a inclusão de tal temática no espaço escolar é que esse projeto foi desenvolvido. Assim, os objetivos que delimitam o desenvolvimento desta proposta de intervenção foram: promover a leitura literária do gênero poesia, provocando reflexões pertinentes quanto às temáticas presentes, além de incentivar leituras posteriores, não só de poesia, mas de outros gêneros literários da Literária Afro-brasileira para além dos espaços escolares, tendo o professor como mediador na formação literária desse educando, através de estratégias motivadoras e significantes de leitura.

Diante disso, esta Dissertação de Mestrado está organizada em cinco seções, distribuída da seguinte forma: a primeira seção destina-se à minha trajetória pessoal enquanto mulher negra, fazendo um recorte de minha vida pessoal e das superações diversas, à minha formação acadêmica e atuação profissional. A seção segunda, intitulada de *O Ensino de Língua Portuguesa e a Literatura: as encruzilhadas da aprendizagem*, traz discussões referentes aos teóricos que discorrem acerca dos questionamentos apresentados sobre a leitura, o letramento literário, a escolarização do texto literário dentro do espaço escolar, tomando o professor como mediador desse processo na construção do aluno leitor em sua prática pedagógica. Para tanto,

fundamentei-me nos autores Lajolo (2002), Geraldi (1997), Soares (1999), Cossan (2016), Micheletti (2006), dentre outros.

Na seção terceira, intitulada de *A Literatura Afro-brasileira: percursos importantes na construção do leitor literário*, apresento discussões teóricas sobre a Literatura Afro-brasileira, o contexto pedagógico da Lei 10.639/03 na contribuição do leitor literário, além da apresentação da autora selecionada para ser trabalhada as poesias nesse projeto de intervenção. Como aporte, foram selecionados os autores Duarte (2017), Cuti (2010), Bernd (1992), Damasceno (1988), Cruz, Manoel (1989), dentre outros.

Já na quarta seção, intitulada de *Letramento Literário e Poesia Afro-brasileira: por essas águas foram construídas a proposta de intervenção*, apresenta-se a descrição da proposta, justificando o porquê da sequência didática, bem como a contextualização do espaço escolar e os sujeitos participantes. Faz-se, também, uma análise das etapas e da aplicação da proposta de intervenção e qual a contribuição para o letramento literário dos sujeitos envolvidos.

Por último, na quinta seção, intitulada de *Considerações (Quase) Finais*, apresentam-se reflexões pertinentes sobre as práticas pedagógicas com a inclusão da literatura literária do gênero poesia no contexto escolar sob a ótica do contexto da Lei 10.639/03, além da urgente mudança nos currículos escolares por parte do poderes públicos para a real inclusão das questões abordadas por ela e a sua incorporação de fato no contexto escolar, para que possamos, a partir dessas reflexões, ter práticas mais inclusivas e que valorizem as produções de escritores da Literatura Afro-brasileira, tornando-as algo de maior conhecimento, divulgação e produção nesses espaços.

Portanto, percorri esse caminho em busca da constante qualificação para desenvolver uma prática pedagógica apoiada na humanização e na valorização de questões importantes para mim, como o respeito à diversidade, à autonomia, ao empoderamento feminino e negro. Assim, essa é minha contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária, mesmo diante de uma sociedade excludente como a nossa. E, por conseguinte, promover um projeto que envolva tais aspectos, poderá tornar esses alunos mais reflexivos e críticos diante de uma grande demanda que nem sempre a escola está conseguindo abarcar, além perceber a contribuição que a Literatura Afro-brasileira poderá exercer na sala de aula e para além dos muros

escolares, na formação de sujeitos capazes de combater as injustiças sociais, culturais e históricas que tanto permeiam o nosso cotidiano.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A LITERATURA: AS ENCRUZILHADAS DA APRENDIZAGEM

*Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgas entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o amago das coisas.*

(Conceição Evaristo).

Esta seção teoriza sobre uma breve reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A discussão é estruturada em 05 subseções que estão relacionadas entre si. A subseção 2.1 apresenta um conciso aspecto acerca da Literatura em sala de aula; a 2.2 aborda a escolarização do texto literário; a 2.3 destina-se ao papel do professor na construção do aluno leitor e a sua importância como mediador desse processo. Já na subseção 2.4, aponta-se a importância da leitura e o prazer de ler no espaço escolar e, por último, na subseção 2.5, interpela-se sobre o letramento literário através do poema, a importância de lê-lo no espaço escolar como objeto de ensino pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, ampliando, assim, o letramento literário dos nossos alunos do Ensino Fundamental II.

2.1 A LITERATURA EM SALA DE AULA

O trabalho com literatura em sala de aula poderá, entre outras funções, desenvolver o senso crítico e o prazer pela leitura sem que haja a obrigatoriedade dos conteúdos programáticos pré-estabelecidos nos currículos escolares, pois nem sempre atendem às necessidades dos discentes em adquirir habilidade e competência leitora. O aluno lê muito mais que nas décadas anteriores, porém o que está lendo, muitas vezes, a escola não tem interesse em saber.

Por outro lado, essa é a década dos multiletramentos, dos hipertextos e dos textos multimodais, e os gêneros do discurso perpassam por todos eles que fazem

parte da esfera de comunicação. Logo, a escola não se constitui como único espaço de letramento, temos exemplos nas redes sociais, no contexto familiar etc. Conforme Kleiman (2001), utilizar os textos não-escolares, no cotidiano escolar é hoje uma função importante do professor pois, diante da universalização do acesso a esses textos literários no ambiente fora da escola, percebemos o quanto é importante aproveitar o texto literário como prazer, para a reflexão da leitura de si, do outro e do mundo.

A escola precisa ser repensada para além do espaço físico, pois há um universo bem mais interessante por trás dos muros que os estudantes conhecem e vivenciam. E despertar o prazer da leitura de textos literários diante de diversas tecnologias mais atrativas dos tempos atuais é uma tarefa difícil e árdua para o professor, mas não impossível.

Dialogar com o que está fora da escola talvez seja o desafio do professor contemporâneo, pois a leitura não se finda na escola, transcorre nela. Conforme Lajolo (2002, p. 07) afirma: “a leitura é uma prática circular e infinita [...] a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola”. Trazer tais discussões, pois, para o ambiente escolar poderá proporcionar maior conhecimento das diversas literaturas e culturas, valorizando a diversidade das produções escritas que estão fora do ambiente escolar, sobretudo de autores e autoras afro-brasileiros.

Sabemos que há pouco espaço para o deleite da leitura literária em sala de aula, a não ser a leitura obrigatória dos conteúdos curriculares. Não há conhecimento do que o aluno lê fora da escola, mesmo com a construção de vários coletivos, que são espaços onde se reúnem pessoas que conversam sobre livros, leituras, eventos literários, lançamentos de livros, recital de poemas etc. com o objetivo de incentivar a leitura literária. Esses espaços são formalizados fora da escola e ela não se atenta a tais questões.

Há uma burocratização quanto à escolha dos gêneros discursivos dentro do ambiente escolar que, consecutivamente, são usados sem a sua funcionalidade, assim, perdendo o seu sentido. O educando é “naturalizado” a só ler e escrever gêneros que não fazem parte da sua esfera de comunicação. Essa dicotomia gera uma falta de compreensão da real necessidade de aprender com textos que não serão utilizados no seu cotidiano, causando artificialidade. Assim, Geraldi (1997, p. 90) nos

assegura que “na escola não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análises de textos. E isso nada mais é do que simular leituras”.

Geraldi (1997) enfatiza que, quando se refere à artificialidade das práticas de leitura em sala de aula, ainda o processo pedagógico é o mesmo, pois, passadas décadas, continua inalterado, apesar das mudanças ocorridas ao longo desse tempo e das transformações tecnológicas atuais presentes no cotidiano do aluno; entretanto isso, na maioria das vezes, compõe o cenário atual das escolas públicas do Brasil, tornando a leitura artificial.

A leitura como fruição do texto, definida por Geraldi (1997), muitas vezes, é desvalorizada na escola. Segundo o autor, o texto literário é lido objetivando preencher ficha de leitura, responder avaliações e até mesmo como castigo se o aluno foi mal nas notas. A leitura é exercida para se cobrar algo e não para uma reflexão mais aprofundada e até mesmo por prazer. Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 98) afirma que “recuperar na escola e trazer para dentro dele o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de incentivo à leitura”.

Partindo desse aspecto, o incentivo à leitura movimenta-se por diversos caminhos. Em primeiro lugar, a escola deve se ater às mudanças externas, como, por exemplo, a qualificação e a formação do professor para atender às novas teorias do ensino-aprendizagem e, em função disso, proporcionar espaços de letramento literário no seu cotidiano, incentivando a liberdade de escolhas dos diversos textos literários. Em segundo, a parceira escola-família poderá contribuir para as iniciativas propostas pela escola participando de modo mais efetivo. E, por último, usar a tecnologia e a informática a favor da leitura literária apresentados nas diversas ferramentas tecnológicas.

Em vista disso, deve-se perceber que não se desenvolve o letramento literário sem a admissão de uma prática pedagógica que priorize a relevância da leitura literária em sala de aula e fora dela. Para Cruz, Maria (2012):

[...] o ensino da leitura literária no âmbito escolar transforma a experiência de vida do sujeito em processos de interação, cooperativismo e dialogicidade, tornando-se, portanto num ingrediente necessário no redesenho de um mundo novo. Para isso, é preciso que o professor compreenda o seu papel de mediador na sala de aula e se conscientize da sua função na participação

dos processos de transformação da realidade, em particular, a realidade educacional. (CRUZ, Maria, 2012, p. 217-218).

Destarte, a leitura literária poderá transformar esse educando em diversos aspectos e o professor, enquanto mediador desse processo, contribuirá para o letramento literário desse sujeito, tornando suas leituras mais reflexivas, diversificadas, sendo uma ação transformadora na vida desses educandos.

Vivemos numa sociedade desigual e que cada vez mais restringe à nossa população o acesso aos bens culturais e econômicos. A escola já não exerce o papel de desenvolver habilidades de leitura plenamente, basta se atentar às diversas pesquisas relacionadas a isso. É através da leitura diversificada que o educando terá acesso ao mundo letrado para exercer funções básicas e primordiais dentro dessa sociedade, onde a leitura literária possa dialogar com as experiências de vida desse educando e, desse modo, exercer o desenvolvimento da cidadania.

Nesse mesmo sentido, a leitura literária também é fundamental no contexto escolar pois, como assegura Lajolo (2002), a leitura é circular e infinita. Isso se evidencia quando:

A literatura como linguagem e como instituição que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que não vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2002, p. 106).

Por conseguinte, é possível considerar a utilização da literatura em sala de aula imprescindível, mas, para que isso ocorra, o professor deverá preparar-se tecnicamente e estar comprometido com essa questão, pois, geralmente, as ações são isoladas e partem do interesse pessoal do professor em trabalhar com tais conteúdos literários. Percebemos que não há, na maioria das vezes, uma ação mais contundente ao incentivo da leitura literária no ambiente escolar.

De acordo com Lajolo (2002), a literatura é importante no contexto escolar, pois o cidadão precisa apossar-se da linguagem literária para exercer plenamente a cidadania. Por isso, devemos ampliar as opções de leitura dentro desse espaço para que o aluno se aproprie dessa linguagem literária.

Já Candido (2011), amplia o conceito de literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poéticos, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. [...] A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivemos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p. 176-177).

À vista disso, o autor traz a literatura como algo inerente ao ser humano, além de ter também a função humanizadora, sendo fundamental a sua inclusão no contexto escolar para que o sujeito desenvolva a reflexão, o conhecimento e a emoção.

A literatura, muitas vezes, é relegada a segundo plano no Ensino Fundamental II, além de concorrer com os equipamentos tecnológicos que o aluno dispõe atualmente, porém ainda pouco usados para esse fim dentro das nossas escolas públicas, seja por falta de equipamentos, por falta de um lugar adequado para se efetuar a leitura literária (biblioteca, sala de leitura etc.); por falta de capacitação do corpo docente ou por políticas públicas que não priorizam tais ações.

Promover a socialização das leituras literárias e sua importância na construção para o processo de formação leitora é desafiador, uma vez que o professor deve estar conectado às mudanças sofridas ao longo do percurso histórico, além de proporcionar esses espaços de leituras para a reflexão. A ação do professor na escolha de textos diversificados é de suma importância, já que, além da escolha, a sua ação pedagógica é aspecto imprescindível para a construção do sujeito leitor.

O ensino da literatura não é um conteúdo abordado no Ensino Fundamental II tal qual no Ensino Médio, onde é mais sistematizado dentro do currículo escolar, geralmente, por textos fragmentados. São diversos fatores que cada vez distanciam a leitura literária dos alunos dos anos finais do ensino fundamental: aumento de interesse por parte dos alunos pelas novas tecnologias; falta de mediação dos professores para essa leitura; ausência de bibliotecas nas escolas e de mediação dos bibliotecários, entre outros fatores. Trazer a literatura para a sala de aula de autores diversos, sobretudo dos escritores da Literatura Afro-brasileira, ainda é um obstáculo diante de um currículo longo e que pouco valoriza tal Literatura, visto que a escola é

um espaço canônico, conforme Alves (2017, p. 36), além da forma tradicional que o professor trabalha os textos oficialmente admitidos no currículo escolar.

Recuperar e (re)descobrir a leitura do texto literário, sobretudo o poema, para tornar essa prática algo mais acessível para o aluno, é o que se propõe para a sua formação literária, dando-lhe autonomia em busca do que desperte o interesse na Literatura. O professor, formando esse leitor crítico, provavelmente, o discente irá, também, embrenhar-se no letramento literário, enriquecer o seu conhecimento, diversificando-o, e o papel do professor como mediador na seleção desses poemas é de suma importância.

Acreditamos que as leituras não devem ser guiadas apenas pelos livros didáticos. A participação do professor nas escolhas dos textos e o trabalho com a Literatura serão fundamentais na construção do letramento literário desse sujeito, tornando-o mais independente, capaz de buscar além do que está escrito nesses livros, ampliando, assim, a sua competência leitora e tornando-o mais crítico e reflexivo.

2.2 A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E SEUS EMPECILHOS

Como formar leitores literários diante de práticas educativas e cotidianas com horários pré-estabelecidos por um currículo, muitas vezes, engessado que não valoriza essa prática e não contempla a pluralidade cultural na formação do cidadão apesar das políticas públicas que determina que isso ocorra, a exemplo da Lei 10.639/03?

Cruz, Maria (2012) assegura que promover a leitura literária na escola ainda é uma das dificuldades do professor de Língua Portuguesa, devido à seleção de textos complexos para serem trabalhados dentro da sala aula. Então, os professores devem estar abertos a uma nova forma de promover a leitura literária, selecionando textos que retratem a realidade dos educandos, provoquem emoções como também a reflexão.

Soares (1999) fala a respeito da impossibilidade de ter escola sem sofrer a escolarização de conhecimentos, saberes e artes, pois a escola está interligada a esses saberes, como também é preciso escolarizar a literatura que, segundo a autora,

é objeto do ensino pedagógico. Por outro lado, Soares (1999) faz críticas acerca de como o texto literário é utilizado na escola, mas defende que a escolarização adequada é aquela que conduz de modo eficaz as práticas de leitura literária atreladas ao contexto social.

É perceptível a falta de interesse pela leitura no ambiente escolar, principalmente da leitura literária, apesar de a escola ser responsável pelo ensino da leitura; no entanto, a falta de leitura vem se tornando um problema na educação brasileira, conforme registros do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes⁴ (PISA) que afirma a falta de leitura dos alunos através desse instrumento de avaliação e pesquisa, necessitando, assim, de mudanças urgentes.

Além do mais, a fragmentação do texto literário nos livros didáticos também é outro fator a ser questionado, pois ele, às vezes, não é capaz de aguçar a curiosidade e nem de ser objeto de deleite do leitor.

Soares (1999) menciona que as três principais estâncias de escolarização da literatura são: a biblioteca escolar; a leitura e estudo de livros literários; e leitura e o estudo de textos (SOARES, 1999, p. 22-23). Nesse contexto, na biblioteca escolar, ocorrem formas de impedir o acesso à literatura, porque, geralmente, o local é inapropriado a essa leitura; os livros são escolhidos pelo professor, além da fragmentação desses textos e da seleção limitada de autores e de obras; os estudos de textos priorizam os aspectos gramaticais, desfavorecendo a leitura literária.

Tais fatores contribuem para a escolarização da literatura e, como proposta desafiadora, é importante que o professor de Língua Portuguesa selecione obras e textos que contribuam para a construção do conhecimento literário dos educandos, com práticas pedagógicas mais atrativas e utilizar o texto literário, valorizando a própria obra, os seus autores e os sentidos presentes nesses textos.

Sendo assim, cabe ao professor criar e proporcionar formas diferenciadas para ser trabalhada a leitura literária no contexto escolar, objetivando que o aluno consiga

⁴ Avaliação internacional aplicada pelo INEP aqui no Brasil que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de leitura, objetivando introduzir indicadores que contribuam para a melhoria da educação básica, além de subsidiar políticas nacionais para a melhoria da educação. (Disponível em <http://portal.inep.gov.br/pisa>).

ler, compreender, interpretar, ter mais interesse e prazer em adentrar nos caminhos literários, como afirma Cosson:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sem como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2016, p. 23).

O professor de Língua Portuguesa, pois, deve incluir no seu planejamento pedagógico práticas de leitura literária que contribuam para uma escolarização adequada dos textos literários, encorajando os educandos à reflexão, além do deleite que os textos literários, muitas vezes, nos oportunizam e nos desafiam quando entramos em contato com eles.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR

A partir da década de 1980 do século XX, houve uma preocupação com as práticas de ensino da língua materna. Com a inclusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), em 1998, observam-se mudanças significativas para inserção de uma nova forma de ensino-aprendizagem da língua materna. Há uma reestruturação, valorizando a escrita, a oralidade e a leitura, bem como a inclusão de conceitos do discurso, de intertextualidade, da produção textual e dos gêneros discursivos. Antes, havia pouca preocupação com a leitura e a escrita e, as aulas de Língua Portuguesa se respaldavam no ensino da gramática normativa tradicional.

Ao longo desses anos, foram introduzidas novas teorias na educação brasileira incluídas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, tendo uma perspectiva sócio-histórica, até então, pouco vista em sala de aula. E, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõem mudanças norteadoras para uma educação de qualidade, definindo os conhecimentos básicos que todos os alunos da Educação Básica devem ter para aprender.

Apesar de ainda trazemos tais práticas dentro das nossas escolas, percebemos que há uma preocupação em desenvolver competências e habilidades específicas desse aluno, que antes era obrigado a aprender regras gramaticais dentro de estruturas rígidas, com um ensino descontextualizado da metalinguagem e textos

socialmente prestigiados pelos cânones da literatura, além do uso de textos para o ensino de valores morais, dentre outros aspectos,

Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), abriu-se um novo olhar para o ensino-aprendizagem, valorizando, agora, a participação crítica referente à língua; a produção de textos orais e escritos; a análise de modo crítico dos diferentes discursos e a apreciação das variedades linguísticas existentes no país. Já a BNCC, propõe também o texto como centro das práticas de linguagem (escrita, oralidade e de leitura). Desse modo, a BNCC valoriza a concepção de língua como forma de interação entre sujeitos.

A prática do professor também precisou transformar-se para atender à nova demanda das orientações sugeridas pelo PCNLP e agora pela BNCC. Antes, pautada na descontextualização do conhecimento que o aluno já trazia para o espaço escolar. No entanto, há resistência do docente em “mudar” essa forma de ensinar que não acate as bases teóricas sugeridas por esses documentos, além de incluir conteúdos que atendam às próprias modificações ocorridas ao longo dos anos, a exemplo das novas tecnologias, das teorias linguísticas, pedagógicas e da interação professor-aluno.

O trabalho do professor, por isso, pode ser importante para colaborar na formação do aluno, ajudando-o a ser um sujeito crítico e reflexivo, através de práticas pedagógicas e ações metodológicas que atendam a essa atual conjuntura, pois, para ser cidadão, é necessário educar-se para a cidadania, isto é, ser consciente de seus direitos e deveres, respeitar a diversidade, a pluralidade e os valores dos direitos humanos.

A escola, enquanto instituição é, sem dúvida, um dos principais lugares em que se pode aprender a ser cidadão, apesar da resistência da sociedade brasileira em se organizar em torno de um objetivo; logo, o engajamento do professor, articulado na sua prática pedagógica e o incentivo do hábito da leitura poderão contribuir para essa concepção do ser cidadão e protagonista. Magnani assevera que:

O professor é, concomitantemente, alguém que participa ativamente desse processo; alguém que estuda, lê e expõe sua leitura e seu gosto, tendo para com o texto a mesma sensibilidade e atitude crítica que espera de seus alunos. Para o seu trabalho prático, os critérios de seleção de textos pelo professor devem ser, entre outros, aqueles decorrentes da sua “frequência de leitura”. (MAGNANI, 1989, p. 94).

Ademais, o professor, comprometido politicamente e bem preparado tecnicamente, compreende a importância social do seu trabalho, a dimensão transformadora da sua ação perante o aluno, refletida na sua prática pedagógica que não deve ser concebida de forma mecânica e burocrática, mas sim, estar estreitamente relacionada com as experiências de vida dos estudantes, respeitando as suas diversidades.

Sabemos da importância do professor como agente de mudanças. Sua prática pedagógica e o seu compromisso enquanto educador poderá contribuir para melhor compreensão do exercício da cidadania, numa sociedade mais justa e transformadora. Assim, conscientizar os professores da importância de sua ação pedagógica para formar sujeitos críticos e sociais é um ponto importante para a inclusão de conteúdos que discutem as questões etnicorraciais, colaborando para a valorização da cultura africana e afrodescendente no Brasil.

A busca por uma sociedade mais igualitária vem modificando as práticas pedagógicas ao longo do tempo. Assim, o professor deverá ter uma nova concepção de valores éticos e morais, priorizando o desenvolvimento humano e o respeito às diferenças, e, em função disso, a educação também passará por mudanças que mobilizem a comunidade educacional ao debate, à troca de experiências e ao desenvolvimento de ações inovadoras que façam valer os direitos dos cidadãos.

O professor poderá mediar a leitura de textos literários produzida por negros e negras para que os discentes adquiram hábitos necessários ao seu letramento literário na construção de cidadãos críticos e reflexivos de suas origens, formação à competência leitora, bem como oportunizar o acesso a poemas que são, muitas vezes, não lidos em sala de aula nem expostos nos livros didáticos. Segundo o PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL, 1997, p. 29).

Nesse debate, movimenta-se a prática pedagógica do professor, que deve adotar mecanismos que atendam não só às novas tecnologias, mas também as

transformações sofridas ao longo das últimas décadas dentro da nossa sociedade. Antes, o hábito da leitura fazia parte de uma parcela pequena da população, o acesso à educação, aos livros, ao conhecimento era restrito a um mínimo grupo de cidadãos.

Agora, apesar do advento da democratização educacional, a leitura literária ainda não é acessível à maioria da população, principalmente dos nossos alunos da escola pública, quer por questões econômicas e financeiras, quer pela falta de um espaço condizente à leitura na escola e até mesmo pela limitada influência dos pais no espaço familiar para incentivar a leitura. Assim, o professor, enquanto agente de mudança, poderá exercer grande influência nos alunos através de práticas pedagógicas motivadoras, inovadoras e atrativas.

De acordo com Micheletti:

A leitura é um ato solitário, depende da vontade de um eu e de sua capacidade de posicionar-se diante do discurso do outro. Mas, se ela ocorre na escola, o professor pode atuar como um mediador, comentando aspectos da organização do discurso e transmitindo informações que possam auxiliar o aluno a enveredar por esse intrincado mundo de letras. (MICHELETTI, 2006, p. 17).

No entanto, apesar da facilidade do uso acesso às informações, ainda percebemos que o hábito da leitura literária não faz parte do cotidiano dos estudantes brasileiros da escola pública. E isso ainda é um grande entrave para o professor: despertar o prazer pela leitura literária nos estudantes, principalmente, agora que estamos inseridos numa sociedade midiática em que os estímulos digitais chegam a ser apelativos, alcançando lugares não antes pensados. Leem-se muito nas redes sociais, contudo essa interação nem sempre condiz com os resultados a que se almejam, principalmente na escola.

2.4 A LEITURA LITERÁRIA E O PRAZER DE LER NO ESPAÇO ESCOLAR

Atualmente, é notório que os educandos têm acesso a um vasto tipo de gêneros discursivos com o advento das redes sociais e nos inúmeros aplicativos digitais. Há leitura sobre uma infinidade de textos com temáticas diversificadas, mas a leitura feita de modo prazeroso não é, na maior parte das vezes, significativa, devido à

transitoriedade das mídias, dos textos midiáticos e multimodais que, de certo modo, tornam-se efêmeros.

Na maioria das vezes, esses textos são lidos sem maior aprofundamento e reflexão acerca das mensagens implícitas devido ao volume de informações e a efemeridade dos mesmos, apesar de tal situação poderá ocorrer também com o livro impresso. É certo que o acesso à leitura é abrangente nesse século e não cabe mais um indivíduo sem autonomia para compreender e construir um pensamento crítico acerca da realidade sem ler.

Apesar desse aparato digital, a exemplo de notebook, tablet e smartphone, ao que os nossos alunos, em sua maioria, têm acesso, ainda é a escola um espaço que se poderá trabalhar com a leitura literária, para desenvolver o hábito de ler e promover o letramento literário, utilizando a sala de aula na construção de tais habilidades, sendo o professor uma figura importante como mediador desse processo.

Para Cosson, na escola, a escolha do texto literário requer alguns fatores, tais quais:

O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais, que podem ser tanto a simples influência da leitura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto a ratificação de determinados valores [...] O segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos com base na correlação das duas variáveis. O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola. (COSSON, 2016, p. 32).

Geraldi (2003) fala que o uso da leitura na escola é ainda realizado de modo artificial e em situações já pré-estabelecidas, a exemplo da compreensão de textos que não levam o educando à maior reflexão. Na maioria das vezes, não se produzem bons leitores na escola, e isso deixa marcas negativas como, por exemplo: não dar sentido as ideias, a pobreza de vocabulário, o uso excessivo de gírias, a falta de concentração e disciplina para leituras mais longas, entre outros fatores que são levados no decorrer da vida estudantil e até profissional do indivíduo, visto que a leitura poderá contribuir para formulação de reflexão interior e maior conscientização enquanto cidadão.

Segundo Ferrarezi:

A escola não é o local de algumas leituras: é local de todas elas. Desde a leitura do mundo até a leitura mais estrita da palavra, tudo é de interesse da escola. Escolas que mereçam este nome precisam de material variado de leitura e de bibliotecas que também mereçam esse nome. Mas precisam da história contada, da conversa, da leitura do mundo e da voz alheia. (FERRAREZI, 2017, p. 50).

A leitura dentro da sala de aula deve ser desenvolvida para além dos muros escolares, para que não se tornem entediantes e cansativas, mas que desperte o prazer e, conseqüentemente, torne-se prática. Seus objetivos não sejam apenas responder questionários, mas sim valorizar a interação entre o texto e o leitor, ressaltando os verdadeiros propósitos, que são a reflexão, o sentido do texto e a utilização desses textos para compreender melhor a vida e o mundo a sua volta.

Promover a leitura literária também é função do professor e da escola. No entanto, infelizmente, não vem acontecendo de modo mais eficaz no espaço escolar a promoção dessa atividade. Em relação a isso, Costa (2016, p. 17) cita alguns fatores que interferem nessa falta de eficiência da leitura literária na escola: falta de preparo por parte dos professores; uso de textos que não fazem sentido aos estudantes; preços das obras literárias que não são acessíveis; pouco investimento na produção e na circulação dessas obras na escola, tornam a leitura literária um problema no ambiente escolar na atualidade.

São vários caminhos que podem ser percorridos para mudar tal cenário, através de estratégias de leituras e atividades pedagógicas, por exemplo, que levem o aluno à reflexão, ao questionamento e à criticidade. Assim, a mudança necessita de urgência, pois o fracasso na formação leitora refletirá na vida do educando que ficará impossibilitado de uma construção mais elaborada de textos escritos e orais, bem como na associação dos conteúdos adquiridos no decorrer da sua vida, pois várias situações do nosso cotidiano perpassam pela leitura. Logo, compreender a importância da leitura literária no processo civilizatório é importante para intensificar tais propostas no contexto escolar, onde ela deve ser praticada por prazer e como processo educativo, desenvolvendo o domínio da linguagem, tornando os educandos pessoas críticas e dando sentido ao que se lê.

2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DO POEMA

O trabalho com o letramento literário vem sendo discutido amplamente nos meios acadêmicos aqui no Brasil para que os professores reflitam sua prática quanto à leitura literária no contexto escolar. Segundo Coenga (2010, p. 54), “a expressão letramento literário foi utilizada no texto *Letramento Literário: cânones estéticos e cânones escolares* por Graça Paulino e, desde então, tem sido tema de muitas pesquisas nas últimas décadas”. Tais pesquisas, vem abordando também questões importantes, como a escolarização da literatura, as práticas de formação de leitores e a leitura literário.

Destarte, faz-se necessário que o professor reveja a sua prática pedagógica, utilizando os diversos gêneros literários, nesse caso, da Literatura Afro-brasileira como forma de ampliar o letramento literário dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem para que estes, a partir dessas leituras, tornem-se leitores capazes de compreender a função social que a literatura pode exercer em suas vidas.

Kleiman (2004, p. 32) traz o conceito de letramento que nos fala sobre as práticas sociais do uso da escrita, da tecnologia em diversos contextos e objetivos e podem perfeitamente ser consonantes ao conceito de literatura aqui proposto nesse projeto de intervenção, pois fala-se dos variados eventos de letramento literário para a formação do leitor.

Para Zappone (2007, p. 07), “o letramento literário pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”. Dentro do contexto escolar, ele vai ser mais definido e abrangente. Portanto, o conceito de letramento abrange vários significados na construção da identidade, de poder e de autonomia.

Já Cosson (2016) define letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Esse processo é contínuo e estará sempre em movimento. Por consequência, o sujeito será capaz de apropriar-se do que leu e tornar significativo para ele, internalizando a sua compreensão.

Segundo o autor, letramento literário vai além do espaço escolar, pois os eventos de letramento literário abrangem a interação com um espaço maior com vários suportes, a exemplo da internet, romances não-canônicos, gibis, a TV, os

seriados, filmes, videocliques, música e tantos outros que possam estabelecer relações significativas e variadas com o leitor.

Para tanto, a escola deve ser também agente de letramento literário valorizado, pois o professor é o mediador desse espaço e, através das leituras literárias, promotor de diversos significados as suas práticas de letramento. À vista disso, é de fundamental importância essa mediação do professor na construção do leitor literário.

Ademais, a escola é um espaço importante na formação literária desse sujeito leitor que nem sempre tem oportunidades do contato com textos literários fora desse ambiente ou, quando tem, é de modo restrito. Para ele, é evidente que os estudos literários podem ajudar o letramento, pois essa relação sujeito e texto literário pode ampliar outras perspectivas e reflexões diversas dentro do ambiente escolar e fora dele, tornando-o um sujeito letrado.

Em função disso, o letramento literário deve ser práticas simples que visam aprimorar e ampliar os diversos modos que o sujeito faz da leitura dos textos que circulam nas mais diversas esferas sociais.

Nesse sentido, Cosson enfatiza que:

[...] crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio de ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2016, p. 35).

Sabemos que a escola não se constitui enquanto o único espaço de letramento literário; mas trazer para esse espaço os textos não-escolares, isto é, não didatizados no cotidiano da sala de aula, a exemplo dos poemas da Literatura Afro-brasileira, é também função do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem.

De tal modo, através de atividades sistematizadas e significativas, conforme Cosson (2016), poderemos efetuar o letramento literário na escola como processo relevante para a formação literária do educando, já que a escola também é responsável por promover essa prática social que é o letramento literário.

2.5.1 A importância da leitura de poemas na escola

Após a introdução das novas teorias linguísticas em que se fundamentavam os PCN acerca da comunicação verbal, as mudanças ocorridas com esses conceitos trazem também o gênero poema como proposta para se trabalhar a leitura e a produção escrita. Apesar dessa orientação, ainda é visível a ausência que o poema tem nas práticas educativas, principalmente no Ensino Fundamental II em comparação a outros gêneros.

Pensando nisso é que esta proposta pretende trazer o poema da Literatura Afro-brasileira para a sala de aula como uma das formas de incentivar o letramento literário. Dessa forma, além da reflexão que tais textos abordam, espera-se que o educando (re)descubra a leitura literária, além de dar visibilidade a esses autores que são desconhecidos do ambiente escolar e, em sua maioria, não estão disponíveis nos livros didáticos, tornando-os visíveis e acessíveis aos discentes para que se familiarizem com os mesmos.

Por conseguinte, sem a inclusão sistemática desse gênero nas escolas e a relevância que ele poderá exercer na formação de leitores literários, permitindo desenvolver a sensibilidade, poder-se-á abrir uma lacuna na construção de valores, sentimentos e novos olhares da realidade na qual o aluno está inserido, pois todo texto tem sua função social, pessoal e afetiva; logo, a partir dele, poderá pensar sob outro ponto de vista, questionar, refletir o que se lê.

De acordo com Paz (2012):

O poema é uma possibilidade aberta a todos os homens, qualquer que seja o seu temperamento, seu ânimo ou sua disposição. Pois bem, o poema é apenas isto: possibilidade, algo que só se anima em contato com o leitor ou um ouvinte. Há um traço comum a todos os poemas, sem o qual eles nunca seriam poesia: a participação. (PAZ, 2012, p. 33).

Daí a importância de utilizar poemas como objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa para trazer novas possibilidades de leituras e significados ao educando. Por outro lado, se o professor não tem sensibilidade para a leitura de poemas, certamente, não valorizará a inclusão desse gênero no seu planejamento escolar. Por causa disso, prática de leitura de poema estar ficando cada vez mais

distante da escola, dando invisibilidade às produções que circulam no ambiente dentro e fora da escola, importantes para a construção do leitor reflexivo.

Além disso, alguns fatores, tais quais: a lacuna na formação do docente, que pouco aborda tais conteúdos, como a inclusão do incentivo à leitura literária afro-brasileira; a presença diminuta desse gênero nos livros didáticos de Língua Portuguesa, além da falta de leitura por parte do professor, torna o poema um texto pouco utilizado no contexto escolar e considerado difícil pelos docentes, que não se sentem aptos a trabalhar com esse gênero literário, desvalorizando-o enquanto gênero importante na construção de leitores críticos e reflexivos, conforme assevera Micheletti:

A poesia, como quaisquer outros textos, pode ocupar esse espaço, mas não só. O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social. (MICHELETTI, 2006, p. 22-23).

Conforme essas constatações, a realidade na escola quanto ao exercitar a leitura é um trabalho penoso, pois nem sempre o ambiente da sala de aula proporciona condições necessárias à leitura, devido a fatores externos, como o barulho, a falta de acústica das salas, a questão da indisciplina e a falta de interesse dos próprios alunos. Conseqüentemente, proporcionar estratégias, como, por exemplo: o uso da biblioteca escolar; criação de um espaço adequado para a leitura; incentivar os estudantes a escrever seus poemas; ser exemplo para eles com a indicação de livros de poesia e autores diversificados etc., poderão contribuir para o letramento literário dele. Assim, com tais estratégias, a prática da leitura literária será um papel fundamental para o professor no processo de mediação do letramento literário.

O poema, principalmente com a temática da Literatura Afro-brasileira, não deve faltar no trabalho do professor do Ensino Fundamental II devido a sua importância e não apenas em datas específicas e comemorativas, como no dia da Consciência Negra, mas de modo sistemático, em situações comunicativas, quer na escrita, quer na oralidade, visto que esse gênero permeia as práticas sociais em vários momentos da vida dos discentes. Além disso, a diversidade de texto deve ser oferecida ao educando para que ele se torne um leitor crítico e reflexivo.

De acordo com Micheletti:

É importante que as leituras sejam feitas aproveitando o repertório, a experiência com textos, a visão de mundo de cada um. Num momento posterior, podem-se apresentar análises e interpretações anteriores e, associadas à dos alunos, compor a da turma, respeitando o nível dos alunos. Torna-se necessário lembrar que o objetivo dessas atividades é permitir que, com o tempo, o aluno se aproxime sozinho do poema, que reflita sobre ele, no processo de leitura: análise-síntese. Nessa etapa final, a interpretação, o texto ganhará novos contornos, frutos da relação leitor-texto. (MICHELETTI, 2006, p. 25-26).

É certo que, na maioria das vezes, quando se usa a Literatura Afro-brasileira, deve-se ressaltar que o professor precisa ter o hábito de ler poemas oriundos dessa Literatura, além de se sensibilizar ao trazer tais conteúdos para a sala de aula, incorporando-os à sua prática docente. Conforme assevera Bamberger:

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que exerce. (BAMBERGER, 1986, p. 74-75).

Em vista disso, o ensino da leitura literária, em especial, a leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira nas escolas, é relevante quando se pretende promover nos discentes uma formação crítica e reflexiva dentro desse contexto que, muitas vezes, denuncia o racismo, a discriminação, o preconceito e nos revela a condição ainda de submissão dos negros nesse país que, por mais de trezentos anos, escravizou a população negra.

A mediação do professor nas escolhas para leitura de poemas produzidos por autores e autoras da Literatura Afro-brasileira poderá tornar o aluno mais consciente da realidade na qual está inserido. A escolha desses poemas se justifica, pois, estas obras trazem discussões importantes do cotidiano da população negra, através de uma linguagem, às vezes, dura, mas acessível, que poderá despertar a reflexão, a criticidade, o hábito pela leitura, além de uma possível contribuição para a construção da identidade desse sujeito.

Em suma, trazer o poema para o espaço escolar e, dessa forma, torná-lo um gênero para a leitura reflexiva e crítica, poderá despertar nos educandos um olhar mais contundente quanto ao seu uso para além dos muros escolares, pois temos poesia em todos os lugares, mas é necessário desenvolver essas habilidades neles,

sensibilizando-os para que se sintam autônomos na busca de outros autores, outras leituras, outros gêneros, outros olhares.

3 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: PERCURSOS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

A nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para “ninar os da casa-grande” e sim para incomodá-los em seus sonos injustos.

(Conceição Evaristo).

Esta seção teoriza sobre os aspectos referentes à importância da Literatura Afro-brasileira na construção crítica do aluno do Ensino Fundamental II dentro do contexto escolar com base na Lei 10.639/03. Volta-se a discussão estruturada em 05 subseções que discorrem temáticas relacionadas entre si. A subseção 3.1 apresenta uma breve abordagem acerca do conceito e da definição da Literatura Afro-brasileira. Na subseção 3.2, apresentamos informações pertinentes sobre a Lei 10.639/03 e como esta lei vem sendo utilizada dentro do ambiente escolar atualmente. A subseção 3.3 destina-se à importância da Literatura Afro-brasileira na sala de aula ressaltando o que é relevante e possível nessa abordagem para os alunos no Ensino Fundamental II. Na subseção 3.4, trazemos reflexões e alternativas de como se combater e compreender o racismo no espaço escolar, utilizando a leitura de poemas de escritores negros. E, finalizando, na subseção 3.5, apresentamos a autora Livia Natália e o porquê da seleção dos seus poemas para a realização desse projeto de intervenção.

3.1 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA BREVE ABORDAGEM

Os estudos sobre Literatura com foco nos povos africanos escravizados no Brasil foram iniciados por autores estrangeiros, como Gregory Rabassa, Roger Bastide e Raymond Sayers. Só a partir da década de 70, do século passado, é que tais estudos foram iniciados aqui no Brasil, a exemplo de autores como Benedita Gouveia Damasceno (1988), Domício Proença filho (1988), Zilá Bernd (1987) e, posteriormente, outros autores que ampliaram o interesse pela Literatura Afro-brasileira.

A terminologia Literatura Afro-brasileira ainda, segundo alguns autores, é um termo que está em construção. Para Duarte (2017), o conceito é definido como:

[...] uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido, um projeto de transitividade discursiva, explícita ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo. (DUARTE, 2017, p. 202).

Outra terminologia utilizada e defendida por Cuti⁵ (2010) para as produções escritas por autores e autoras negros é intitulada de Literatura Negro-brasileiro. O autor defende que:

A Literatura negro-brasileira nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, ao mesmo tempo, brasileira, pois a palavra “negro” aponta para um processo de luta participativa nos destinos da nação e não se presta ao reducionismo contribucionista a uma pretensa brancura que englobaria como um todo a receber, daqui e dali elementos negros e indígenas para se fortalecer. (CUTI, 2010, p. 44-45).

Cuti (2010) faz duras críticas ao uso dos termos “afro-brasileiro” e “afrodescendente”, pois considera que os tais induzem de modo discreto o retorno à origem africana e não à luta constante para desmarcar o preconceito velado e outros aspectos apresentados pelo autor como, por exemplo, o processo das diversas lutas ideológicas e identitárias ocorridas no Brasil.

Nessa perspectiva, Cuti ressalta que os autores negros utilizam das temáticas do preconceito e da discriminação racial em suas produções para promover e utilizar o discurso do “lugar” de fala, isto é, apresentam marcas de um “eu” enunciator.

Já Bernd (1992) conceitua a terminologia como Literatura Negra, visto que:

[...] associa-se à existência, no Brasil, de uma articulação entre textos dada por um modo negro de ver e de sentir o mundo, transmitido por um discurso caracterizado, seja no nível da escolha lexical, seja no nível dos símbolos utilizados, pelo desejo de resgatar uma memória negra esquecida. (BERND, 1992, p. 13).

Bernd (1984) fala acerca da questão da negritude, que é uma tomada de consciência “de uma situação, de dominação, de espoliação e discriminação”, além

⁵ É o pseudônimo de Luiz Silva, um dos criadores do jornal literário *Jornegro* e do grupo *Quilomhoje*. Escritor, dramaturgo e poeta brasileiro. (Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/212-cut>).

de discorrer acerca das lutas constantes ao longo do processo de escravização. Isso se consolida com diversos movimentos em prol dessa conscientização, como a *Frente Negra Brasileira* (FNB), em 1931; do *Teatro Experimental do Negro* (TEN), em 1944; do *Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial* (MNU), em 1974, que foram fundamentais para a consolidação das questões ligadas à população negra e afro-brasileira.

Bernd (1984) sinaliza, também, sobre a falta de apoio das grandes editoras em divulgar as produções produzidas pelos autores negros e negras e que, muitas vezes, os autores editavam os livros com seus próprios recursos e isso, ainda, alguns fatores que impedem uma maior circulação entre os leitores dessas obras, não sendo alcançadas pelo grande público no Brasil.

Por outro lado, Damasceno (1988) afirma que a escravidão marcou os destinos da sociedade brasileira e isso nos traz graves consequências até hoje, resultando na ideologia da democracia racial existente em nosso país. Entre outros fatores, a população negra sofre, até então, a exclusão social, os estereótipos e os conflitos de identidade.

A partir de 1978, temos a relevância do *Quilombhoje*⁶, que muito contribui na divulgação das produções de autores e autoras negros, modificando esse cenário com a criação dos *Cadernos Negros* (CN), que foi um marco na Literatura Afro-brasileira e seu principal objetivo era com o compromisso com a causa do negro no Brasil, conforme Bernd (1992).

Os CN foram um marco fundamental para a publicação das produções dos escritores negros, criado em 1978, a partir de um grupo de pessoas ligadas aos eventos literários de um período complexo da ditadura militar no Brasil. As publicações são um símbolo de resistência do Movimento Negro no Brasil, fortalecendo ativamente para que tais produções se expandam entre outros espaços.

Souza (2005) afirma que é esse movimento composto de estudantes que militava pela causa negra através dos periódicos dos CN, no fim da década de setenta, o responsável por essa mudança, assim:

⁶ Quilombhoje foi criado em 1980 por um grupo de escritores negros, objetivando discutir e aprofundar a experiência afro-brasileira na literatura, dando visibilidade e incentivando a leitura de autores afro-brasileiros. (Disponível em <http://www.quilombhoje.com.br/site/>).

Desde então, os escritores organizaram-se com o objetivo de tornarem audíveis suas vozes de crítica e de protesto, contra os modelos de representação e de tessitura das relações raciais no Brasil. Os textos, literários ou não, são compostos de fragmentos da vivência e das contradições decorrentes da ambivalência de ser, simultaneamente, participante e excluído, pertencente e não do país. (SOUZA, 2005, p. 11-12).

Os CN, além de um espaço de resistência, valorizam, divulgam boa parte do legado e contribuição que esses escritores deram à Literatura no Brasil; ao mesmo tempo, deram visibilidade às produções de tantas mulheres negras para divulgar suas produções literárias, a exemplo de Mirian Alves, Esmeralda Ribeiro, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, entre outras que sempre escreveram, mas que não tinham um espaço sistematizado para a divulgação das produções. Silva (2017, p. 08) menciona sobre a negligência sofrida pelas escritoras negras nas suas produções, bem como ignoram a relevância das suas obras para a Literatura.

Diante do exposto, utilizaremos aqui nesse trabalho o conceito de Duarte (2017), Literatura Afro-brasileira, por considerá-lo mais abrangente dentro das perspectivas da produção literária afro-brasileira, onde ele situa cinco grandes fatores: como a temática, a autoria, o ponto de vista, a linguagem e o público, considerando tais elementos responsáveis pela formação e a existência dessa literatura produzida pelos afrodescendentes.

3.2 DIALOGANDO COM A LEI 10.639/2003: SEUS RANÇOS E AVANÇOS⁷

A Lei 10.639/03 foi a primeira ação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alterando a LDB, nº 9394/96, para que incluísse os estudos ligados à temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” nas escolas. Essa era uma antiga reivindicação dos movimentos negros no Brasil, assegurada por um presidente que se sensibilizava pelas causas populares e sociais.

Sabemos da importância da cultura africana na formação da sociedade brasileira. E, como temática transversal, não havia uma sistematização do uso desses conteúdos em sala de aula, geralmente, adaptados aos conteúdos curriculares das

⁷ O título dessa seção faz alusão ao livro “A nova LDB: ranços e avanços” de Pedro Demo, no qual o autor aborda as satisfações e insatisfações, avanços e contradições da nova Lei de Diretrizes e Bases, implantada em 1996.

diversas disciplinas, apesar da obrigatoriedade na LDB. A Lei 10.639/03 foi reformulada em 2008 e, atualmente, a Lei 11.645/2008, inclui, também, a história e cultura indígenas, no entanto, não modifica a Lei anterior. Nela se estabelece a obrigatoriedade de ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas em todas as escolas brasileiras, incluindo, agora, os povos nativos do Brasil.

Tal reivindicação foi uma conquista dos movimentos sociais, em especial, do Movimento Negro, dando visibilidade à luta dos negros no Brasil, a importância e a contribuição na formação da população negra na nossa sociedade. De fato, a temática é de grande relevância para ser trabalhada nas escolas, pois possibilita a valorização da cultura africana e afrodescendente, além de trazer o diálogo para dentro da escola das questões da igualdade etnicorracial, do preconceito, das religiões de matriz africana, da produção literária dos negros e o combate ao racismo.

A ausência de se discutir, ler e escrever acerca da ancestralidade dentro do ambiente escolar sempre foi um incômodo para as pessoas que lutavam pela igualdade da população negra, principalmente numa cidade de maioria negra, como Salvador. Nesse ambiente formado, majoritariamente, pela população afro-brasileira, a reduzida inclusão nas atividades pedagógicas é visível ainda e pouco traz as questões acerca da temática afro-brasileira de modo sistemático nas escolas e no cotidiano.

Tais questões provocam questionamentos quanto à prática pedagógica que desvaloriza uma temática necessária a ser discutida na escola. Por que só no dia 20 de novembro a nossa escola se lembra dos negros? Por que os livros didáticos não valorizam as produções de negros e negras brasileiros? Por que, raramente, abordam-se a nossa cultura, religiões e tradições? Por que pouco se estimam as nossas heroínas e heróis negros? São questionamentos que nos fazem perceber o quanto precisamos trazer essa abordagem para o espaço escolar. Desse modo, os ranços são de quem deveriam executar a Lei, por isso o avanço, às vezes, é ainda reduzido.

Historicamente, a população brasileira tem sido marcada por dificuldades diversas devido o tipo de colonização a que foi submetida e ao processo de escravidão dos índios, inicialmente, e depois dos negros. Isso tem influência na população,

atualmente, pois a sociedade brasileira é marcada pelo autoritarismo, pela violência, pela injustiça, pela discriminação e pela exclusão que reflete na população afrodescendente brasileira, muitas vezes, vivendo à margem da sociedade.

Em vista disso, trazer tal discussão assegurada por lei, com esse gênero literário, é importante e deveria ser apresentado dentro do espaço escolar, principalmente, por ser um ambiente onde se precisam discutir as questões das diversidades culturais e artísticas, devido à pluralidade racial existente no país, principalmente na cidade do Salvador, a Roma Negra⁸. À vista disso, a Lei 10. 639/03 é para ser pensada e repensada no espaço escolar para atender não só a essa clientela, mas a sociedade brasileira como um todo.

É nesse cenário que o aluno da escola pública está inserido, diante do descaso do poder público que não valoriza essa clientela, muitas vezes, carente de tudo. É difícil ser cidadão num país onde há graves problemas sociais e, cujos direitos políticos, civis e sociais são desrespeitados, desprestigiados, na maioria das vezes. Depois, formar cidadão nesse país, deveria significar aceitar as diferenças e conviver com elas, acreditando nas mudanças que devem ocorrer a partir de cada indivíduo, porém com práticas pedagógicas que privilegiem as abordagens apresentadas nas diversidades e pluralidades culturais e étnicos raciais.

Sabemos da importância da inclusão da Lei 10.639/03 na escola apesar da resistência e até certo desconhecimento acerca dela devido à falta de preparo por parte dos gestores, coordenadores e professores na sua aplicabilidade. É necessário descolonizar tais pensamentos, proporcionando uma educação voltada à diversidade, legitimando o espaço escolar para se estudar sobre essa temática.

Apesar das inúmeras contribuições que o povo negro tem na formação brasileira, seja nas artes, na cultura, na culinária, na religião, na música, além do suor e do sangue derramado para a construção desse país, as produções literárias deveriam ser mais valorizadas e pouco se menciona no espaço escolar acerca delas, ficando restritas a um grupo pequeno que se interessa pela temática. Mudar esse cenário é também contribuir para a valorização dessas culturas que tanto

⁸ A cidade recebeu esse epíteto por ser uma metrópole com uma grande porcentagem de negros. (Disponível em: <http://www.conhecoumlugar.com/destino/20/salvador---a-roma-negra>).

colaboram/colaboraram para a nossa formação enquanto cidadão(ã). Assim, o avanço da Lei 10.639/03 será efetivado.

3.3 POEMAS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

A literatura produzida por negros e afrodescendentes no Brasil ainda ocupa um lugar de invisibilidade, muitas vezes. Pouco se abordam as produções de escritores e escritoras negros e negras, quer nos cânones literários, quer nas produções contemporâneas, e quando essa divulgação ocorre, há, geralmente, um processo de branqueamento, a exemplo do escritor Machado de Assis e outros, o que eram considerados “brancos”. O longo processo de dominação no qual o país passou, deixando diversas sequelas que são visíveis até hoje, como, o preconceito e o racismo.

Esta Literatura poderá modificar a expectativa de vida dos educandos, tornando-os mais reflexivos quanto às questões sociais, políticas, identitárias e étnicas, pois, na sua maioria, vivem em lugares violentos, insalubres e têm limitada atenção dos poderes públicos. Poderá ainda contribuir para a formação intelectual dessa clientela carente de cultura, diversão e de espaços adequados para o entretenimento, como cinemas, teatros, bibliotecas, museus etc.

O trabalho com leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira, sobretudo as produzidas por escritores baianos, é raramente feito no espaço escolar. Daí a importância de se trabalhar em nossas aulas e conhecer essa produção que é latente, mas não amplamente divulgadas quer pelas editoras, quer pelas grandes mídias, tornando-se, muitas vezes, produções autorais em lugares de pouca visibilidade.

Há uma produção latente de escritores e escritoras participantes de diversos projetos voltados especificamente para a Literatura Afro-brasileira. Em especial, aqui na Bahia, o *Ogum's Toques Negros*⁹. A editora é um desses projetos que já lançou várias produções, a exemplos das escritoras Mirian Alves, Livia Natália e Mel Adún, valorizando e dando visibilidade às vozes femininas através da Literatura e produção intelectual produzida por mulheres negras, autoras que se dedicam ao exercício da

⁹ Editora Ogum's Toques Negros, criada em 2014, nasceu da falta de editoras que publicassem escritores negros no cenário brasileiro, apesar da grande demanda das escritas desses autores que se dedicam no exercício da escrita. (Disponível em: <http://www.editoraogums.com> e <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>).

arte e da escrita, mas não tinham espaços para as suas publicações, produzindo uma Literatura de qualidade, com uma estética própria.

Trazer tais conteúdos para serem trabalhados em sala de aula, através de estratégias de leituras diversificadas que valorizem a cultura afro-brasileira, especialmente a produção feita pelos diversos escritores e escritoras que reivindicam uma igualdade que foi tirada devido ao longo processo de escravização em nosso país, e que durou um período longo, é um ponto de partida para que tais produções sejam lidas e apreciadas também no espaço escolar, pois, na maioria das vezes, esse espaço é ainda restrito aos cânones exigidos pelo currículo escolar.

Apresentar essa proposta de intervenção, valorizando os poemas produzidos por escritoras afro-brasileiros, particularmente, a escritora Lívia Natália, como suporte para se trabalhar o letramento literário é, talvez, amenizar tantas inquietações que nos cercam há muito tempo e que ainda persistem nas nossas salas de aula.

Dessa forma, a escola é um ambiente que pode promover essa interação-aproximação dos poemas da Literatura Afro-brasileira. É um espaço que pode fomentar esse letramento literário para que se desenvolva a leitura de textos antes inacessíveis a esse público, em especial, o aluno da escola pública; é sensibilizar o professor a respeito da importância de trazer autoras e autores negros para valorizar essas produções literárias.

Assim sendo, pretendemos, com esta intervenção pedagógica, utilizar poemas produzidos pela escritora negra Lívia Natália e, posto isto, apresentar esse universo que não está inserido ao alcance do aluno, efetuando as leituras e reflexões através de poemas da Literatura Afro-brasileira, para que, a partir delas, o educando entre nesse universo e por outras tantas leituras, além de discutir a formação identitária, seja capaz de apreciar e conhecer poemas produzidos por escritores e escritoras negros, pois é ao que também se almeja neste trabalho

3.4 LER POEMAS AFRO-BRASILEIROS: ENTENDER E COMBATER O RACISMO

A formação do povo brasileiro tem essa característica da miscigenação e, em função disso, a mistura entre índios, portugueses e africanos tornou-nos uma

população que acreditava ser um país democraticamente racial, segundo Gilberto Freyre (2010), termo utilizado no seu livro *Casa Grande & Senzala*, onde todos conviviam harmoniosamente sem preconceitos e discriminações, tendo oportunidades iguais, mas a crença nesse mito da democracia racial, tornou-nos uma população que sofre um preconceito, talvez o pior, o velado.

A superioridade imposta pelo branco colonizador fez-nos acreditar que é importante ser branco devido ao processo de escravização sofrida por mais de trezentos anos pelos africanos e seus descendentes aqui no Brasil, levando muitos negros a acreditar nessa submissão e nessa condição de inferioridade imposta por esse colonizador.

Sabemos que, através da história, muitas vezes mal contada, o negro sempre lutou contra isso através de fugas e organizações em quilombos para se libertar e mostrar como todo esse processo doloroso de libertação foi construído em nosso país. Assim, após a “libertação” da abolição, os negros brasileiros foram entregues a sua própria sorte: sem empregos, sem moradias, sem educação e sem as mínimas condições de viver dignamente. Foram criando seus espaços hoje refletidos nas favelas, nas periferias e nos guetos de muitas cidades brasileiras. Em função disso, o racismo, o preconceito racial e a discriminação fizeram e fazem até hoje parte dessa convivência. Não cabe só a escola o papel de combater o racismo, mas poderá promover ações para combatê-lo também.

Em 1989, com a criação da Lei 7716/89, conhecida também por Lei Caó, em homenagem ao autor, o deputado federal Carlos Alberto de Oliveira, que criminalizava o racismo no Brasil, definem-se os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor ocorridos no país. Assim, abriu-se um espaço para denunciar legalmente o racismo. Tal conquista foi realizada através dos movimentos negros, que buscam a valorização da cultura, da identidade além de diversas pesquisas que trabalham em prol de combater o racismo e o preconceito no Brasil.

Conforme Cruz, Manoel (1989), o racismo pode trazer várias consequências, como a discriminação, a segregação, a perseguição física e moral, a sonegação de direitos, o genocídio etc. O autor, em seu livro *Alternativas para o combater o racismo*, apresenta medidas práticas e efetivas para combater o racismo, envolvendo a família,

a escola, a comunidade e os meios de comunicação, através de uma *pedagogia interétnica*¹⁰ na luta contra o racismo.

Ao longo desse processo, várias entidades negras se organizaram para combater o racismo, além de inserir os estudos da história e da cultura africana nas escolas, conforme preconiza a Lei 10.639/03. Não é tarefa fácil e há resistência na abordagem de tais perspectivas, visto que até mesmo dentro do ambiente escolar são perceptíveis o racismo e a discriminação, seja por parte dos alunos entre si, seja por parte dos demais membros da comunidade escolar que realizam tal prática, além de sofrerem com tais atitudes racistas e preconceituosas.

Além do mais, ainda pode se observar que alguns professores trazem para a sala de aula uma visão equivocada que o negro era passivo ao ser escravizado pelo branco e que era resignado, o que só contribuiu para perpetuar o preconceito e o racismo. Trazer as histórias dos negros que sempre lutaram, ter conhecimento das diversas revoltas, das fugas, das organizações dos quilombos que, durante todo o processo escravagista brasileiro ocorreram, poderá fortalecer e combater tais atitudes racistas, seja na escola e fora dela, pois esse silenciamento eterniza-se até hoje.

Trabalhar das diversas formas para se combater o racismo é também função da escola. Por consequência, desconstruir o mito da democracia racial, estudar o processo de resistência política e cultural do negro, valorizar nossos heróis e heroínas negros, estudar a importância e a contribuição das línguas africanas no português falado no Brasil, conhecer a literatura escrita por escritores negros brasileiros e de origem africana, estimular a pesquisa sobre as religiões de matrizes africanas são algumas ações pedagógicas que irão trazer ao educando os conhecimentos necessários para o fortalecimento da autoestima, bem como o combate ao racismo, ao preconceito racial e à discriminação racial, conforme sugere Cruz, Manoel (1989).

Trazer a poesia afro-brasileira para se discutir tais questões poderá surtir efeito a curto prazo, pois poetas, como Luiz Gama, Cruz e Souza, Ele Semog, José Carlos Limeira, Cuti, Geni Guimarães, Cristiane Sobral, Conceição Evaristo, Livia Natália e tantos outros promovem nas suas produções um engajamento na luta contra o

¹⁰ O autor propõe uma intervenção sistematizada na área de educação formal, a partir da elaboração de um currículo escolar baseado nos valores dos grupos étnicos subalternos, objetivando o estudo e a pesquisa do etnocentrismo, do preconceito racial e do racismo transmitido pelo processo de socialização ou educacional. (Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1277>).

racismo e o preconceito racial que denunciam a situação vivida pela população negra brasileira, expondo as mazelas causadas pelo racismo, pela discriminação e pelo preconceito sofridos por nossa população negra, além da valorização da nossa cultura, da nossa história, da nossa religião, trazendo aspectos positivos dessa população que tanto contribuiu para formação do povo brasileiro. Assim, tais temáticas são apresentadas por esses autores e autoras, podendo ser utilizando para combater, compreender e entender o racismo no Brasil.

Faz-se necessário tal abordagem para ser trabalhada dentro da escola, pois assim tais conteúdos serão introduzidos no cotidiano dos estudantes, fortalecendo as questões identitárias, elevando a autoestima e tornando-os sujeitos mais capazes de se defender e combater o racismo para além do espaço escolar.

3.5 A ESCOLHA DA ESCRITORA LÍVIA NATÁLIA: AUTORIA E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA

A escritora Lívia Natália faz parte da nova geração de escritoras negras brasileiras. É baiana de Salvador, criada no bairro de Nova Brasília nas redondezas das dunas da Lagoa do Abaeté e do Bairro de Itapuã. Sua poesia transborda o lugar da mulher negra indo para outras questões não negras, valoriza a mulher na sua construção enquanto empoderada e dona de si mesma. A própria história de vida da autora já foi um grande incentivo para descobrir os caminhos literários, segundo suas declarações.

A escolha dos poemas da autora Lívia Natália é pertinente pelo fato de ser uma mulher negra, ex-moradora da periferia da cidade do Salvador, com origem muito parecida dos nossos educandos, mas que soube superar todas as adversidades de uma mulher negra e de classe social média baixa. Formou-se em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), fez mestrado e doutorado na mesma instituição.

Sua trajetória enquanto escritora deu-se desde criança quando ela diz que “inventava histórias”. Mas o reconhecimento de fato ocorreu quando essa menina que

brincava de escrever ganhou o *Concurso Literário do Banco Capital*¹¹, em 2011, com o seu primeiro livro de poesia, *Água Negra (2010)*, marcando em definitivo a carreira de escritora dessa baiana que, além de poeta, é professora da UFBA, onde leciona Teoria da Literatura e se dedica também aos estudos da Literatura Negra escritas por mulheres no Brasil, entre outros assuntos correlacionados.

Lívia Natália escreveu outros livros: *Correntezas e outros estudos marinhos (2015)*, *Água negra e outras águas (2016)*, *Dia bonito pra chover (2017)*, *Sobejos do mar (2017)*, todos voltados para a poesia e lançou o livro infanto-juvenil *As férias fantásticas de Lili (2018)*, este uma ficção infanto-juvenil. Também participou de várias antologias poéticas, além de escrever diversos artigos não ficcionais com temáticas voltadas às Literaturas africana, negro-brasileira e baiana contemporânea.

A forma de escrita da autora é constituída de temáticas com a sua ancestralidade, apresenta elementos ligados às águas: o rio, o mar, a lagoa, cachoeira, nascentes. Elementos ligados ao candomblé, que é a sua religião. Logo, essa filha de Oxum, que representa o poder feminino, traz o denego, a sensibilidade na fala, mas também, como Oxum, traz a força feminina para combater as injustiças sociais do seu povo através das suas poesias.

Lívia Natália também traz na sua produção literária as temáticas pertinentes à causa negra: o combate ao racismo religioso, o genocídio e a violência policial contra a população negra. Além do mais, seus poemas são compostos de elementos, como a afetividade, a perda, o desamor, a morte, e é enfática ao falar do racismo, da discriminação racial, trazendo situações e histórias do cotidiano que estão presentes nas suas poesias. Assim, seus poemas apresentam metáforas que fogem do senso comum e nos permitem ir além das palavras escritas, fazendo-nos refletir sobre questões tão pertinentes, como a violência do cotidiano, o preconceito racial, a intolerância religiosa, a desvalorização da mulher negra, situações vivenciadas pela população negra e periférica desse país.

Dessas temáticas, a autora denuncia em sua poesia questões relacionadas à população negra e às mulheres negras, especificamente. Fala do corpo feminino negro que não é visto como um corpo para receber afeto, discutindo a questão da

¹¹ Concurso anual realizado por essa instituição com o objetivo de incentivar a leitura, dinamizar a literatura local e impulsionar novos talentos na Bahia. (Disponível em: <https://www.bancocapital.com.br/site/cultura.html>).

solidão da mulher negra, algo comum na sociedade brasileira, que é sexista, e onde, também, predomina o machismo.

De modo singelo, seus poemas traduzem a realidade do que ocorre no cotidiano dos homens e mulheres negras nesse país; fala da discriminação racial com a leveza das palavras quando se abordam temas tão densos e contundentes, como o massacre do Carandiru, ocorrido em São Paulo, ou a chacina do Cabula, ocorrido em Salvador, entre outras denúncias abordadas em sua poesia como podemos perceber nos versos do poema *111 tiros, 111 presos, 111 negros*:

Amanhã uma bala perdida atingirá meu peito.
Serei apenas outra negra perdida
Ante a bala encontrada
Da viatura, gritarão que transportávamos droga,
Que atiramos com armamento pesado,
Que reagimos e tombamos.

Como do Dantesco tombadilho,
Sobre nossos corpos, as moscas e os urubus –
De casca e microfone à boca –
Enlouquecem dançando em espirais.

(NATÁLIA, 2016, p. 93).

A escolha dessa autora se deu por todos esses fatores acima, pois, a princípio, desejávamos trazer os poemas da Literatura Afro-brasileira para o cotidiano das escolas, depois, valorizar as produções das mulheres negras brasileiras e, por último, divulgar os poemas da escritora Livia Natália, dando-lhe notoriedade também para que os estudantes possam apreciar e refletir sobre o que ela escreve. Nela, encontramos todas essas características, uma mulher negra que representa seu lugar de fala e que muito poderá contribuir para uma geração de jovens a fim de que despertem acerca da importância das temáticas apresentadas nas suas produções literárias, suas conquistas enquanto mulher negra, moradora da periferia e que soube ocupar espaços pouco alcançados pela população negra brasileira.

Uma escritora também conectada às redes sociais que leva sua produção aos diversos segmentos da internet, além de promover um trabalho itinerante dentro dos espaços escolares para a divulgação, promoção e conhecimento de suas obras, facilitando, dessa maneira, o acesso dos seus textos a esses alunos e alunas que, muitas vezes, não podem ter contato com os livros físicos por condições financeiras ou, até mesmo, pela forma como eles utilizam a leitura na atualidade. Desse modo, faz ela ser uma referência para estimular a utilização dessa literatura ainda tão restrita nos espaços escolares.

A sua determinação e a sua força de vencer os obstáculos impostos por uma sociedade preconceituosa fizeram-nos mostrar que é possível, principalmente, através da escola, dos estudos e do conhecimento, que podemos mudar o itinerário de nossas vidas, muitas vezes, traçadas a lugares que, dificilmente, ocuparíamos se não fosse através da escola. Assim, trazer essa mulher que representa simbolicamente todo educando que está ali sentado, dentro do espaço de uma sala de aula foi a intenção da seleção dos seus poemas não só para serem lidos, mas para que eles percebam uma literatura engajada politicamente com causas que dizem respeito à uma população que necessita dessas informações para a sua formação enquanto cidadão.

Para compor esse trabalho, foram selecionadas 20 (vinte) poesias de sua autoria que são a base do projeto de intervenção, abordando as diversas temáticas, tais como: o racismo, a morte, o fazer poético, a memória e as recordações e o protagonismo feminismo. As poesias foram selecionadas dos livros *Água Negra e Outras Águas* (2016) e *Sobejos do Mar* (2017). Seguem imagens dos livros que utilizamos para seleção dos poemas trabalhados na Proposta de Intervenção:

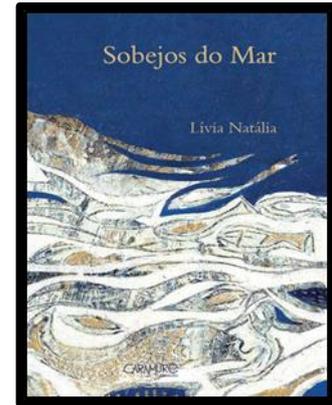
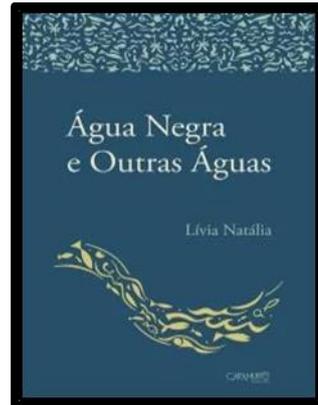


Figura 1- Livro Água negra e outras Águas **Figura 2 –** Livro Sobejos do Mar

Fonte: Cerqueira (2018).

Vale ressaltar que a intenção era trabalhar questões mais específicas acerca do racismo, preconceito racial e discriminação. Assim, focalizamos a seleção de uma quantidade maior de poesias nessas temáticas para a efetivação do projeto de intervenção, mas apresentamos outras abordagens também, a exemplo do fazer poético, da morte etc.

4 LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA AFRO-BRASILEIRA: POR ESSAS ÁGUAS FORAM CONSTRUÍDAS A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

“Eis que rompe a página

Poema-nascente

Ainda não é fato consistente

É preciso tato para que a palavra eleve a alma

Propicie uma existência saudável”.

(Cristiane Sobral).

Nesta seção, explanamos sobre o ambiente escolar em que a Proposta de Intervenção foi desenvolvida, por achar relevante conhecer as particularidades desse espaço de formação escolar; quem são os sujeitos que participaram das atividades e as suas características e, por fim, apresentamos a descrição detalhada das etapas que nortearam as atividades propostas no projeto de intervenção.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR DE APRENDIZAGEM: A ESCOLA

O Colégio Estadual Cesare Casali foi a escola escolhida para a aplicação do projeto de intervenção. Ele está localizado na zona urbana, na cidade do Salvador, no bairro de Pirajá, dentro de um conjunto residencial denominado de Conjunto Pirajá I, de classe média baixa, criado no início da década dos anos 80 do século passado. O que torna o colégio peculiar é o fato de ter sido construído para atender aos moradores desse conjunto residencial. É uma escola de médio porte, funciona nos três turnos, atendendo a uma clientela de adolescentes e jovens matriculados no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola foi inaugurada em 09/03/1983; inicialmente, atendia o Ensino Fundamental I, de 1º a 4º série; a partir de 1988 começou atender o Ensino Fundamental II, posteriormente, incluiu o Ensino Médio.

A referida unidade escolar está inserida nesse Bairro, que se situa entre o Subúrbio Ferroviário e às margens da BR 324, e ainda possui belezas naturais, a

exemplo, de uma das maiores reservas de Mata Atlântica em área urbana do Brasil, o Parque de São Bartolomeu¹². Cabe ressaltar que esse Parque teve os índios Tupinambás como os primeiros habitantes, e por ter sido considerado um espaço seguro, tornou-se morada e abrigo de negros escravizados, por volta de 1826, estes últimos fundadores do Quilombo do Urubu. É nesse espaço ímpar, repleto de histórias, cachoeiras e mata verde que escola e comunidade estão inseridas.

O Bairro de Pirajá é um dos mais antigos de Salvador e surgiu a partir de engenhos de açúcar e das missões jesuíticas no período da colonização. Por ali, localizam-se marcos relevantes da história da Bahia, a exemplo da Igreja de São Bartolomeu (1608). Nele, em 1823, ocorreram batalhas que consolidaram a Independência da Bahia contra o poder português. Hoje, tornou-se um bairro populoso, com graves problemas estruturais, como falta de saneamento adequado e crescimento desordenado de moradias; além de sofrer com a implantação de indústrias que vem descaracterizando seus espaços históricos, culturais e naturais. Paralelamente, observa-se a degradação da área e do desmatamento.

Como a maioria das escolas públicas da rede estadual, há uma necessidade de melhoria nas suas instalações físicas, porém, de modo geral, é uma escola bem organizada e preservada pela comunidade escolar. Possui 13 salas, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 quadra poliesportiva descoberta, banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais e cozinha. O refeitório é localizado na área comum de circulação, com mesas e cadeiras adequadas para a refeição dos alunos, sala de leitura, sala de multimídia com TV de 52' conectada à internet e sala de atividades físicas. A equipe gestora é formada por um diretor e dois vice-diretores. A escola possui apenas um coordenador pedagógico. A missão da escola é promover a formação do cidadão politicamente participativo, o exercício da democracia, viabilizando o acesso aos direitos sociais, segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Além de se localizar em um lugar com características peculiares, é uma escola bastante engajada nas questões culturais e sociais, pois participa de projetos como o Mais Educação (MEC), Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)

¹² Foi criado por decreto municipal em 1978, tendo grande importância ambiental, histórica e da religiosidade de matriz africana. Fica localizado entre a Enseada dos Cabritos e o bairro de Pirajá. (Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/parques/sao-bartolomeu.htm>).

em parceria com a Polícia Militar da Bahia, Artes Visuais (AVE) da SEC, Projeto Trânsito Cidadão (Detran), Mais Grafite (SEC), além de parcerias com a UFBA/ Faculdade de Farmácia com projetos voltados para a prevenção do câncer de pele, além de desenvolver projetos internos com temáticas diversificadas, a exemplo: identidade cultural, educação ambiental e alimentação saudável, entre outras temáticas. Tudo isso com o objetivo de oferecer aos discentes uma educação de qualidade. Abaixo, seguem imagens da escola:



Figura 3 - Entrada principal e áreas internas e externas da escola.

Fonte: Cerqueira (2018).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PROPOSTA

Analisamos, inicialmente, o questionário socioeconômico, apenas com os dados levantados e, em seguida, o questionário pedagógico com a utilização de tabelas e gráficos para traçarmos o perfil dos sujeitos participantes do projeto de intervenção.

Os sujeitos participantes na Proposta de Intervenção foram do 9º ano do Ensino Fundamental II, que estudavam no turno matutino, com faixa etária entre 14 a 17 anos,

totalizando 29 alunos. Com base nos dados obtidos através de aplicação de questionário socioeconômico (**APÊNDICE A**), 38% são do gênero feminino e 62% do gênero masculino. Desse universo, 86% moram no mesmo bairro onde a escola é localizada e 14% são moradores de bairros circunvizinhos.

Quanto à identificação de cor ou etnia, 75% declararam-se pretos e pardos; 21% brancos; e 4% indígenas, apesar de aparecer esse dado, observamos que não havia indivíduos com tais características. Outro dado relevante, observado no questionário, foi com quem o aluno morava, tendo as seguintes informações: 52% deles informaram que moravam com os pais; 24% apenas com a mãe/irmãos e 24% com outros familiares; assim, quase a metade da turma, 48%, não estão dentro dessa formação convencional de família (pai/mãe), em que implica uma diversidade na estrutura familiar que já faz parte do contexto nossa sociedade, deixando de ser um modelo patriarcal .

Quanto ao grau de instrução do(a) chefe da família, obtivemos os seguintes dados: 7% têm o Ensino Fundamental incompleto; 28% têm o Ensino Fundamental completo, 55% possuem o Ensino Médio (completo/incompleto); e 10% possuem o Ensino Superior (completo/incompleto). Em conversa com os participantes do projeto, muitos informaram que o(a) chefe da família é trabalhador do mercado informal, alguns estavam desempregados, outros recebem auxílio de políticas públicas (Bolsa Família) ou são assalariados, em função disso, tem diversas carências econômicas, além dos vários problemas sociais e, nesse universo desfavorável é que esses estudantes estão inseridos. Apesar dos problemas externos, os alunos têm um bom relacionamento com os gestores, professores e funcionários da escola. Notamos que gostam da escola, sendo ali, também, seu espaço de lazer, entretenimento e busca por oportunidades futuras através dos conhecimentos adquiridos na escola.

Foi perguntando qual o meio de comunicação utilizado para buscar informações e 86% informaram que através da internet; 10% a TV; e 1% informou que não busca informação. Os outros meios de comunicação relacionados (rádio, revista e jornal impresso) não foram contabilizados. Procuramos, ainda, saber se os pais compram livros para os filhos, foi registrado que apenas 28%; 72% informaram que não havia esse hábito dentro do contexto familiar, ficando reduzido o uso do livro didático fornecido pela escola para leitura e/ou quando se utilizavam os livros da sala de leitura

da escola. Tais dados demonstram que se faz necessário à escola, enquanto formadora do leitor literário, criar ações para tais fins.

Destacamos, agora, algumas questões relevantes referentes ao questionário pedagógico que nortearam o projeto de intervenção. Quanto à questão do hábito da leitura, obtivemos os seguintes dados:

Tabela 1 - Informações sobre os hábitos de leituras dos estudantes:

QUESTIONAMENTOS	SIM (%)	NÃO (%)
Você gosta de ler?	72	28
A leitura literária é importante para você?	90	10

Fonte: Cerqueira (2018).

Ao analisar os dados da tabela acima, observamos que dentre os que disseram que gostam de ler, estão todas as alunas da classe. Outro fator relevante foi o percentual alto em relação da importância da leitura literário na vida deles. Apesar de um percentual de 72% gostarem de ler, não é através da família que o aluno é estimulado a tal hábito, pois quanto à compra de livros e terem os pais/responsáveis para estimulá-los, segundo o questionário, é de apenas 28%, não sendo comum a leitura de livros entre os pais/responsáveis pelos alunos, conforme eles relataram ao serem questionados. Com ressalva, alguns informaram a leitura da Bíblia em casa, pelos pais e, eventualmente, por eles também. Daí a escola ser, geralmente, um espaço de leitura e descobertas do conhecimento devido à falta de estímulo por parte dos pais para a aquisição de livros e a leitura literária.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Abaixo, selecionamos gráficos referentes aos hábitos de leituras realizadas pelos sujeitos pesquisados. Seguem os gráficos e, após, as análises deles:

Gráfico 1 – O que você gosta de ler no seu dia-a-dia?

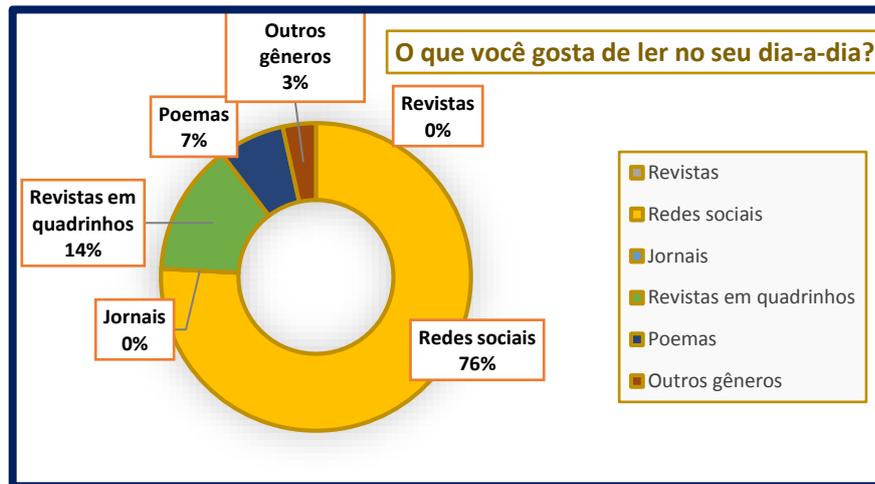


Gráfico 1 - 2º questionamento.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 2 – Dos motivos abaixo, o que leva você a ler?

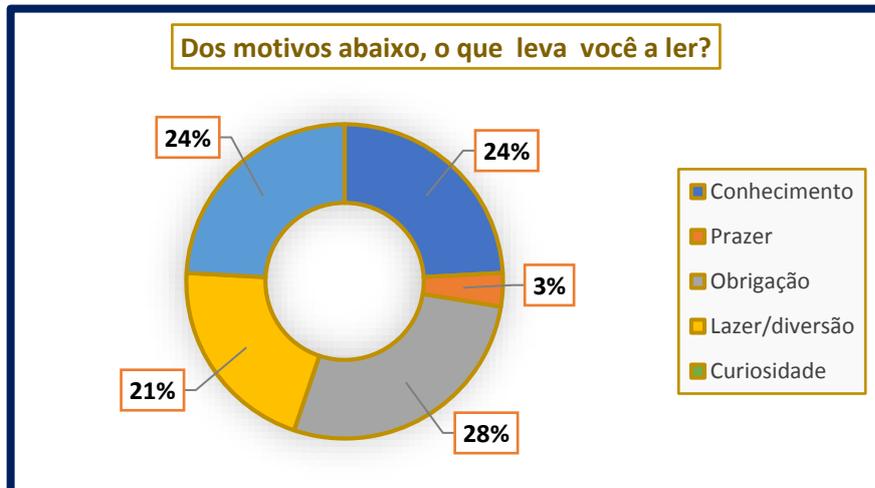


Gráfico 1 - 3º questionário.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 3 – Que gênero gosta de ler nas aulas de Língua Portuguesa?

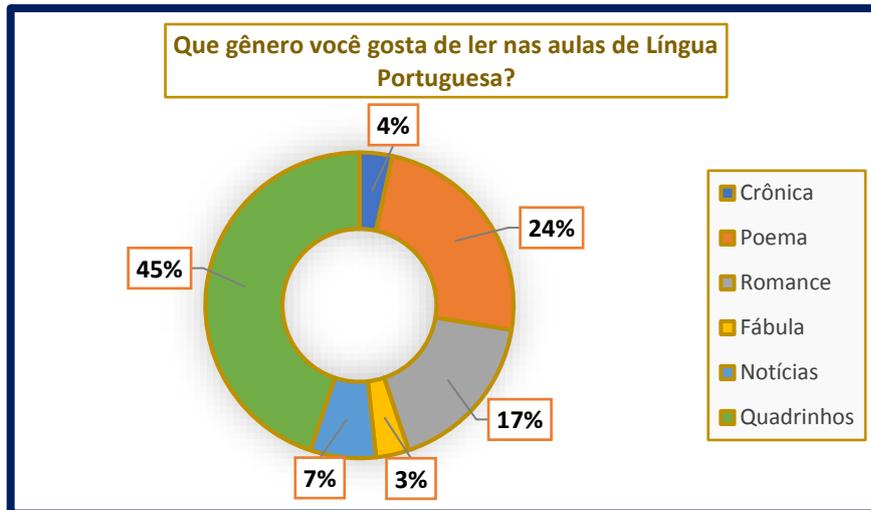


Gráfico 2 - 4º questionário.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 4 – Qual a importância das leituras dos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa para você?

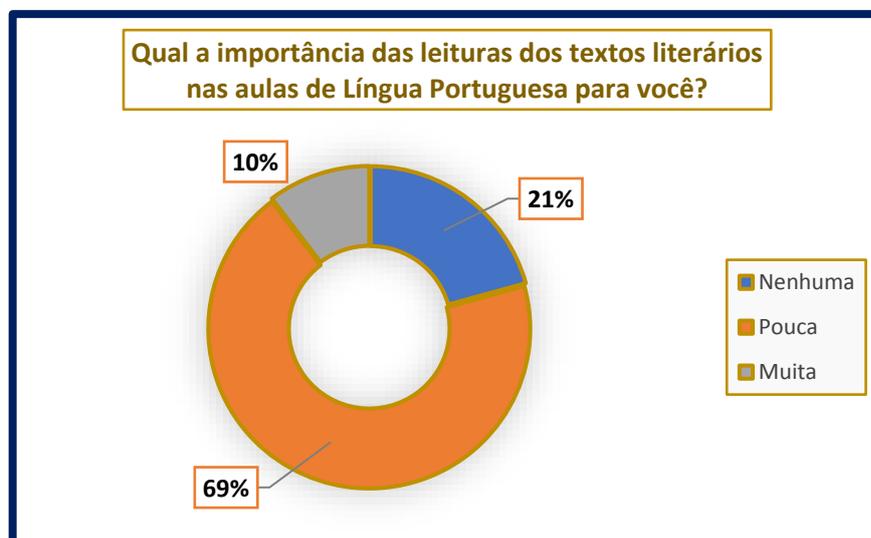


Gráfico 3 - 6º questionário.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 5 – A leitura de poemas para você é?

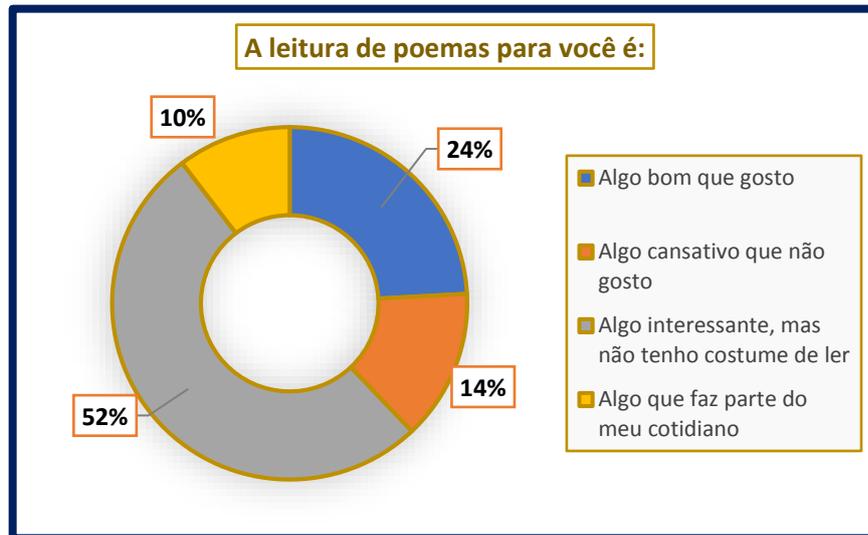


Gráfico 4 - 7º questionário.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 6 – Quantos livros de poesia você já leu até hoje?

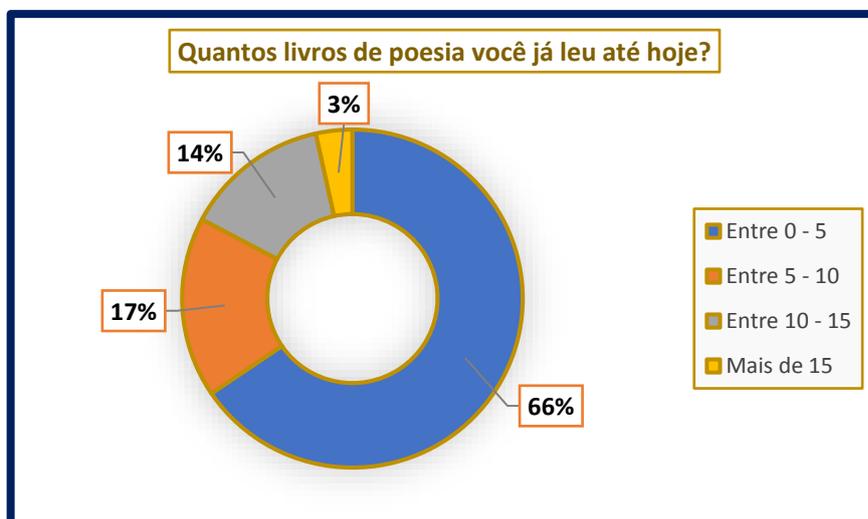


Gráfico 5 - 8º questionário.

Fonte: Cerqueira (2018).

Gráfico 7 – Fora da escola, o que você costuma ler, geralmente?

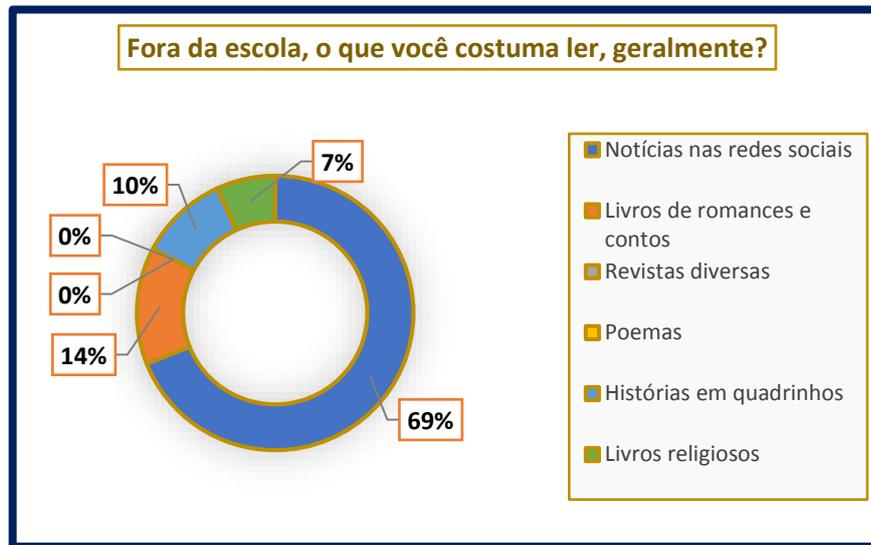


Gráfico 6 - 9º questionário

Fonte: Cerqueira (2018).

4.3.1 Análise dos gráficos referentes à leitura nos sujeitos pesquisados

Nesta subseção, damos um panorama dos dados quantitativos, apresentados nos gráficos, analisando as amostras apresentadas e, posto isto, traçamos o perfil dos envolvidos na seleção do projeto de intervenção quanto ao hábito de leitura realizado por esses educandos.

Ao perguntarmos aos alunos o que gostam de ler no seu dia-a-dia, 71% utilizam as redes sociais como suporte para efetuar a leitura, fato que se dá pela dimensão do uso dos aparelhos de smartphone com acesso à internet, algo muito comum entre os jovens atualmente. A revista e o jornal impresso são suportes que não foram citados por eles, daí analisamos que o uso é algo cada vez mais decrescente na atualidade, o que vem reduzindo a quantidade de tiragem, bem como a diminuição de leitores.

Em relação aos motivos que os levam a ler, 28% afirmaram que leem por obrigação nas atividades escolares; 24% para obter conhecimentos; 24% por curiosidade diversas; 21% por diversão ou lazer; e apenas 3% por prazer. Desse modo, pelos dados analisados, a leitura por obrigação nas atividades escolares faz-nos crer que a leitura não é algo que ainda desperte o prazer (3%) para ler. Com base,

nesses dados, faz-se necessário traçar atividades que despertem também o prazer, estimulando a leitura fora do espaço escolar.

No 4º questionamento, quanto ao gênero que gostam de ler nas aulas de Língua Portuguesa, as histórias em quadrinhos obtiveram 45%. Analisamos que, devido à linguagem mais acessível, a ludicidade e as imagens podem tornar uma leitura mais dinâmica e de fácil compreensão. Outro dado relevante sinalizados pelos alunos foi a leitura de poemas (24%) dentro das opções dadas no questionário em relação aos outros gêneros de leitura. Já os outros gêneros foram considerados mais “difíceis” para ler, por consequência, não gostavam de efetuar as leituras.

Perguntamos, no 6º questionamento, sobre a importância das leituras dos textos literários nas aulas de língua portuguesa e obtivemos os seguintes dados: 69% disseram que têm pouca importância e que apenas leem nas aulas quando o(a) professor(a) manda. Numa conversa informal, entre os participantes da pesquisa em questão, falaram que sentem vergonha de fazer a leitura em voz alta, preferindo a leitura silenciosa, mas que, devido ao barulho externo da sala, nem sempre é possível se concentrar para efetuar o que é proposto pelos professores, não só de língua portuguesa, mas também de outras disciplinas. Ainda analisando, 21% disseram que não têm nenhuma importância tais leituras e apenas 10% consideram que é muito importante as leituras que os professores indicam e efetuem no contexto das aulas de língua portuguesa. Tais dados são preocupantes pois, segundo os educandos, há uma necessidade de inserir textos literários, porém o professor deve usar estratégias que eles se sintam atraídos para a efetivação dessas leituras.

No 7º questionamento, quanto à importância de leitura de poemas, contabilizamos os seguintes dados: 52% que é algo interessante, mas não têm costume de ler; 24% disseram que é algo de que gostam; 14% algo cansativo e 10% informaram que a leitura de poemas faz parte do seu cotidiano. Se compararmos com os dados do 4º questionamento, a leitura de poema foi sinalizada como algo importante para eles, mas não é um hábito cotidiano. Faz-se necessário promover atividades que utilizem o poema nas aulas de língua portuguesa, para que, possivelmente, a leitura desse gênero torne-se mais efetiva entre os sujeitos pesquisados. Pois, segundo Pinheiro (2018), quando o professor sabe da função social da poesia na vida das pessoas, ele se engajará para usá-la, promovendo a vivência poética nos alunos dentro e fora do espaço escolar.

Já no 8º questionamento, foi pesquisado quantos livros de poesia o aluno já tinha lido até o presente momento. Obtivemos que 66% leram de 0 - 5 livros; 17% leram entre 5 - 10; 14% leram entre 10 – 15 livros; e apenas 3% leram mais de 15 livros de poesias. Essa última informação, coincide com os dados de 14% que revelaram fazer leitura de poesia no seu cotidiano. Tais elementos nos revelam que a leitura de poesia ainda é pouco sistemática no cotidiano dos educandos pesquisados, sendo necessário que o professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, ofereça poemas para serem apreciados, levando em consideração temas de que eles gostem e apreciem para que possa facilitar a inclusão desses textos no universo de leituras deles.

Finalizando no 9º questionamento, foi perguntado acerca do que eles costumam ler de modo geral, considerando a leitura realizada fora da escola. Dentro das opções apresentadas, as notícias das redes sociais obtiveram 69%, confirmando que é através da internet onde a leitura se evidencia mais, utilizando as redes sociais. 14% informaram que leem “romances e contos”, considerando que, nesse quesito, os livros apontados pelos alunos foram alguns “*best seller*”, a exemplo, dos livros em série do Harry Potter e afins. 10% informaram que costumam fazer a leitura de histórias em quadrinhos, isso pode ser confirmado com dados anteriores do 4º questionamento; 7% fazem leituras de livros religiosos, incluindo, principalmente, a Bíblia. Não foram contabilizadas as leituras de revistas diversas e poemas, sendo que este último entra em divergência, já que, no 1º questionamento, 7% informaram que gostam da leitura de poemas, mas não querem dizer que fazem essa leitura. Assim, segundo Eliot (1991, p. 28 apud PINHEIRO, 2018, p. 17) o uso do texto literário deve ser estimulado na escola para a formação de leitores literários, expandindo a sua experiência quanto leitor, além de ampliar a consciência e de apurar a sensibilidade.

4.3.2 Análise da tabela referente ao conhecimento acerca da Literatura Afro-brasileira nos sujeitos pesquisados

Nessa terceira análise, fizemos uma tabela com informações referentes ao conhecimento dos alunos acerca de questões voltadas à temática do projeto sobre a Lei 10.639/03, Literatura Afro-brasileira e seus representantes. Foram realizados os questionamentos abaixo, levando em consideração a importância do conhecimento

prévio do aluno acerca dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Verificamos, a seguir, na tabela 2:

Tabela 2 - Conhecimento sobre a Literatura Afro-brasileira:

QUESTIONAMENTOS	SIM (%)	NÃO (%)
Você já ouviu falar da Lei 10.639/03?	24	76
Você já ouviu falar em Literatura Afro-brasileira?	41	59
Você já leu alguma poesia de algum escritor(a) negro(a)?	22	78
Você conhece algum escritor(a) negro(a) brasileiro(a)?	28	72

Fonte: Cerqueira (2018).

Tais dados nos revelam a necessidade de intensificar a utilização da Lei 10.639/03 no contexto escolar acima selecionado, além de promover leituras literárias da Literatura Afro-brasileira, bem como conhecer seus autores e autoras. Dentro dos escritores citados pelos pesquisados, afirmaram conhecer algum escritor(a) negro(a) e Lázaro Ramos foi unanimidade, talvez por ser um ator conhecido da grande mídia como também pelo fato de ter realizado uma ampla divulgação nas redes sociais do livro *Na minha pele*¹³. Das mulheres escritoras citadas, apenas foi lembrada, Cidinha da Silva. Partindo desse contexto, há uma lacuna que deve ser preenchida para que os(as) nossos(as) escritores(as) tenham visibilidade também nesses espaços e façam parte desse contexto, sendo incluídos no planejamento pedagógico, valorizando a abrangência dessa temática tão fundamental para percebermos a importância do povo negro e afro-brasileiro na construção da nossa sociedade.

Os desafios para a inclusão dessa temática vão desde a formação dos professores, finalizando com a sua aplicação na sala de aula. O professor deve se sensibilizar para a inclusão dos conteúdos da Lei 10.639/03 no seu planejamento pedagógico, tornando-os parte do cotidiano escolar. Ademais, deve-se valorizar, sobretudo, as produções de escritores e escritoras negros brasileiros que, em sua maioria, são responsáveis por provocar reflexões necessárias às questões etnicorraciais, sociais e religiosas quanto à questão dos negros e dos afrodescendentes. Em vista disso, devemos efetuar mudanças nas práticas

¹³ O livro não é uma biografia, mas traz alguns episódios de sua vida, além de reflexões sobre temas como a discriminação, gênero, identidade, família, ações afirmativas entre outras temáticas correlacionadas. Sua primeira edição foi em 2017. (Disponível em: <http://favodomellone.com.br/na-minha-pele-livro-de-lazaro-ramos-provoca-reflexao-sobre-racismo/>).

pedagógicas para que tal cenário, a curto prazo, modifique-se também dentro do contexto escolar, da sala de aula e da própria vida desses estudantes.

4.3.3 Escolha do material

A escolha do material utilizado na proposta de intervenção está em consonância com o que se almeja para se trabalhar com estratégias trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa para que desenvolvam as habilidades de leitura, além de fomentar a reflexão acerca das temáticas apresentadas nos textos selecionados. Para tanto, utilizamos outros materiais que estão contextualizados dentro da proposta apresentada, tornando as aulas mais atrativas e envolventes para os educandos.

Pretendemos, neste trabalho de intervenção, não só fazer a leitura por fruição e por prazer a partir de poemas da Literatura Afro-brasileira. Nele não são analisados os estratos linguísticos, tais como: aspectos visuais do poema; estrato fonológico (assonâncias, aliterações, rimas, ritmo e métrica); nem estrato semântico (as imagens, metáforas, metonímias etc.), mas a leitura do poema para despertar a criticidade, na promoção do letramento literário, além de discutir as questões política e etnicorracial, sendo os alunos sujeitos como protagonistas.

Dessa forma, utilizamos imagens de Sebastião Salgado, Pierre Verger, entre outros fotógrafos; vídeos com reportagens sobre o massacre do Carandiru em São Paulo; videoclipes das músicas “Haiti”, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, além da música da cantora Karol Conka, “Bate a Poeira”; poema da escritora Conceição Evaristo, além das poesias selecionadas dos livros *Sobejo do Mar* e *Água negra e outras águas*, da escritora Lívia Natália, que nortearam as atividades propostas nesse projeto de intervenção.

4.4 CONHECENDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A escola enquanto formadora do cidadão é um ponto de apoio para esses discentes que precisam de atenção, compreensão e estímulo para superar as adversidades encontradas no ambiente externo da escola e serem protagonistas de suas histórias. Portanto, incluí-los no mundo do letramento literário, é também função

da escola, visto que o ambiente fora dela não os estimulam a isso, devido aos problemas enfrentados no seu cotidiano.

Desse modo, serão apresentadas as atividades para que se possa desenvolver um trabalho eficiente com a leitura do gênero poema, incentivando-a, bem como promover o letramento literário através de poemas da Literatura Afro-brasileira, e, conseqüentemente, incentivar a leitura desse gênero para além dos muros escolares, pois a escola deve priorizar a leitura e fomentar estes momentos como prática cotidiana. Tomamos como aporte a seqüência didática proposta por Cosson (2016).

Escolhemos como suporte os poemas de Livia Natália para trabalharmos com a Literatura Afro-brasileira dentro da perspectiva da Lei 10.639/03, para que os alunos tivessem contato com esses textos, articulando com estratégias simples, objetivando a leitura, a reflexão, a produção textual e a reescrita dos poemas apresentados no projeto de intervenção.

Foram utilizados diferentes suportes didáticos para a efetivação dessa proposta, potencializando a aprendizagem do educando, bem como tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e participativas. Neste trabalho, elaboramos uma seqüência didática com 05 (cinco) etapas, apresentando os objetivos que agregassem a ampliação dos saberes e a construção dos sentidos, utilizando atividades que os discentes pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das etapas do projeto de intervenção.

Os recursos utilizados para a elaboração do projeto foram: datashow, livros, textos xerografados, imagens ampliadas de poemas da autora expostos na sala, imagens retiradas da internet, papel ofício, dicionários de língua portuguesa, lápis, caneta, piloto para papel, cola, papel metro, papel colorido, aparelho de som, cordão, grampeador, fita adesiva, caixa de som, microfone, livros da autora para sorteio e transporte para o traslado dos alunos para atividade fora da escola.

A seguir, descrevemos a seqüência didática, detalhadamente, conforme os objetivos propostos no projeto, totalizando 30 (trinta) horas/aulas:

PRIMEIRA ETAPA: A poesia pede passagem

Aulas	Conteúdos	Objetivos
01	Aplicação dos questionários socioeconômico e pedagógico.	Identificar como os educandos se autodeclaram quanto à etnia, a faixa etária, o gênero, onde moram, o grau de instrução do chefe da família; reconhecer o meio de comunicação utilizado para obter informações; averiguar o uso da leitura no cotidiano dos entrevistados e quais gêneros mais utilizados por eles; verificar o uso da leitura literária e da Literatura Afro-brasileira no cotidiano dos entrevistados.
02 03	Apresentação da proposta do projeto de intervenção.	Aproximar a prática dos estudos literários na escola ao ser realizado o projeto de intervenção, apresentando a proposta do projeto de intervenção através das diversas atividades elaboradas.
04 05	Sensibilização quanto à leitura literária de poemas, utilizando imagens. Leitura dos poemas Minimalista, Numa cidadezinha qualquer e Água Negra , de Lívia Natália.	Sondar os conhecimentos prévios através da leitura de imagens; discutir os temas das imagens; explorar o conhecimento prévio do aluno quanto à poesia Afro-brasileira, seus autores e suas temáticas; fazer leitura integral e extensiva dos poemas selecionados,

14	Leitura e discussão coletiva dos poemas Frutos Estranhos, Oriki para Osun e Herança , de Lívia Natália.	Promover nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas e o prazer da leitura de poemas; estimular a reflexão; desenvolver a capacidade de observação crítica, proporcionar a leitura oral e coletiva.
15 16	Leitura dos poemas Elegia e Enterrado Vivo, Do amor, Abaeté e À bala , de Lívia Natália; compreensão e interpretação dos poemas.	Estimular os alunos a ler mais e, assim, melhorar sua competência leitora; incentivar a escrita de poemas; promover a leitura em voz alta dos poemas selecionados e dos que foram produzidos por eles.

TERCEIRA ETAPA: **Poesia e empoderamento**

17 18 19	Exibição do videoclipe Bate a poeira (Karol Conka); discussão acerca da temática da música.	Agir em conjunto com os alunos pesquisados, envolvendo-os em situações em que o texto faça sentido a sua vivência; proporcionar a reflexão crítica acerca das questões da mulher negra; provocar discussão acerca da condição da mulher no Brasil, além de ver o racismo presente na questão do gênero feminino; estimular a produção escrita.
20 21	Leitura e discussão dos poemas: Escuta e A esfinge , de Lívia Natália.	Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura e observação crítica; estimular a oralidade; proporcionar nos alunos momentos

		de fruição e reflexão; estimular a produção escrita.
22	Leitura e discussão dos poemas: Dos precipícios , de Conceição Evaristo e Recordar é preciso , de Lívia Natália.	Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura; estimular a releitura de poemas; bem como a criatividade e a reflexão; incentivar a produção escrita; desenvolver atividades coletivas que permitam o desenvolvimento crítico das leituras propostas.

QUARTA ETAPA: A poesia invadindo a escola e além dela

23 24 25	Encontro com a autora Lívia Natália e participação do lançamento de livro As aventuras de Lili .	Conhecer Lívia Natália, a autora dos poemas, apreciando o seu fazer poético e sua produção literária, através de conversa informal, participando do lançamento de livro; desenvolver atividades coletivas que permitam o prolongamento crítico das leituras propostas.
26 27 28	Apresentação de atividades culturais e artísticas com a comunidade escolar.	Despertar nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas; proporcionar momentos de ludicidade, utilizando a poesia, a música e a dança como expressão artística; possibilitar a maior interação entre eles.

QUINTA ETAPA: Refletindo o percurso

29	Aplicação do segundo questionário.	Perceber como os alunos se sentiram após a realização das etapas do projeto de intervenção; verificar, através dos depoimentos, as considerações acerca do uso do poema da Literatura Afro-brasileira na sala de aula; verificar se ocorreram mudanças acerca das leituras efetivas nas aulas.
30	Criação de poemas após a experiência da proposta de intervenção. Leitura do poema Espelhos , de Livia Natália.	Estimular a produção escrita do gênero poema; elevar a autoestima e o protagonismo dos alunos quanto às questões etnicorraciais a partir da leitura dos poemas da Literatura Afro-brasileira.

4.5 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS APLICADAS NO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A sequência didática que é um conjunto de atividades que seguem uma ordem, em que os conteúdos são desenvolvidos de forma significativa para o aluno, objetivando o desejo de aprender e questionar, de modo que o seu conhecimento seja ampliado. As atividades foram realizadas em 05 (cinco) etapas, totalizando 30 aulas a seguir:

Nessa primeira etapa, intitulada de “**A poesia pede passagem**”, iniciei o projeto com aplicação do questionário socioeconômico (**APÊNDICE A**) e, em seguida, o questionário pedagógico (**APÊNDICE B**), pois eram instrumentos necessários para

se modificar, fazer algum ajuste ou não nas etapas propostas do projeto de intervenção. Nesse momento, tive uma conversa informal com os alunos, explicando aos mesmos do que se tratava e o porquê da aplicação desses instrumentos para que eles pudessem responder sem maiores problemas como também ter maior interesse na veracidade das suas respostas. Então, entreguei os questionários e aguardei que todos e todas respondessem calmamente, tirando as eventuais dúvidas quanto às perguntas que eles não estavam compreendendo. Li todas as perguntas para os alunos(as) e fui explicando cada uma e a importância de elas comporem o questionário.

Após o preenchimento e a entrega de todos os questionários, agradei a participação de todos e informei que, a partir de ali, estaríamos envolvidos na aplicação do projeto nessa turma do nono ano, turma B, da escola que foi escolhida para aplicação do projeto de intervenção. É importante salientar que a outra turma do nono ano A estava também com projeto de intervenção, sendo aplicado por outra colega do **PROFLETRAS**. Desse modo, percebi que eles estavam bem interessados na participação, pois havia certa concorrência entre as turmas, já que a outra turma havia iniciado antes e todos estavam comentando na escola sobre o projeto aplicado pela professora Carla Duarte. Percebi que, a partir daí, tudo iria ser realizado com entusiasmo, pois eles se sentiram com a autoestima elevada por terem sido os escolhidos, já que era uma turma fora da faixa etária e bastante estigmatizada por isso.

No segundo encontro, foi apresentada a proposta do projeto através de slides com o uso do datashow, explicando com detalhes o que era, como, por que, para que se destinava a aplicação do projeto de intervenção na escola com os alunos selecionados. A sensibilização para apresentar foi a seguinte: “Qual é a profissão?” (**APÊNDICE C**). Com a utilização de slides, fui mostrando imagens de várias pessoas negras (o ex-presidente Nelson Mandela, o juiz Joaquim Barbosa, o médico Fred Nicácio, a escritora Conceição Evaristo, entre outras personalidades, finalizando com Livia Natália) e perguntando qual a profissão delas. Os alunos iam falando, muitas vezes, sem conhecer quem eram tais pessoas, além de rotular as profissões agregadas à população negra, muitas vezes, devido aos estereótipos existentes. Ao terminamos com a escritora Livia Natália, ninguém a conhecia, então, apresentei-a

como a escritora dos poemas que iríamos durante o projeto de intervenção. A seguir, imagens desse momento:



Figura 04 - Atividade de sensibilização para a apresentação do projeto.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 4 - Atividade de sensibilização para apresentar o projeto.

Fonte: Cerqueira (2018).

A metodologia utilizada nessa etapa de apresentação teve o intuito de tornar os participantes conhecedores do projeto de intervenção, abordando as questões, tais quais:

- ✓ Qual é a proposta do projeto?
- ✓ Para que está sendo realizado?
- ✓ Por que a sua realização?

- ✓ Por que a escolha do tema abordado?
- ✓ O porquê do gênero poema da Literatura Afro-brasileira?
- ✓ Quem é a poeta Lívia Natália e a importância da escolha dela enquanto autora baiana.
- ✓ Quais as etapas do projeto e seus objetivos?

Após a explanação detalhada sobre a aplicação do projeto de intervenção, fui conversando com eles para poder verificar o conhecimento prévio dos sujeitos participantes do projeto de intervenção acerca da poesia afro-brasileira. Também, nos mesmos slides, fui mostrando algumas autoras negras, além de trazer imagens de poemas da Literatura Afro-brasileira ampliados que foram afixados na sala para que tivessem o primeiro contato. Nesse momento, rerepresentei a imagem da autora Lívia Natália, além da apresentação das suas redes sociais (Facebook e Instagram), caso quisessem segui-la durante o percurso da aplicação do projeto de intervenção e, até mesmo, após o término. Como execução dessa atividade, seguem fotos dos slides **(APÊNDICE D)** utilizados na apresentação.

Realizei a discussão acerca das questões apresentadas, além da exposição do projeto de intervenção a ser aplicado, o porquê da escolha da escola e turma, além da apresentação dos poemas que íamos fazer as leituras e os livros aos quais pertencem. Nesse momento, também levei obras de escritores e escritoras negros de gêneros diversos, como: contos, ensaios, romances, poemas, para que os alunos tivessem conhecimento de outros autores e autoras que são escritores e que não têm uma ampla circulação nas grandes mídias, a exemplo de: Cristiane Sobral, Cidinha da Silva, Conceição Evaristo, Djamilia Ribeiro, Ivan Messias, Ana Célia Silva, Henrique Freitas, Lázaro Ramos, entre outros. Durante essa atividade, eles tiveram contato com esses livros, mas apenas folhearam. Disse que muitos(as) escritores(as) negros (as) escrevem, mas que, geralmente, não são trabalhados nas escolas, e essa invisibilidade faz com que os discentes não os conheçam ainda.

Os livros foram folheados por eles e fui perguntando se conheciam algum desses autores ou autoras. Dos livros apresentados, eles só identificaram o autor Lázaro Ramos, acredito que pelo fato de ser um ator conhecido da grande mídia televisiva, inclusive já citado no segundo questionário. E uma aluna que citou a escritora Cidinha da Silva por conhecê-la das redes sociais. Informei que há em nosso país uma grande produção desses autores, mas que não têm uma ampla circulação,

principalmente nas escolas. Estimulei uma discussão sobre a falta desses autores negros, principalmente nos livros didáticos e os alunos questionaram o porquê, mas, de certo modo, eles já começaram a perceber “as causas” dessa ausência já que tantos escritores(as) negros escreviam, mas não lhes eram oferecidas a visibilidade que deveriam. Finalizamos a atividade, na certeza de que era apenas o começo de descobertas e novidades para eles.

Iniciamos a quarta aula da primeira etapa. Para a realização dessa atividade, foram utilizadas imagens que despertassem a sensibilização para o tema proposto, que é a leitura literária de poemas. Ressaltei que a poesia está em todos os lugares, que vivemos rodeados de poesia em diversos momentos de nossa vida, basta observar as coisas que nos emocionam e a veremos, mas a poesia não está só no belo e nas coisas que nos inquietam; como, por exemplo: numa flor que se abre, na chuva com um arco íris, no vai-e-vem das ondas do mar, no sorriso de uma criança, no singelo, no harmônico, na pobreza, na violência do cotidiano, na morte de um adolescente, no preconceito, enfim nas coisas mais banais e também nos momentos de maior reflexão, podemos observar poesia. Basta descobrir em tudo que nos cerca, cada momento que nos sensibiliza e que nos desperta alguma reflexão também, tornando essa linguagem mais expressiva e mais criativa, conforme Pinheiro (2018, p.19). Assim, o momento foi de sensibilizá-los para que percebessem que podemos encontrar poesia nas mais diversas formas. Foram lançadas, oralmente, algumas perguntas acerca dos que eles achavam o que podiam ou não ser poético, visto que há uma subjetividade nisso.

Fiz a exposição no datashow do conceito de poesia e poema, a partir da definição do dicionário de Bechara (2011, p. 933) em que define poesia como: “arte de comunicar, por meio de linguagem, sons e ritmos combinados com significados; o que desperta o sentimento, a sensibilidade”, enquanto poema é “obra escrita em verso; composição poética de certa extensão, caracterizada por enredo e ações”. Após, todos terem esses conceitos lidos, solicitei que os estudantes percebessem a amplitude do conceito de poesia. Em seguida, apresentei um outro conceito de poema e poesia, segundo José Elias (2003, p. 25): “Se a poesia está mais na força, na beleza, na música e no apelo das palavras, o poema é mais a forma de dispor as palavras, em versos, estrofes ou mais livremente”.

Por consequência, a partir desses conceitos, ampliamos a discussão sobre a diferença de poesia x poema. Em seguida, utilizei imagens de fotografias que foram

expostas nas paredes, ampliadas em papel ofício A3, fazendo uma exposição na sala de aula, para despertar nos alunos onde eles podiam sentir a poesia. Foram escolhidas imagens de Sebastião Salgado, Pierre Verger, entre outros fotógrafos que retratam os cotidianos brasileiro e africano. Abaixo, algumas imagens utilizadas nessa etapa:



Figura 06 - Fotografia de Sebastião Salgado, África.

Fonte:<http://www.saccaro.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/07/54-salgado.jpeg>.



Figura 07 - Fotografia de Pierre Verger, Retratos do Sono.

Fonte:<http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cultura/pierre-verger-e-seus-retratos-do-sono>.



Figura 08 - Fotografia de Pierre Verger, Navegantes.

Fonte: <http://www.schwarze-goetter-im-exil.de/eng/verger/bahia/img-05.html>.



Figura 9 - Fotografia de Pierre Verger.

Fonte: <http://www.galerialuisastrina.com.br/exposicoes/pierre-verger-2004/>.



Figura 10 - Foto de Pierre Verger.

Fonte: <http://versosdefogo.blogspot.com/2011/11/pierre-verger-fatumbi.html>.

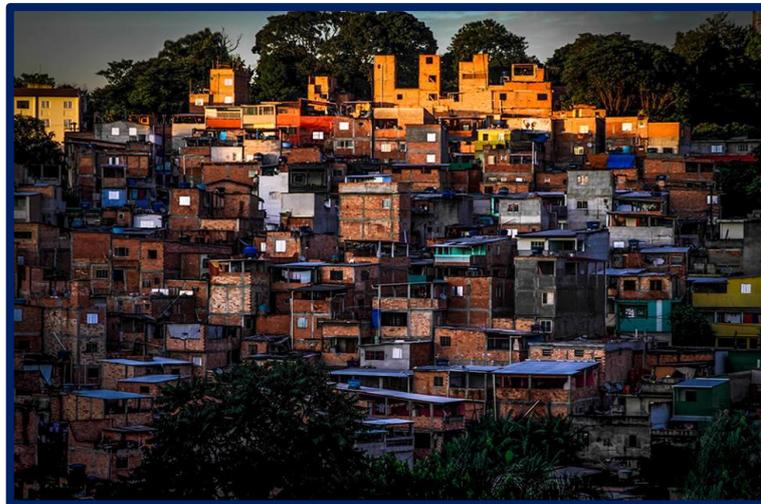


Figura 11 - Imagem da internet.

Fonte: <https://bycreator.net/creative/coletivo-cria-banco-de-imagens-para-quebrar-os-estereotipos-sobre-periferia>.

As imagens foram expostas na sala e, a partir delas, os alunos explanavam entre si o que sentiam acerca do que estavam vendo. Vi nos seus rostos várias reações de indignação, descontentamento, indiferença e outros estavam pensativos, pois algumas imagens poderiam não despertar um olhar poético, mesmo quando

fosse algo mais doloroso como o trabalho braçal dos pescadores, as casas sem reboco de uma cidade, amizade entre dois meninos; a religiosidade etc. No segundo momento, coloquei as mesmas imagens no datashow e eles foram relatando os seus sentimentos, observações e sensações do que tinham visto e notados nas imagens, agora para todos os colegas. Enquanto as imagens eram passadas, fiz os seguintes questionamentos para eles:

- ✓ O que sentiram ao ver tais imagens?
- ✓ Alguma imagem tocou vocês? Por quê?
- ✓ Você poderia descrever o que sentiu ao ver tais imagens?
- ✓ Vocês acham que a poesia pode estar só nos momentos alegres? Por quê?
- ✓ A poesia pode estar em todos os lugares. Diga, por exemplo, onde encontrar poesia aqui no seu bairro.
- ✓ Vocês podem encontrar poesia só nos livros?
- ✓ A poesia pode ser sentida? De que forma?
- ✓ Quais as sensações que vocês tiveram ao ver as imagens?

Após essa atividade oral onde os alunos iam comentando sobre as questões levantadas, percebi que já demonstravam um olhar diferenciado ao relatar as imagens vistas e que havia poesia em situações do cotidiano e outras situações adversas capazes de proporcionar tais sentimentos relatados por eles. A exemplo: “tristeza”, “fortaleza”, “coragem”, “persistência”, “resistência”, “amizade”, foram algumas palavras ditas por eles. Abaixo, alguns registros dessa atividade.



Figura 12 - Alunos em produção.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 13 - Alunos em atividade vendo as imagens e produzindo.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 14 - Alunos em atividade vendo as imagens e produzindo.

Fonte: Cerqueira (2018).

Após as etapas acima, onde os alunos se colocaram compreendendo que poesia há em diversas situações e momentos, além de encontrar em diversas manifestações, percebi que alguns já tinham uma ideia de que a poesia poderia estar em diversos lugares. Assim, distribuí a cópia do poema **Água Negra (ANEXO A)** e solicitei que um participante fizesse a leitura para que os outros apreciassem o texto poético. Finalizamos a etapa, provocando neles a curiosidade pelas próximas leituras e para o que estava por vir nas etapas seguintes.

Continuando essa primeira etapa, relembrei os conceitos de poesia e de poema vistos. Para a realização dessa aula, distribuí os poemas **Minimalista** e **Numa cidadezinha qualquer (ANEXO B)**, da autora Lívia Natália, e utilizei também o poema **Água Negra**, lido na aula anterior, para que os alunos percebessem como o poema é estruturado. Expliquei o que era verso e estrofe, que alguns poemas têm rimas e outros são feitos com versos livres, isto é, sem rimas finais, a exemplo dos poemas da autora Lívia Natália.

Após a sensibilização da oficina anterior, percebi que os educandos já estavam capazes de diferenciar poesia x poema, a partir dos conceitos e das discussões efetuadas. Solicitei que formassem grupos de quatro alunos e discutissem entre eles o conceito de poesia e poema. Após o período estabelecido, entreguei a todos dois papéis para que cada componente do grupo pudesse diferenciar poesia x poema a partir das percepções, das discussões no grupo e dos conceitos dos autores, além das intervenções provocadas por mim. Expliquei, também, o que parece ser poético para uma pessoa pode não ser poético para outra e isso tinha a ver com a sensibilidade e a subjetividade de cada um.

Em seguida, as definições foram escritas pelos estudantes. Após o término da atividade, foi organizado num papel metro um mural das definições criadas por eles fixado na sala de aula. Abaixo, selecionei algumas definições dos conceitos referentes a compreensão dos estudantes sobre poema e poesia:

Poema: é tudo que você sente e expressa em letras, como alegria, tristeza, emoção. (S.S., 15 anos).

Poema: é uma categoria de poesia que pode ser escrita em estrofes que serve de manifestações de sensações captadas pela sensibilidade artística e transmitida de diversas formas. (G. A., 16 anos).

Poema: é o que expõe emoção dentro de nós. (A. C., 15 anos).

Poema: é a arte de se inspirar em inúmeras coisas no mundo, sejam elas mostradas em fotografias, desenhos etc. São coisas que mexem com a gente e não nos faz escrever com as mãos, mas com o coração porque desse jeito sairá algo puro. (C. L., 15 anos).

Poema: é aquilo que expõe sentimentos e emoção, tem vários temas porque tem que sensibilizar quem está lendo e escrevendo. (T. S., 15 anos).

Poesia: é a forma de expressar o que está sentindo ou sentimento de algo. (G. S., 16 anos).

Poesia: é tudo aquilo que comove, que sensibiliza e desperta sentimentos. Onde vemos algo e conseguimos expressar com palavras. (T. S., 15 anos).

Poesia: é a beleza em tudo que se vê, enxerga e ouve. Capaz de nos transmitir diversas sensações diferentes. É como matéria-prima que podemos moldar da forma que quisermos para transmitir mensagens ou sensações. (G. A., 16 anos).

Poesia: a poesia é tudo aquilo “inspirador”. É algo que é preciso paciência, calma e criatividade. (R. L., 14 anos).

Poesia: é a forma de expressar o que está vendo ou sentido em algo. (G. S., 16 anos).



Figura 15 - Alunos em produção.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 16 - Alunos em produção.

Fonte: Cerqueira (2018).

Em sua maioria, souberam diferenciar poema como gênero literário e que poesia é algo mais abrangente, conforme aprendizagem do momento dois, assim construindo com eles um painel com as definições. As construções das definições dos alunos refletem a sua linguagem, caracterizada, às vezes, com palavras simples, mas que traduzem o significado exato do que foi proposto, demonstrando capacidade de compreensão.

No final da atividade, escolhi um participante do projeto para reler os poemas **Minimalista** e **Numa cidadezinha qualquer** para a turma em voz alta. Após a atividade, fizemos uma breve discussão e os estudantes se posicionaram positivamente em relação à atividade proposta. Conforme Pinheiro (2018), o trabalho com o texto poético deve ter procedimentos mais específicos por se tratar de um texto que tem mais peculiaridades devido a sua riqueza de semântica. Finalizei a atividade com a leitura do poema **Este ofício de poeta (ANEXO C)**.

Iniciei a segunda etapa da proposta de intervenção, intitulada de “**A poesia refletindo o cotidiano**”. Nela foram selecionados poemas com temáticas mais específicas quanto ao racismo, discriminação e preconceito racial, para que, a partir delas, os sujeitos envolvidos na pesquisa pudessem refletir acerca dos temas apresentados, além de fazer uma releitura de alguns poemas selecionados.

Comecei essa aula informando que iríamos trabalhar com um poema e iniciei com apenas a apresentação do título do poema **111 tiros, 111 presos, 111 negros, (ANEXO D)** colocado no datashow bem destacado para que todos falassem o que eles percebiam ao ler esse título. Em seguida, fui fazendo os seguintes questionamentos:

- ✓ Vocês acham que o poema fala sobre o quê?
- ✓ Vocês já ouviram falar do Carandiru?
- ✓ Onde fica? O que ocorreu nesse lugar?
- ✓ Por que a autora deu esse título ao poema que iremos ler?
- ✓ Vocês acham que a população carcerária do Brasil é formada por pessoas de que cor? Por quê?
- ✓ Será que o título tem alguma ligação com o Carandiru? Por quê?

Após a discussão oral, ouvindo os que os educandos falavam, fui anotando as palavras ditas: “morte”, “prisão”, “matança”, “penitenciária”, “violência”, “polícia”, entre outras que remetiam ao título. Após essa breve discussão, entreguei uma cópia do

poema a cada um, que foi lido silenciosamente por todos e, em seguida, em voz alta por mim. Perguntei se alguém sabia o porquê desse título. Fui associando os questionamentos às palavras encontradas no poema.

Nesse momento, após a leitura do poema e dos questionamentos orais, fizemos a seguinte atividade: os sujeitos participantes registraram uma lista de palavras ligadas ao poema lido com a finalidade de refletir sobre sua temática. Informei que iríamos precisar delas, posteriormente. No segundo momento, espalhei nas paredes da sala de aula, em tamanho A3, notícias de jornais sobre o massacre de Carandiru ocorrido em São Paulo, em 1992 (**APÊNDICE E**).

Em seguida, solicitei aos educandos que lessem as notícias colocadas nas paredes da sala sobre o massacre do Carandiru, quando aconteceu, o porquê do ocorrido e as consequências disso, não só para a população negra, mas também para toda a sociedade brasileira, trazendo imagens fortes do que realmente ocorreu ali. Também lembrei que, a partir, desse fato, foi escrito um livro, *Estação Carandiru*, pelo médico que trabalhou no presídio, o Dr. Dráuzio Varella¹⁴ e que, posteriormente, foi feito um filme. Alguns disseram que haviam assistido e foram lembrando de algumas cenas. Informei também que, posteriormente, o Carandiru foi implodido e se transformou no Parque da Juventude, inaugurado em 2007, agora com um parque esportivo, atividades artísticas, culturais e uma biblioteca.

Todos leram individualmente as notícias expostas sobre o que foi, como ocorreu e as consequências desse triste episódio na nossa história. A seguir, algumas imagens dessa atividade:

¹⁴ O Dr. Dráuzio Varella foi médico voluntário na Casa de Detenção de São Paulo, a partir de 1989, onde realizava atendimento de saúde. O livro *Estação Carandiru* foi escrito em 1999 com relato de sua experiência como médico e também do massacre ocorrido no Pavilhão 9, em 1992. (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estação_Carandiru_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estação_Carandiru_(livro))).



Figura 17 - Alunos vendo as notícias sobre o Carandiru.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 18 - Alunos vendo as notícias sobre o Carandiru.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 19 - Alunos lendo as notícias sobre o Carandiru.

Fonte: Cerqueira (2018).

Após, assistimos a uma reportagem realizada no programa de TV com o repórter Roberto Cabrini sobre o massacre do Carandiru. Após vídeo, reabrimos discussão sobre o ocorrido, bem como inserimos questões abordadas, como o racismo, o genocídio da população negra, como eles percebiam as imagens dos corpos, em sua maioria negros, ali expostos, a violência sofrida dentro do sistema carcerário etc. Para minha surpresa, houve uma participação grande deles e, quase todos, colocando-se sobre o que haviam lido. Talvez pelas cenas chocantes vistas nas reportagens e no vídeo, logo, eles começaram a perceber que, após a leitura do poema, que eram capazes de identificar os elementos presentes na poesia de Lívia Natalia e que remetiam às imagens presentes nas notícias.

Encerrei essa aula com a certeza de que, naquele momento, os alunos estavam mais conscientes dos problemas que ocorrem com a população negra em nosso país, como o genocídio e a discriminação sofrida dentro do ambiente carcerário. Escolhi um participante para fazer a leitura do poema **111 tiros, 111 presos, 111 negros** novamente e percebi que a emoção era visível a cada palavra lida, alguns com

lágrimas nos olhos devido às cenas fortes exibidas nas notícias e na reportagem. Abaixo, imagem do vídeo que eles assistiram:



Figura 20 - Reportagem sobre o Carandiru na TV Band, Programa Brasil Urgente.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DmvX-P6BRyg>.

Na aula seguinte, continuando com a mesma temática, coloquei algumas imagens do Haiti no datashow e os alunos foram observando características das pessoas e das condições sociais muito parecidas com algumas cidades brasileiras. Perguntei onde esse país ficava, se já tinham ouvido falar sobre ele, o que era parecido com o nosso país. Alguns se referiram que parecia “alguns lugares da favela”, “lugar pobre”, “parecia uns locais da nossa cidade”, “com misérias” etc. foram as falas deles.

Em seguida, após a discussão, dando continuidade, eles fizeram a audição do vídeo da música de Caetano Veloso e Gilberto Gil, **Haiti (ANEXO E)**. Abordamos os temas apresentados, o fato de ser uma população negra que sofre pelos problemas sociais e vítimas dos problemas naturais como terremoto. Fizemos uma breve discussão sobre a música:



Figura 21 - Imagem do videoclipe Haiti.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=nSJHrHrBkPI>.

Depois, entreguei uma cópia do poema **Da inutilidade da poesia (ANEXO F)** a cada um, quando fizeram leitura silenciosa e, em seguida, solicitei que um aluno lesse em voz alta de modo mais expressivo. Após a leitura, eles foram associando palavras que o poema traz às imagens que foram vistas e comentadas com o primeiro momento com a música. Neste momento, fui anotando no quadro as palavras ditas por eles. Expliquei que a temática estava relacionada ao tema do primeiro poema, porém com uma estrutura mais simples, composto de quatro versos e duas estrofes.

Após a leitura, solicitei que fizessem a reescrita do poema. Fizemos um breve debate onde todos foram se expressando. Expliquei o que era reescrever um texto. Foi a partir das discussões, das leituras, das imagens vistas que fizeram a intertextualidade, acrescentando, tirando ou alongando o poema **Da inutilidade da poesia**. Nessa atividade, alguns fizeram em dupla, outros individualmente, surpreendendo-me, pois foram mais além do que havia solicitado, conforme registros:



Figura 22 - Alunos assistindo ao videoclipe Haiti.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 23 - Alunos em produção.

Fonte: Cerqueira (2018).

A fim de ilustrarmos essa atividade, seguem 04 (quatro) produções poéticas selecionadas de alguns alunos:

Produções poéticas a partir da releitura do poema **Da inutilidade da poesia**.

Genocídio armado	Da inutilidade das pessoas do século XXI
<p>Enquanto o dia passa O genocídio ocorre livremente</p> <p>Enquanto poetas criam poesia Muitos negros são mortos injustamente.</p> <p style="text-align: right;">(G. e J.)</p>	<p>Já pensou que 111 negros foram mortos por dia.</p> <p>E muitos continuam morrendo por ano, por meses e por dia.</p> <p>Alguns sobreviventes sobreviveram E sofrem com a lembrança daquele dia.</p> <p style="text-align: right;">(C. e S.)</p>

Se liga rapaz	Enquanto você lia
<p>Em total são mortos por dia 63 pessoas em 24 horas E em um ano são 23 mil pretos mortos.</p> <p>Em um presídio foram mortas 111 pessoas negras.</p> <p>E eles estavam presos e foram mortos.</p> <p style="text-align: right;">(M. e B.)</p>	<p>Dezenas de jovens negros são mortos por dia Centenas de jovens negros são mortos por ano, a maioria por policiais.</p> <p>Ao menos um negro morreu agora Enquanto você lia este poema.</p> <p style="text-align: right;">(U. e M.)</p>

As produções dos alunos, a partir da reescrita do poema **Da inutilidade da poesia**, mostrou-nos que, através das estratégias utilizadas, eles foram capazes de perceber o que é uma releitura, acrescentando elementos da sua vivência, além de denunciar questões inerentes ao tema apresentado pela autora e que foram discutidos durante as aulas, tendo compreensão da proposta solicitada.

Dando sequência a essa etapa, na aula seguinte, comecei a atividade perguntando se algum deles havia sofrido algum tipo de preconceito e/ou racismo pelo fato de ser negro(a). Fiz os seguintes questionamentos:

- ✓ Você já passou por alguma situação de racismo ou preconceito?
- ✓ Você acha que há racismo na nossa cidade?
- ✓ O que é racismo para você?
- ✓ A escola trabalha essa questão do racismo no seu dia a dia?
- ✓ Você já presenciou alguma situação de preconceito por causa da cor?
- ✓ Você sabe quais são os seus direitos ao serem tratados de forma preconceituosa por causa do racismo?
- ✓ A cultura negra é estudada como folclore ou sempre são abordadas essas questões na escola?
- ✓ Você sabe que pode andar livremente pelas ruas sem ser abordado pela polícia pelo fato de ser negro(a)?

Conforme as questões foram sendo lançadas, alguns relataram que sim, mas alguns não percebiam que se tratava de discriminação esse fato. O aluno M.S. falou que já foi chamado de “macaco” e que isso o deixou muito irritado. Outros disseram que já foram abordados por policiais sem nenhuma justificativa. Um outro relatou que estava no mercado com outro colega, ambos negros e o segurança ficou o tempo todo atrás deles, ao perceber, eles começaram a rodar várias vezes, na certeza de que estavam sendo seguidos por essa pessoa. Uma outra aluna informou que em determinado shopping de Salvador foi discriminada, mas não sabia o porquê e não tinha consciência que aquilo era crime. Um outro falou que os colegas colocavam apelidos depreciativos ao conversar ou se dirigir a eles, mas que ele não sabia que isso era racismo.

Foram vários relatos que os motivaram a falar, dizendo que foram discriminados pela cor, pelas vestes, pelo cabelo crespo, pelo local onde moravam, por gênero etc. Fiz entender que todas essas situações se tratavam de racismo e preconceito. Era sobre isso que precisa ser esclarecido e explicado. Relatei também que havia uma lei sobre o assunto, além de uma delegacia que trata de casos de racismo na nossa cidade e que poderia ser acessada, caso ocorressem situações tais quais eles relataram. Disse-lhes que o racismo deve ser tratado pedagogicamente na

aula e, principalmente, quando ocorrer algum caso dentro do espaço escolar, fazendo parte das discussões cotidianas.

O racismo está presente em várias esferas da sociedade. E a escola, fazendo parte de umas dessas esferas, deve combatê-lo, desconstruindo estereótipos que permeiam ao longo da história da sociedade brasileira. Assim, é função também da escola trabalhar pela igualdade e interação de todos, respeitando cada indivíduo.

Após ouvir os relatos dos educandos, apresentei os dois poemas que tratam dessa temática, **Poema de terror e 23 minutos (ANEXO G)**; depois, realizamos a seguinte atividade: inicialmente, as cópias dos poemas foram distribuídas a todos em papel ofício, lidos silenciosamente. Em seguida, em voz alta. Após a leitura, eles receberam uma folha de papel ofício em branco para expressar, através de desenhos, imagens, cores, palavras, o que sentiram com a leitura dos poemas. Abaixo, alguns exemplos da atividade proposta:

No final da atividade, montamos um painel com o resultado obtido, exposto em sala de aula. Provoquei, agora, outras reflexões das questões do racismo enfrentados e observados por eles não só no ambiente escolar, mas também fora dele. No segundo momento, todos fizeram releitura dos poemas apresentados, abordando a temática do racismo. Expliquei o que era reescrita de texto, que eles deveriam fazer um novo a partir do que fora lido. Após a produção, alguns foram convidados a ler em voz alta e expressar as suas reflexões acerca da atividade proposta. Essa atividade foi feita individualmente por alguns e, outros, optaram por fazer em dupla. As produções foram expostas na sala no término das atividades.

Selecionei, abaixo, 06 (seis) produções poéticas dos educandos, conforme proposto nesta atividade, a partir dos poemas **Poema de terror e 23 minutos**:

23 minutos	Poema de Terror
Quantas mães vão chorar Vendo seus filhos Morrer Por bala perdida. (T. D.)	Eu Ajeitei A minha Saia. Porque ele disse que eu era gostosa. (T. D.)

23 minutos	Poema de terror
Quantas mães ainda vão chorar Vendo seus filhos Sendo mortos injustamente Por serem negros. (G. S. e G. S.)	Nós Corremos Porque ele era negro Achamos que iria nos roubar. (G. S. e G. S.)

A cada 13 minutos... 23 jurados de morte	Poema de terror
Quantas mães ainda vão chorar Ao ver seus filhos Gerados em meio a maldade Inclusos à violência do estado. (G. P. e A. C.)	Eu Me senti Mal Porque ele disse que o meu cabelo Não era normal. (A. S.)

Através das produções dos alunos, foi possível perceber que, com as estratégias utilizadas, eles conseguiram compreender as questões sobre o racismo e a discriminação, devendo ser discutidas nas escolas de modo efetivo para combater as injustiças e promover a igualdade. Outros elementos apresentados nas produções dos alunos foram: a questão de gênero quando se faz alusão ao respeito à mulher nos versos: “eu ajeitei a minha saia...”; a valorização da estética do cabelo afro, quando a aluna denuncia que “meu cabelo não é normal”; a violência contra a população negra. Desse modo, a releitura dos poemas de Lívia Natália fez-nos perceber a importância da abordagem dessas temáticas no contexto escolar, para que, desse modo, possamos ter uma sociedade menos preconceituosa, respeitando a diversidade na qual nossa sociedade está inserida.

Iniciei essa atividade com a distribuição dos poemas, **Frutos Estranhos, Oriki para Osun e Herança (ANEXO H)**. Os alunos fizeram uma leitura silenciosa; após, convidei três alunos para fazerem a leitura em voz alta, cada um fez a leitura de um

poema. Em seguida, escolhemos um poema para um jogral, que é a dramatização do poema divididos em grupos de vozes. Eles escolheram o poema **Frutos Estranhos**. Montaram o jogo de vozes, indicando quando e quem deveria falar. A proposta inicial era fazer uma filmagem com o uso do celular para ser exibido na próxima aula; por questões técnicas, não foi possível. Tive que modificar a atividade e não utilizar esse recurso. Terminamos o ensaio, do jogral que foi apresentado no final do projeto, no dia do sarau literário. Por fim, alguns fizeram comentários sobre o poema lido e a temática abordada. Aproveitei também os outros poemas para fazer algumas observações. Expliquei sobre o significado das palavras “Oriki” que, segundo o *Dicionário Yorubá/Português*, de Beniste (2014), significa: “título, nome, louvação que ressalta fatos de uma sociedade, de uma família ou de uma pessoa e, igualmente, seus desejos”; além de ser uma espécie de poema para louvar os orixás. E Osun um orixá feminino da religião do candomblé. Ambas palavras de origem iorubana.

Com a leitura desses poemas, esquivei-me em falar sobre religião, pois percebi alguma aversão quando estava lendo os poemas por conta de alguns alunos serem evangélicos, mesmo considerado que evitar não era o caminho. Não quis entrar em discussão acerca disso, desviei-me do confronto para que as nossas atividades fossem realizadas de modo pleno, não abordando a temática nessa ocasião. Foi um momento de deleite da leitura de poemas e não achei necessário questionar, apenas eles fizeram a leitura em voz alta, estimulando para que despertassem não só a leitura, mas também o prazer em ler poemas.

Dando continuidade, comecei essa aula com os poemas **Elegia e Enterrado Vivo (ANEXO I)**, **Do amor, Abaeté e À bala (ANEXO J)**, da autora Livia Natália. Após a leitura, fizemos a discussão sobre quais reflexões foram provocadas dentro das temáticas apresentadas. Em seguida, foram desafiados a fazer a produção escrita de poemas, em grupo, a partir da temática apresentada nos poemas lidos. Questionamentos prévios:

- ✓ O que você entendeu do poema?
- ✓ Que tipo de sentimento ele lhe trouxe?
- ✓ Essa morte é simbólica ou real?
- ✓ É uma morte causada pelo quê?
- ✓ Ela se conforma com a morte?
- ✓ Como ela retrata a morte?

Foi ressaltado que o poema **Do amor** tem como temática o sentimento, diferentes dos outros que a temática é sobre o racismo e o preconceito. Segundo a autora, essas experiências se baseiam enquanto leitora de uma outra escritora, Clarice Lispector.

Informei que o título **Abaeté** se refere à lagoa localizada no bairro próximo de onde a autora Lívia Natália morou quando criança; dessa maneira, foi fonte de inspiração. Questionamentos prévios:

- ✓ O que eles entenderam do poema **Abaeté**?
- ✓ Alguém já foi visitar essa lagoa? Como ela é?
- ✓ Como eles poderiam descrever a ambiente poético da Lagoa do Abaeté.

Todos foram estimulados a escrever seus poemas, porém pouquíssimos ainda não se sentiram com habilidade para tal. A atividade, inicialmente, seria em dupla, mas alguns quiseram fazer individualmente, pois já estavam mais seguros e confiantes sobre o que gostariam de escrever a partir das temáticas lidas nos poemas da autora Lívia Natália.

No segundo momento, após a produção coletiva de poemas, eu, juntamente com os estudantes, confeccionei o varal de leitura. Além das produções escritas por eles, utilizei os outros poemas lidos durante as atividades das outras aulas e, em um cordão, foram presos no varal e expostos nos corredores, na sala e nos espaços de circulação da escola, tornando-se um espaço de divulgação das leituras e produções feitas pelos sujeitos envolvidos no projeto de intervenção.

Senti o orgulho de terem suas produções expostas nas áreas de circulação da escola, além de elevar a autoestima desses alunos e alunas, pois alguns professores achavam que não eram capazes de fazer tais atividades. Finalizei essa etapa com um lanche que foi motivo de descontração e interação.

A seguir, 02 (duas) produções poéticas dos envolvidos no projeto de intervenção e imagem dessa atividade:

A salvação (Salmo 91)	Uma solução
<p>Quem diria que um dia A chave o salvaria</p> <p>Um versículo da Bíblia O fez ver novamente a luz do dia.</p>	<p>Os meninos de rua Invadiram as casas E mataram as sinhazinhas. Não tinha solução Para o fato ocorrido Precisava ter uma solução: A casa-grande nos deve nossa alma.</p>
(C. S. e F. N.)	(P. J. e A. C.)

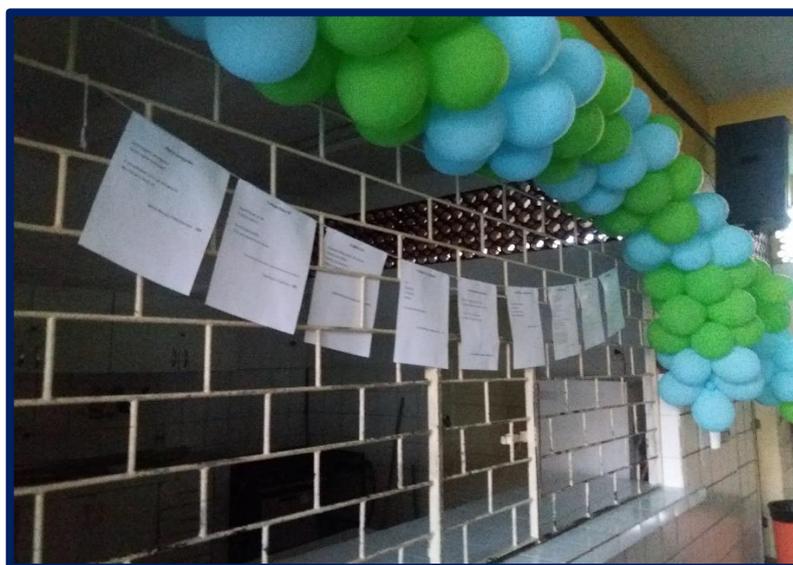


Figura 24 - Varal com os poemas dos alunos.

Fonte: Cerqueira (2018).

Iniciei a terceira etapa, intitulada de “**Poesia e Empoderamento**”. Essa atividade foi desenvolvida da seguinte forma: no primeiro momento, os participantes assistiram ao videoclipe da música da cantora Karol Conka, **Bate a Poeira (ANEXO K)**. Antes, informei oralmente a todos quem era ela: uma cantora negra, compositora,

rap, atriz, produtora musical e apresentadora de TV. Faz parte da nova geração de mulheres negras empoderadas do Brasil. Suas músicas são conhecidas por exaltar a força da mulher na sociedade, sobretudo a mulher negra. Nasceu em Curitiba (Paraná) de família humilde e desde pequena escrevia poemas. Sofreu muito preconceito e discriminação por ser negra e mulher, no entanto, através das suas músicas, deu voz ao empoderamento feminino. É hoje um dos grandes nomes do rap e do movimento feminino no Brasil. Achei pertinente trazer essa artista por sua identificação com o público que estava participando desse projeto, além da história parecida com muitos que ali estavam. Abaixo, imagem do videoclipe assistido:

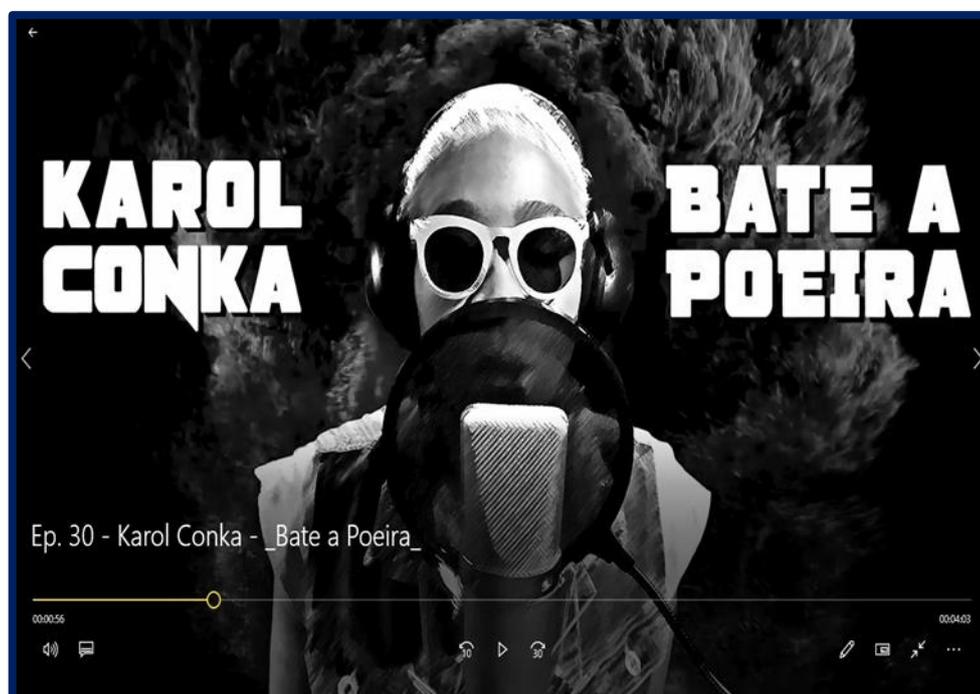


Figura 25 - Imagem do videoclipe de Karol Conka.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qkEsiEsMhJc>.

Trazer para a sala de aula o protagonismo dessa mulher e a sua trajetória enquanto mulher negra que sofreu discriminações e preconceitos é fortalecer a discussão acerca do que se propõe nesse trabalho somando-se à autora Lívia Natália. Falei sobre a importância de Karol Conka enquanto mulher negra na construção de uma identidade e quebra de paradigmas. Alguns já conheciam a música, pois foi trilha sonora de um programa na TV, mas eles não sabiam de quem era a autoria, nem a cantora. Dessa maneira, eles quiseram ouvir várias vezes, além de cantaram juntos a

canção. Foi muita descontração e senti a importância desse momento aliado ao trabalho proposto.

Após a audição do videoclipe, todos receberam a cópia da letra com ausência de algumas palavras-chaves a ser preenchidas pelos alunos (**APÊNDICE F**). A música trata do empoderamento feminino e da mulher negra. Fizemos a discussão acerca da temática abordada, dos problemas enfrentados pelas mulheres negras em nosso país, do preconceito como também da discriminação. Em seguida, eles fizeram a produção proposta. Após, realizaram a leitura em voz alta das produções feitas. No segundo momento, realizamos mais uma discussão sobre o que os alunos produziram e a temática apresentada na letra da música, agora, a partir do ponto de vista deles, do que foi compreendido sobre a temática abordada. A seguir, imagens deles assistindo ao videoclipe e as algumas produções realizadas estão no **APÊNDICE G** a título de exemplificação:



Figura 26 - Alunos assistindo ao videoclipe Bate a Poeira.

Fonte: Cerqueira (2018).

A aula foi iniciada com a leitura dos poemas **Escuta** e **A esfinge** (**ANEXO L**). Após a leitura, eles desenvolveram uma atividade intitulada de “*Roda de escritores*”, isto é, todos foram colocados em círculo, falaram livremente sobre suas reflexões e

vivências sobre as temáticas dos poemas. Em seguida, escreveram frases do que perceberam, da compreensão e contemplação dos poemas. Aproveitei também para conversarmos sobre os problemas enfrentados com as mulheres negras no seu cotidiano. Como a turma era majoritária do sexo masculino, fui falando sobre a valorização da mulher, do respeito, da violência enfrentada no cotidiano, obtendo uma conversa bastante proveitosa com todos os presentes. Após, tivemos tempo para ler os poemas anteriores, já que todos recebiam uma cópia no início de cada atividade. Encerrei a atividade com alguns estudantes lendo os poemas que já havíamos trabalhado nas aulas anteriores, além de selecionar uns que quiseram ler suas produções apesar da timidez; no entanto, fui encorajando-os para que publicizassem seus poemas também. A seguir, segue imagem dessa atividade:



Figura 27 - Alunos em produção.

Fonte: Cerqueira (2018).

Iniciei a aula com a seguinte atividade: os educandos foram separados em grupos, e cada um ficara responsável por um poema que foi entregue na aula anterior, das autoras Lívia Natália e Conceição Evaristo, **Dos precipícios** e **Recordar é preciso (ANEXO M)**, respectivamente. Eles escolheram uma música que combinava com os poemas. Durante a leitura em sala de aula, um representante de cada grupo utilizou uma música tocada como fundo musical, unindo música e poema, utilizando o aparelho de celular para buscar as canções. Eles foram apresentando, conforme a

música ia tocando e depois, explicaram a escolha da música, oralmente, com o tempo já pré-determinado de dez minutos. No segundo momento, todos iriam fazer uma conversa com os mesmos grupos da atividade anterior abordando as seguintes temáticas: sobre escrever e recordação, valorizando a memória afetiva do grupo. A atividade foi realizada oralmente, valorizando a produção oral que, muitas vezes, não é apreciada no espaço escolar, refletindo sobre o que liam. Conforme Lajolo (2002, p. 15): “Ou um texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

A quarta etapa, intitulada de “**A poesia invadindo a escola e além dela**”, foi muito gratificante. Depois de semanas lendo os poemas de Lívia Natália, seria o momento de encontrá-la. Então, foi realizada uma pesquisa bibliográfica da autora Lívia Natália, suas obras e as abordagens temáticas das suas produções, solicitada no início do projeto para os alunos; assim, eles teriam maior conhecimento sobre a autora que iríamos trabalhar durante o percurso do projeto de intervenção.

Inicialmente, dentro do projeto de intervenção, a intenção era levar a escritora Lívia Natália ao espaço escolar, infelizmente, não foi possível devido ao tempo para a conclusão do projeto e a disponibilidade da autora. Portanto, fui acompanhando sua agenda para que pudesse levar um grupo de alunos até ela para que se cumprisse essa importante etapa pois, por questões logísticas, não teria como levar todos para um evento fora da escola, principalmente por ser um dia de domingo. Ao saber que data seria possível promover esse encontro, conversei com os estudantes e quem gostaria de participar desse evento. Daí, formei um grupo de dez alunos e fomos ao lançamento do livro da escritora Lívia Natália, quando todos tiveram oportunidade de conhecê-la pessoalmente, além de conversar acerca do trabalho efetivado na escola, bem como realizar um bate papo informal com a autora sobre sua trajetória enquanto mulher negra, a sua escrita, culminando com a apresentação e o lançamento de mais um livro seu.

O lançamento foi realizado no *Espaço Cultural da Barroquinha*, na cidade do Salvador-BA. Ali, todos participaram das atividades, como, por exemplo: trançar cabelos, degustar um saboroso lanche, conversar com outras pessoas que estavam no evento. Assim, comprei 04 (quatro) exemplares dos livros que estávamos trabalhando, autografado por Lívia Natália, e fiz um sorteio entre os alunos presentes. A escola também recebeu um exemplar de *As férias de Lili* para ser utilizado na sala de leitura, gentilmente cedido pela autora. Foi um momento enriquecedor, pois eles

puderam concretizar um desejo que foi desenvolvido desde o primeiro momento do projeto. Nesse encontro, a autora falou como se realizam as suas produções literárias, suas inspirações, sua trajetória enquanto poeta, a construção do referido livro que estava lançando, entre outros assuntos pertinentes ligados à autora e suas obras.

Percebi o encantamento deles ao ver a autora pessoalmente. Alguns estavam com tanta vergonha e timidez que nem quiseram ficar ao lado dela para tirarmos uma foto. Foi uma mistura de emoção e despertar para um conhecimento que vai ser além dos muros da escola. Então, o encontro foi realizado no dia de domingo, sendo uma tarde bastante proveitosa não só para eles, mas para mim também. Os alunos se sentiram gratificados por conversar, pelo contato, de serem recebidos de modo carinhoso e saber um pouco mais da autora que tínhamos lido e discutido suas produções poéticas durante as nossas aulas. Ao final da tarde, retornei para a escola, levando-os para o nosso ponto de encontro. Todos estavam gratos por essa tarde diferente e cheia de descobertas, agradecendo muito por esse dia. Abaixo, algumas imagens desse encontro:



Figura 28 - Tranças, risadas e conversas.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 29 - Autógrafos e afagos com a escritora Livia Natália.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 30 - Durante o evento: livros às mãos!

Fonte: Cerqueira (2018).

O projeto foi se delimitando e finalizando, com bons motivos para perceber que alguma coisa mudou na vida desses alunos. Assim, foi marcada essa atividade, agora bem mais lúdica, com música ao vivo, dança e poesia também. No dia anterior, alguns se propuseram para à tarde, na escola, e fazer a arrumação do espaço que iríamos utilizar, conforme imagens abaixo:



Figura 31 - Preparação do evento com a participação dos alunos.

Fonte: Cerqueira (2018).

A realização da festa literária com participação de todos os alunos da escola foi iniciada, após dois meses de encontros semanais. Iniciei o nosso sarau literário com o canto e compositor Magno Estevam, apresentando músicas autorais, num “pocket show”, o que foi uma grande surpresa, pois muitos alunos cantaram também as canções. Tivemos um recital de poemas com performance dos alunos participantes do projeto, alguns lendo os seus próprios poemas e outros que trabalhamos no percurso do projeto. Um grupo de dança de valsa, da comunidade local, também se apresentou para compor a nossa atividade. Algumas imagens desse momento enriquecedor que tivemos:



Figura 32 - Festa literária na escola: música e poesia.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 33 - Alunos e professora recitando poemas.

Foto: Cerqueira (2018).



Figura 34 - Apresentação de música e poesia.

Fonte: Cerqueira (2018).



Figura 35 - Grupo de dança, música e poesia.

Fonte: Cerqueira (2018).

Dando sequência para a conclusão do projeto de intervenção, nesse último encontro, fizemos uma breve discussão de tudo que havíamos construído e realizado ao longo dos dois meses do projeto na escola. Fui encorajando os alunos para que pudessem fazer uma produção escrita (**ANEXO O**), de preferência um poema. Após, os responderam o questionário de avaliação da proposta de intervenção (**APÊNDICE H**), oralmente e por escrito.

Como o objetivo era o letramento literário a partir de poemas da Literatura Afro-brasileira, finalizei, com a leitura do poema **Espelhos (ANEXO N)** na certeza de que os objetivos propostos foram contemplados e alcançados.

Abordar, no espaço escolar, temas complexos, como o racismo, preconceito, empoderamento da mulher negra e promover a leitura literária de poemas produzidos por uma escritora negra foi desafiador. Incluir na prática pedagógica atividades que trabalhem com a autoestima de uma população que vive à margem a Literatura, principalmente a Afro-brasileira, e ao conhecimento formal, é perceber quão importantes são esses conteúdos à reflexão e à criticidade, pois acredito que a poesia sempre comunica algo. Como profere Candido (2011, p. 172), temos que ter direito à literatura!

4.6 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO: O DEPOIS

Analisando o percurso da aplicação da proposta de intervenção, apresentamos aqui os dados obtidos, conforme questionário (**APÊNDICE H**) aplicado aos alunos e, posteriormente, finalizamos com os resultados observados acerca da aplicabilidade do projeto sobre letramento literário, utilizando as poesias de Lívia Natália como suporte para a leitura da Literatura Afro-brasileira.

Desse modo, conforme as tabelas abaixo, percebemos que, através das falas dos envolvidos no projeto, houve maior interesse em ler poemas da Literatura Afro-brasileira, as temáticas abordadas e as estratégias utilizadas para o letramento literário, além do desafio de fazê-los produzir poemas, propiciando, também, o despertar do gosto pela leitura literária poética da Literatura Afro-brasileira, bem como a tomada de consciência de temáticas importantes para a valorização da cultura afro-brasileira e africana. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela 3 - Sobre a importância do letramento literário:

QUESTIONAMENTOS	SIM (%)	NÃO (%)
Você gostou do projeto de leitura de poemas afro-brasileiro?	100%	0%
Você achou importantes os temas lidos nos poemas durante o projeto?	100%	0%
Depois do projeto, você se interessou em ler mais poemas da Literatura Afro-brasileira?	93%	7%
Com o projeto de leitura de poemas, você mudou seu hábito de ler poemas?	96%	4%

Fonte: Cerqueira (2018).

Conforme a tabela acima, a proposta de intervenção foi importante para os alunos, mudando a sua forma de se interessar por leituras de poemas, bem como considerando importante a sua aplicabilidade no contexto escolar. Além do mais, as estratégias utilizadas para fomentar o letramento literário, a compreensão acerca das temáticas dos poemas e a leitura das poesias apresentadas e selecionadas para serem executadas em sala de aula foram fundamentais para um trabalho pertinente, conforme o que havia sido planejado inicialmente:

Tabela 4 - Estratégias utilizadas para o letramento literário:

QUESTIONAMENTOS	SIM (%)	NÃO (%)
Você gostou de ler os poemas da autora Livia Natália?	97%	3%
As oficinas ajudaram a melhorar sua compreensão na leitura de poemas?	97%	3%
As estratégias utilizadas nas oficinas lhe proporcionaram melhor entendimento sobre as questões do racismo e do preconceito?	100%	0%

Fonte: Cerqueira (2018).

Quanto à aplicabilidade da Lei 10.639/09, utilizando a poesia de uma mulher negra, as leituras e discussões sobre temáticas, além da produção de poemas abordando temáticas pouco discutidas em sala de aula, os alunos consideram pertinentes trazer tais questões para o cotidiano da sala de aula, visto que esse é um espaço fundamental para a desconstrução de estereótipos sobre a população negra. A seguir, os resultados obtidos:

Tabela 5 - A aplicabilidade da Lei 10.639/03:

QUESTIONAMENTOS	SIM (%)	NÃO (%)
Foi importante para você as leituras e as discussões sobre os poemas da literatura afro-brasileira?	97%	3%
Você gostou de escrever poemas com temáticas sobre o preconceito, racismo e a cultura afro-brasileira?	83%	17%
Você acha importante a inclusão desses poemas no contexto das aulas?	93%	7%

Fonte: Cerqueira (2018).

Abaixo, selecionamos alguns depoimentos, comprovando a importância do projeto de intervenção para os sujeitos envolvidos. Alguns acharam pertinente expressar como foi e o que modificou na vida deles a partir disso, na certeza que foi positivo tudo que foi proposto e que as mudanças ocorrerão em cada aluno, alcançando o objetivo delimitado inicialmente:

“O projeto foi para mim como se fosse um jorro d’água que me ajudou a crescer e entender a importância do poema, assim abrindo os meus olhos porque eu não me importava sobre esses tipos de poemas, mas depois do projeto o meu amor pela leitura aumentou a cada livro que eu leio. Obrigada por tudo, pelo conhecimento, descobertas. Isto me proporcionou uma sabedoria ampla, por exemplo: Carandiru, uma prisão que teve conhecimento internacional, eu nunca tinha ouvido falar sobre esta prisão, conheci e me inspirei em um detento chamado Sidney Sales, o homem que se salvou após orar para Deus e ler o salmo 91, o que me ajudou a criar o meu primeiro e único poema que eu fiz. Obrigado de novo”.

“Eu gostei muito das oficinas de poemas porque me ajudaram a gostar mais de poemas e me ajudaram bastante a criar e aprender muitas coisas sobre os negros”.

“Foi muito bom porque eu mudei meu hábito de ler poemas e entender a questão do racismo e do preconceito”. (B. D.).

“Foi muito produtivo e interessante. Despertou bastante o meu interesse em poesia”. (R. L.).

“O projeto foi como um choque que serviu como alerta ao governo (sistema) que insiste em vendiar os nossos olhos”.

“Eu gostei muito, achei muito criativo os poemas de Lívia Natália. Ela falou coisas que todo mundo precisava saber sobre o racismo como ser humano”.

“O projeto me ajudou bastante na leitura, mudei meu modo de ler, de pensar. Me ajudou a pensar de um modo diferente sobre o preconceito. Parabéns pelo seu trabalho”.

“Foi um dos melhores projetos que eu já fiz. Gostei muito de ver mais poemas afros”.

“Gostei bastante, foi um ótimo projeto sobre poesia, aprendi muita coisa e fiquei apaixonada por tudo isso”.

“Foi muito excelente, sem dúvida o melhor que teve nesse colégio. Foi muito bom estudar um contexto diferente. A professora também é muito divertida. Ela conseguiu conquistar a gente de um jeito diferente. Ela fez a gente enxergar a

poesia de outra forma. Fez com a gente sentisse a poesia, com que a gente incorporasse a poesia. Resumindo, não tenho palavras para dizer o que aconteceu esses dias. Só posso falar que foi um dos melhores desse colégio”.

“Foi maravilhoso, perplexo e com muito aprendizado”.

“Eu gostei muito desse projeto, pois eu não me preocupava com poemas e, a partir desse projeto eu passei a gostar e aprendi mais sobre o racismo”.

“Foi interessante, vou procurar mais sobre poemas”.

Alguns depoimentos não foram assinados. Como gostaria que fossem sinceros em seus depoimentos, afirmei não ser necessário se identificar. Através deles, foi possível verificar a importância desse trabalho. Sabemos que uma semente foi plantada e a proposta de letramento literário pode ser ampliada para que a literatura na escola seja parte do cotidiano dessas pessoas, pois, conforme Cosson:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou ratificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. (COSSON, 2006, p. 120).

Por conseguinte, podemos perceber o quanto é importante a utilização de poemas da Literatura Afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa, não só para apreciação, mas também para a reflexão de temáticas que falam de uma população e de uma cultura que precisam ser valorizadas, motivando-os a explorar outros textos e refletirem acerca de outros contextos correlacionados, além do crescimento pessoal que possa prepará-los para uma educação literária de resistência.

5 CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

O labor do professor deve estar em constante mudança, acompanhando o que ocorre fora da escola. Às vezes, parece que essa mudança não adentrou nas escolas públicas quanto aos inúmeros recursos pedagógicos que foram incluídos, mas que tardam a chegar até nós, professores, dificultando nossa prática e tornando nossas aulas repetitivas e desmotivadoras.

Esse árduo “trabalho” se não é desenvolvido com afetividade e profissionalismo, ficará cada vez mais pesado, por esquecer atividades mais atrativas e prazerosas com nossos alunos. É nesse contexto, diante de diversos problemas sociais, que nos deparamos, muitas vezes, com a falta de credibilidade, quer por parte da sociedade, por parte dos nossos próprios alunos, quer por parte dos próprios docentes, para que tais mudanças sejam, de fato, concretizadas, objetivando uma educação que prime pela qualidade.

É uma mudança necessária na prática pedagógica, através da inclusão de temáticas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e da promoção da igualdade racial para que possamos viver de modo mais respeitoso. Assim, foi pensado esse projeto de intervenção.

Trazer para dentro da sala de aula a reflexão, o debate, o lúdico e o afeto na nossa prática pedagógica foram as principais intenções do projeto, utilizando temáticas fundamentais para a construção da cidadania. Desse modo, podemos ter um mundo melhor para os nossos alunos bem como para que os vivem no entorno deles, desenvolvendo seu protagonismo.

Sinto-me gratificada em ter apresentado aos alunos questões que fortaleçam a sua autoestima, além de promover a leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira de uma escritora que comecei a admirar a partir de cada releitura, assim como dos encontros em vários eventos onde se apresentava. Desse modo, foram surgindo ideias de como poderia apresentar os poemas para sensibilizar os alunos, muitas vezes, com pouco interesse nesse tipo de leitura literária.

Através das estratégias pedagógicas, foram-se construindo cada etapa do projeto, agregando conhecimentos necessários para o letramento literário, ou pelo

menos, um início dele. E cada vez se ampliando com a produção escrita dos alunos, o desenvolvimento da leitura, as discussões sobre os temas, bem como as atividades orais onde se posicionavam e “tinham voz”. Tenho certeza de que foi uma experiência exitosa para eles e enriquecedora para mim, mesmo nos momentos de reflexão quanto às questões duras, como o racismo e a morte, mas necessárias para serem discutidas, fez-me crer que estava seguindo um caminho certo, valendo a pena cada momento ali vivenciado com a turma.

A cada descoberta, a cada vontade de se expressar, a cada olhar que percebiam as entrelinhas do que estava escrito nas poesias, essas foram as melhores coisas desse projeto. Além da visibilidade das produções feitas pelos alunos, da elevação da autoestima de uma turma fora da faixa etária e que já tinha um certo estigma dentro da escola.

Trazer textos poéticos para serem trabalhados com adolescentes não é uma tarefa fácil, pois é uma fase de mudanças constantes, principalmente com tantos recursos tecnológicos que nos rodeiam cotidianamente. Daí ser necessário despertar o interesse pelo texto literário com estratégias que consigam atingi-los. E foi assim que tentei conduzir esse trabalho, com uma variação de atividades para alcançar os objetivos propostos no projeto de intervenção.

Nessa perspectiva, para a formação do leitor literário, o professor poderá mediar a leitura de poesias escritas por escritores negros e negras para que os alunos adquiram o letramento literário e, em consequência disso, formarmos cidadãos mais críticos e reflexivos de suas origens, oportunizando o acesso às poesias que são, muitas vezes, não lidas em sala de aula nem expostas nos livros didáticos e que são instrumentos de leitura mais acessíveis ao público da escola pública.

Ressalto que a função social da literatura também é de denúncias e de resistências, principalmente nos tempos de hoje quando as “minorias” estão cada vez mais sendo silenciadas por um poder público que se institucionaliza ações de negligência à vida dos negros, das mulheres, dentre outros segmentos sociais. E, em função disso, a prática pedagógica deve ser sistematizada e planejada para que os objetivos sejam alcançados.

Aqui não é um final, mas um início de uma nova etapa que deve ser movida às mudanças e ajustes constantes, pois o conhecimento não se finda, ele não é estático.

Dessa maneira, há uma necessidade de melhorar e aprofundar sempre para superar as adversidades do cotidiano que enfrentamos nas nossas escolas, tornando nossa prática pedagógica mais humanizadora, mais emancipadora e mais próxima da realidade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Maria Emsantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAMGERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BENISTE, José. **Dicionário Yorubá/Português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BERND, Zilá. **A Questão da Negritude**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1984.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1992a.

BERND, Zilá. **Poesia Negra Brasileira: antologia**. Porto Alegre: AGE: IEL: IGEL, 1992b.

BRANDÃO, Edna de Freitas. **Um olhar sobre o bairro de Pirajá e o parque são Bartolomeu na década de 1970**. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Edna%20de%20Freitas%20Brand%C3%A3o.pdf. Acesso em: 09 de dezembro, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BUSS, Alcides. **Os caminhos da nova poesia brasileira**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index/php/travessia/article/viewfile/18102/17017>. Acesso em: 16 de junho, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. Eliane Cavalleiro (organizadora). São Paulo: Selo Negro, 2001.

COENGA, Rosemar. **Leitura e Letramento Literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini&Canato, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA, Lili Mirian Gums. **Leitura literária na escola: uma proposta de aproximação dos alunos da 2ª série do ensino médio com a literatura** – Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_unioeste_lilimiriangums.pdf. Acesso em: 25 de agosto, 2018.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2012.

CRUZ, Manoel de Almeida. **Alternativas para combater o racismo**. Salvador: Núcleo Cultural Afro Brasileiro, 1989.

CUTI, (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DALVI, Maria Amélia. RESENDE, Luzia de, JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia Negra no Modernismo Brasileiro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1988.

DUARTE, Eduardo Assis. **Literatura Afro-brasileira: um conceito em construção**. Portal Literafro – Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 19 de setembro, 2018.

DUARTE, Eduardo Assis. **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica, volume 1 - Percussões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

EVARISTO, Conceição. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FERRAREZI JR, Celso. **De aluno a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. Celso Ferrarezi Jr., Robson Santos Carvalho. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2010.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes: Unicamp, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola: subsídios para a reflexão sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1989.

MARTINS, Aracy Alves. **Escolarização da leitura literária**. In: Aracy Alves Martins, Heliana Maria Brina Brandão, Maria Zélia Versiani Machado (organizadoras), Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MICHELETTI, Guaraciba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez, 2006.

NATÁLIA, Livia. **Água Negra e outras águas**. Salvador: Caramurê, 2016.

NATÁLIA, Livia. **Correnteza e outros estudos marinhos**. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2015.

NATÁLIA, Livia. **Dia bonito pra chover**. Rio de Janeiro: Malê, 2017a.

NATÁLIA, Livia. **Sobejos do mar**. Salvador: Caramurê, 2017b.

NUNES, Neudiran Gonçalves. **O ensino de poesia na sala de aula**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-poesianasaladeaula/99936/#ixzz4KH8bDOIJ>. Acesso em: 17 de junho, 2017.

PADILHA, Simone de Jesus. **Os gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental: uma abordagem enunciativo-discursivo**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/lael-inf/def_teses.html. Acesso em: 19 de junho, 2017.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos** / Roxane Rojo, Jaqueline Barbosa. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Rosemere Ferreira. **Entre o literário e o existencial, a “escrivência” de Conceição Evaristo na criação de um protagonismo feminino negro no romance *Ponciá Vicêncio***. Araguaia/TO. Entreletras. 2017.

SOARES, Magda. **A escolarização da leitura literária**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. BRANDÃO, Heliana Maria Brina. MACHADO, Maria Z. Versiani (organizadoras). Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Florentina da Silva. **Afrodescendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

TIMBUA, Anderson et al (orgs). In: Tânia Dauster, Lucelena Ferreira. **Por que ler? perspectivas culturais do ensino da leitura**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. Teoria e Prática da Educação, v. 03, p. 47-62, 2007.

Sites:

Bycreator: <https://bycreator.net/creative/coletivo-cria-banco-de-imagens-para-quebrar-osestereotipos-sobre-periferia>. Acesso em: 22 de junho 2018.

Esquerda diário : <http://www.esquerdadiario.com.br/Massacre-do-Carandiru-26-anos-de-impunidade-pelas-maos-de-um-judiciario-racista>. Acesso em: 28 de agosto, 2018.

Galeria Luisa Strina: <http://www.galerialuisastrina.com.br/exposicoes/pierre-verger-2004/>. Acesso em :21 de junho, 2018.

Justificando: <http://www.justificando.com/2017/10/02/maior-massacre-da-historia-dos-presidios-brasileiros-carandiru-completa-25-anos/>. Acesso em 29 de agosto, 2018.

Literafro: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/571-livia-natalia>. Acesso em: 28 de outubro, 2018.

Nova Escola: <https://novaescola.org.br/conteudo/2944/25-anos-as-mudancas-na-educacao-e-em-nova-escola>. Acesso em: 10 de novembro, 2018.

O fluminense: <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cultura/pierre-verger-e-seus-retratos-do-sono>. Acesso em: 20 de junho, 2018.

Saccaro: <http://www.saccaro.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/07/54-salgado.jpeg>. Acesso em: 22 de junho, 2018.

Schwarze: <http://www.schwarze-goetter-im-exil.de/eng/verger/bahia/img-05.html>. Acesso em: 22 de junho, 2018.

Versos de fogo: <http://versosdefogo.blogspot.com/2011/11/pierre-verger-fatumbi.html>. Acesso em: 22 de junho, 2018.

Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_do_Carandiru. Acesso em: 29 de agosto, 2018.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=DmvX-P6BRyg>. Acesso em: 20 de agosto, 2018.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=qkEsiEsMhJc>, Acesso em: 26 de agosto, 2018.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=nSJHrHrBkPI>. Acesso em: 27 de agosto, 2018.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO
PROFLETRAS – CAMPUS V – UNEB**

Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, como parte de uma pesquisa sobre o Projeto de Intervenção que será aplicado na escola.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO EDUCANDO(A):

1. **Nome:** _____

2. **Sexo:** () Masculino () Feminino

3. **Idade:** _____

4. **Cor ou etnia:** () Preto (a) () Pardo (a) () Branco (a)
() Amarelo (a) () Indígena

5. **Você estuda no mesmo bairro onde reside?** () Sim () Não

6. **Você mora:** () Sozinho. () Com os pais e irmãos. () Com a mãe e irmãos.
() Com outras pessoas da família.

7. **O grau de instrução do chefe da família:**

- () Analfabeto / fundamental incompleto.
- () Fundamental completo.
- () Ensino médio completo/ incompleto.
- () Curso superior completo/incompleto.

8. **Você utiliza qual meio de comunicação para ficar informado?**

- () TV () Rádio () Revista () Internet
- () Jornal impresso () Não busca informações

9. **Sua família tem costume de comprar livros para os filhos?** () Sim () Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO DO EDUCANDO

PROFLETRAS – CAMPUS V – UNEB

Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, como parte de uma pesquisa sobre o Projeto de Intervenção que será aplicado na escola.

QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO DO EDUCANDO(A):

1. Você gosta de ler? () Sim () Não

2. O que você gosta de ler no seu dia-a-dia?

() Revistas () Jornais () Sites/ redes sociais

() Quadrinhos () Romances () Poemas

3. Dos motivos abaixo, o que leva você a ler?

() Conhecimento. () Obrigação nas atividades escolares.

() Prazer. () Curiosidade. () Lazer / diversão.

4. Que gêneros você mais gosta de ler nas aulas de Língua Portuguesa?

() Crônica () Poema () Romance () Fábula

() Notícias () Quadrinhos/tirinhas () Outros. Quais? _____

5. A leitura de textos literários é importante para você?

() Sim () Não

6. Qual a importância das leituras de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa para você?

() Nenhuma, não leio textos da escola.

() Pouca, leio apenas na sala de aula quando o/a professor(a) manda.

() Muita, leio os textos que outros professores indicam.

7. A leitura de poemas para você é:

() Algo bom de que gosto.

() Algo cansativo que de não gosto.

Algo interessante, mas não tenho costume de ler.

Algo que faz parte do meu cotidiano.

8. Quantos livros de poesia você já leu em sua vida?

Entre 0 a 5 Entre 5 a 10

Entre 10 a 15 Mais de 15

9. Fora da escola, o que você costuma ler geralmente?

Notícias nas redes sociais. Poesias.

Livros de romances e contos. Histórias em quadrinhos.

Revista diversas. Livros religiosos.

10. Você já ouviu falar da Lei 10.639/2003? Sim Não

11. Você já ouviu falar em literatura afro-brasileira? Sim Não

12. Você já leu alguma poesia de algum escritor (a) negro(a) brasileiro (a)?

Sim Não

13. Você conhece algum escritor(a) negro(a) brasileiro (a)?

Sim Não

Sim, qual (quais)?

APÊNDICE C – ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO

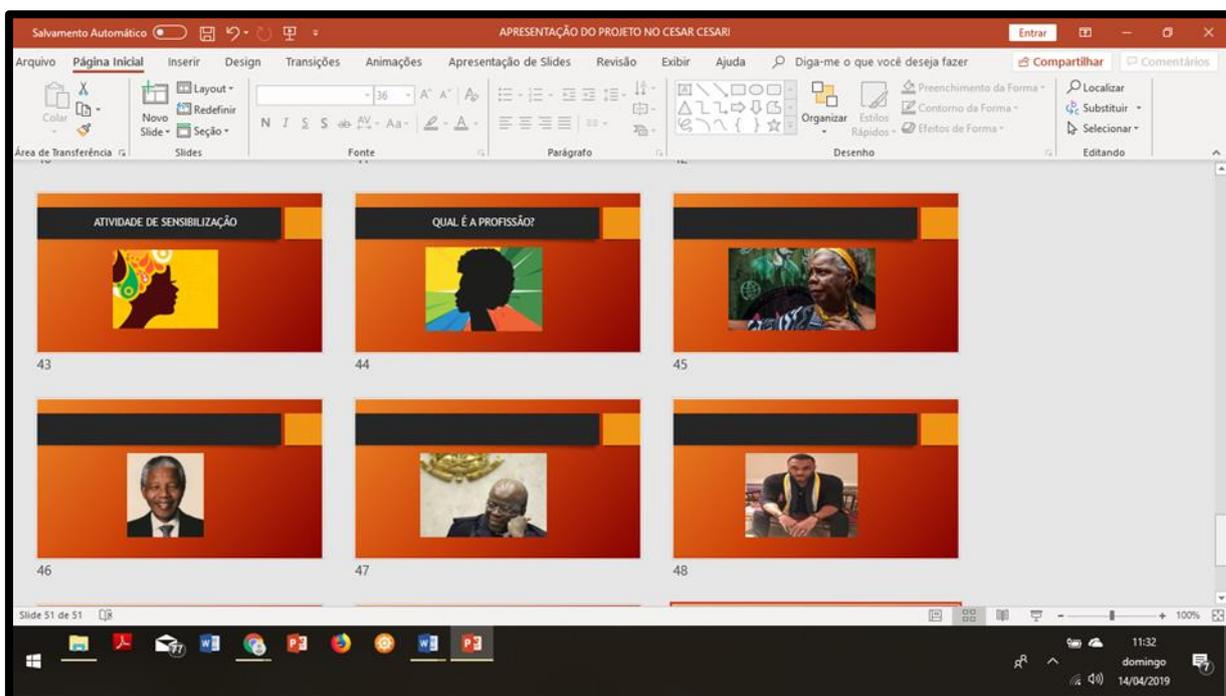


Figura 36 - Slides utilizados durante a primeira etapa.

Fonte: Cerqueira (2018).

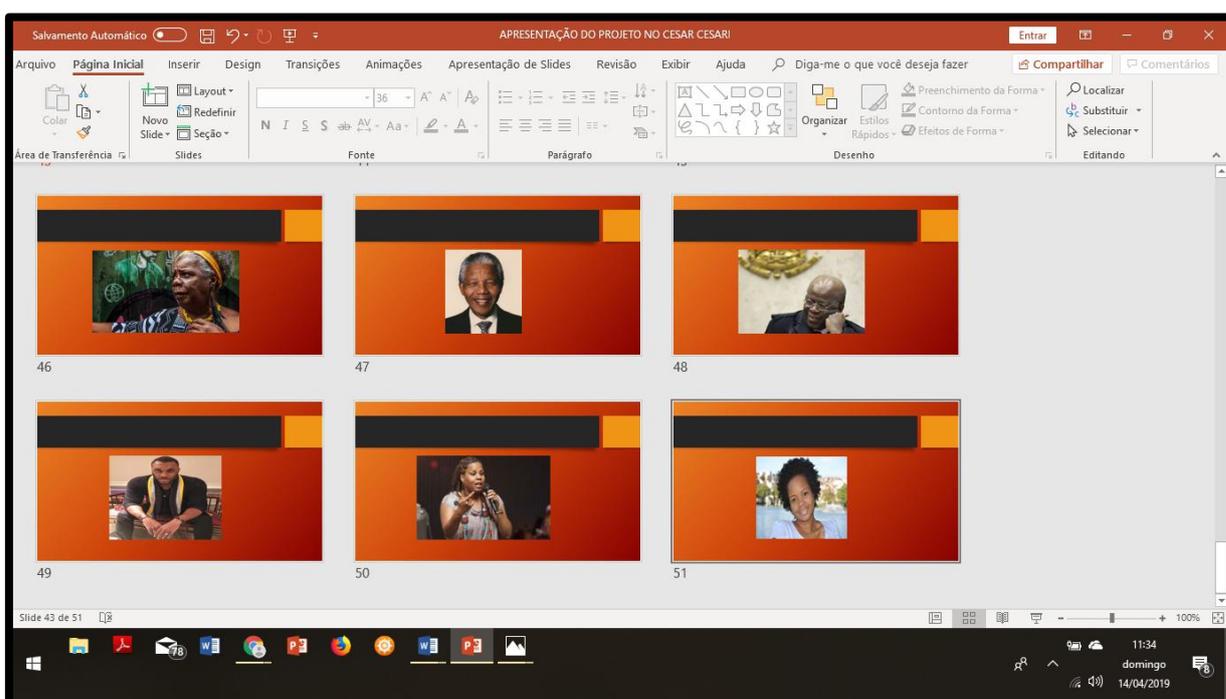


Figura 37 - Slides utilizados durante a primeira etapa.

Fonte: Cerqueira (2018).

APÊNDICE D – IMAGENS DOS SLIDES PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA 1ª ETAPA

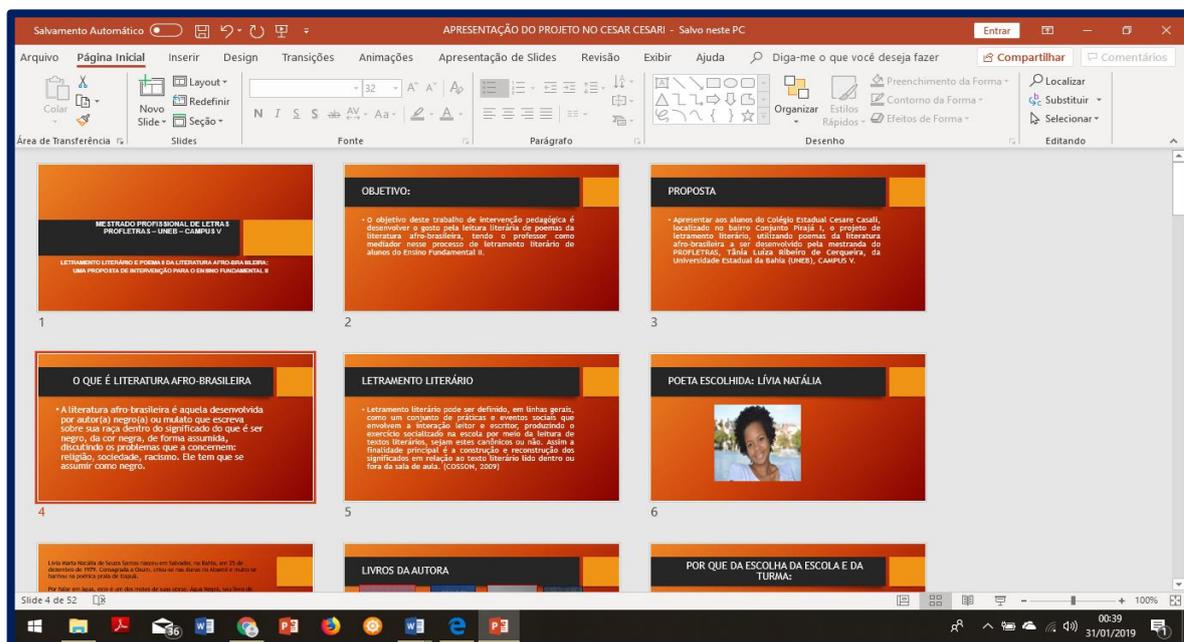


Figura 38 - Slides utilizados durante a primeira etapa.

Fonte: Cerqueira (2018).

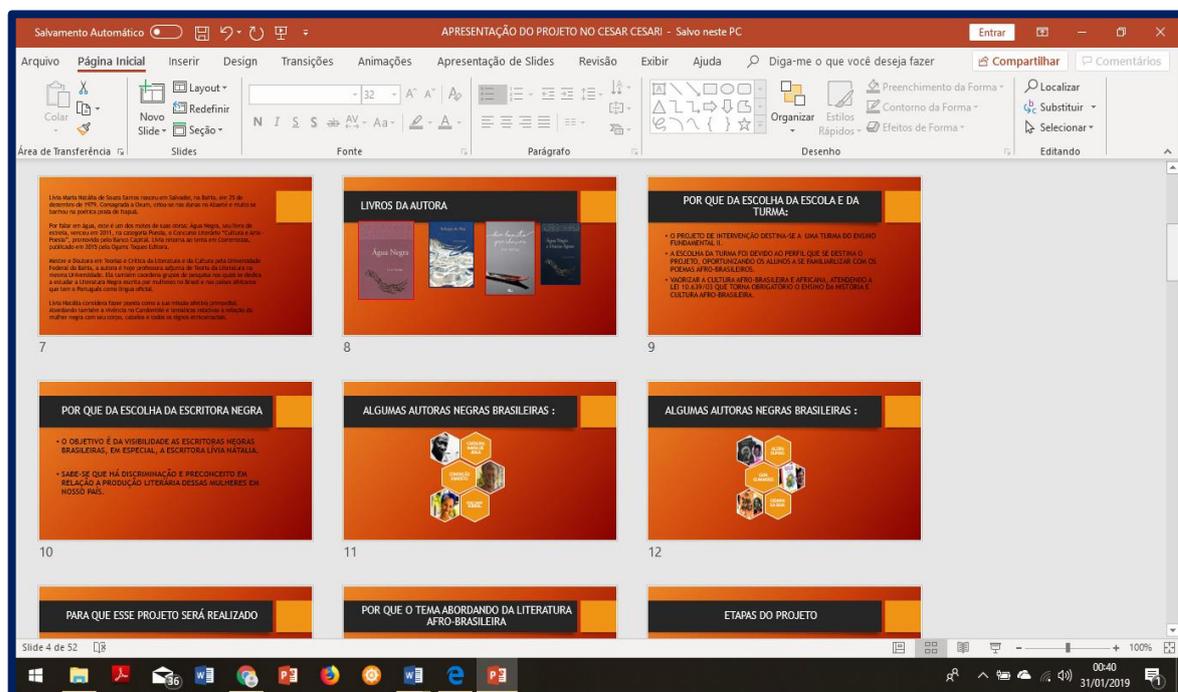


Figura 39 - Slides utilizados durante a primeira etapa.

Fonte: Cerqueira (2018).

APÊNDICE E – IMAGENS DAS NOTÍCIAS UTILIZADAS NA 2ª ETAPA



Figura 40 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa.

Fonte: <http://www.justificando.com/2017/10/02/maior-massacre-da-historia-dos-presidios-brasileiros-carandiru-completa-25-anos/>.

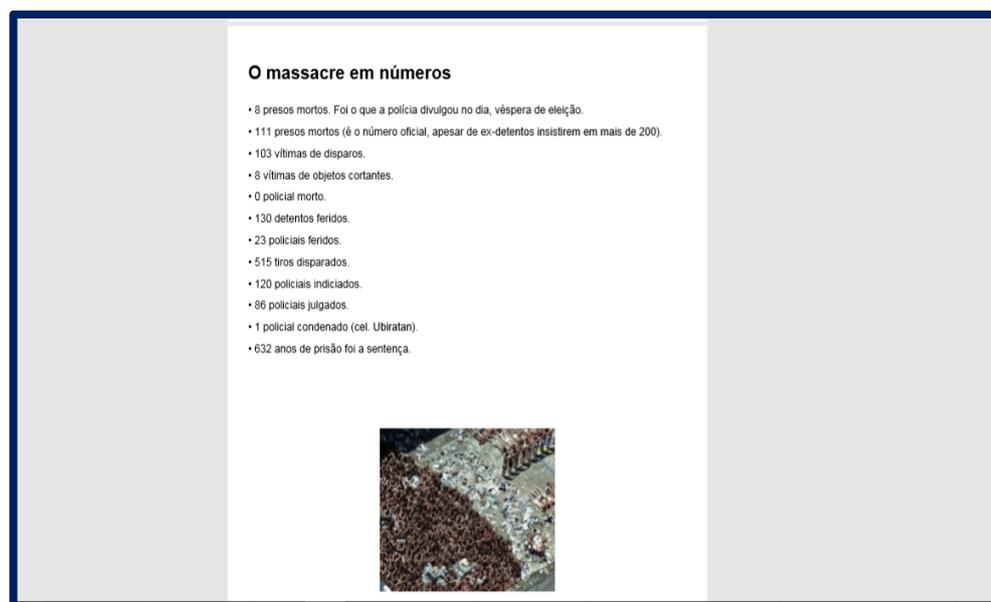


Figura 41 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa.

Fonte: <http://www.esquerdadiario.com.br/Massacre-do-Carandiru-26-anos-de-impunidade-pelas-maos-de-um-judiciario-racista>.

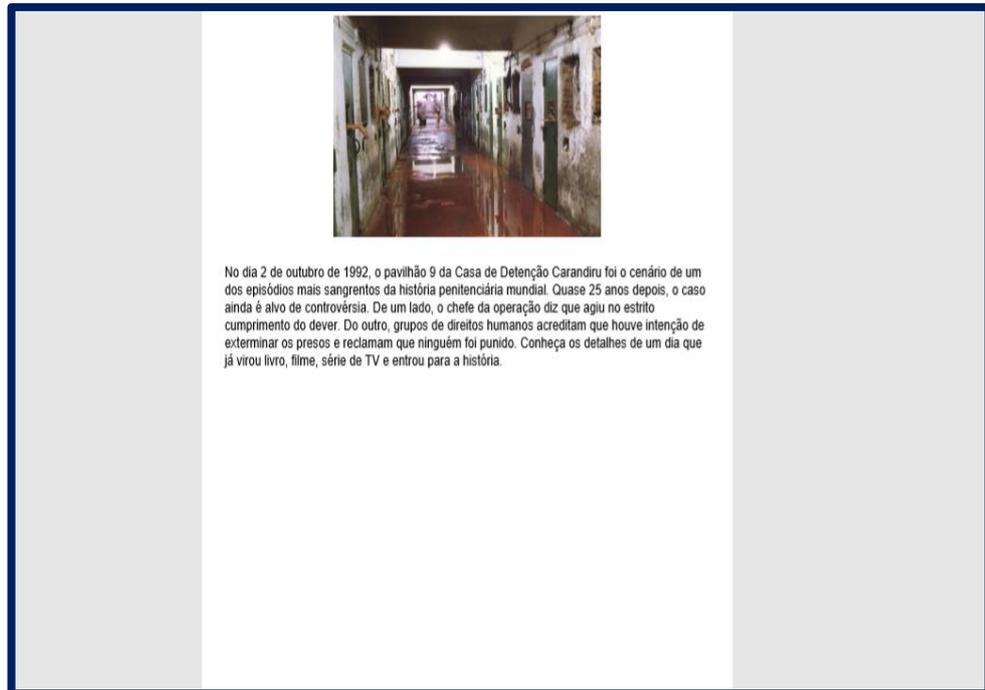


Figura 42 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_do_Carandiru.

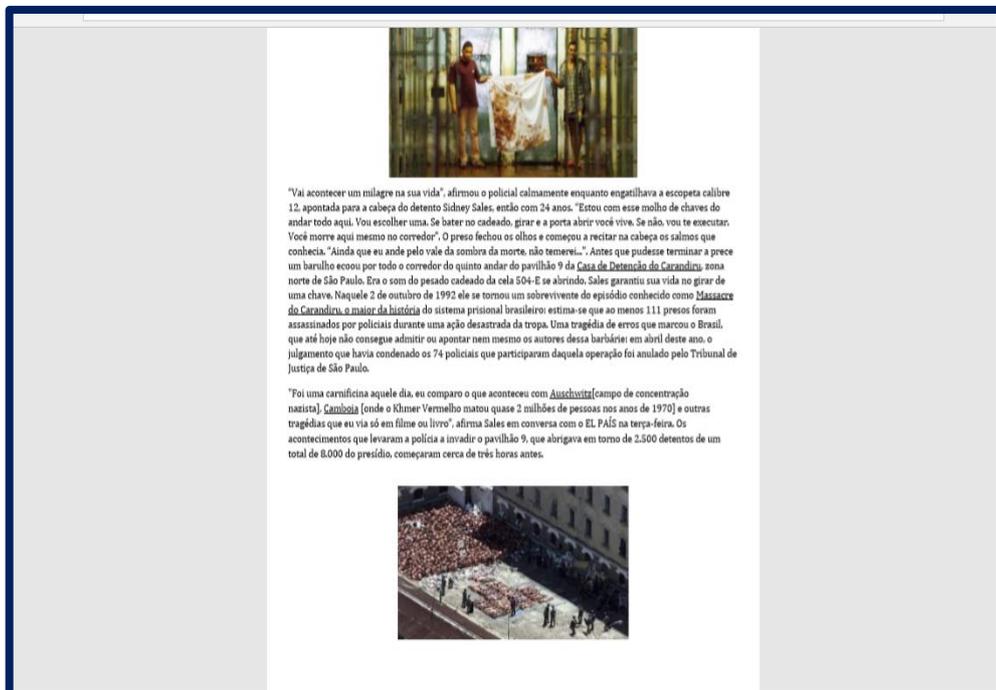


Figura 43 - Notícias retiradas da internet e utilizadas na segunda etapa.

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/14/politica/1497471277_080723.html.

APÊNDICE F – ATIVIDADE UTILIZADA NA 3ª ETAPA

BATE A POEIRA

Os perturbados se prevalecem
 Enquanto atingidos _____
 Palavras soltas que aborrecem
 Esperança depois de uma prece
 Um povo com crise de abstinência
 Procura explicação pra existência
 Num mundo onde dão mais valor pra

Tem sua consequência.

Negro, branco, rico, pobre
 O sangue é da mesma cor
 Somos todos _____
 Sentimos calor, alegria e dor
 Krishna, Buda, Jesus, Allah
 Speed Black profetizou.

Nosso Deus é um só
 Vários nomes pro mesmo criador
 Pouco me importa sua _____
 Religião, crença, filosofia
 Absorvendo _____
 Desenvolvendo meu dia-a-dia

Nesse mundo poucas coisas são certeza
 Amor, sorte, morte, a vida que se leva
 Do sul para o norte, da Ásia à América
 Se errar é humano o erro te _____
 Seja o que tiver que ser, seja o que quiser
 ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
 Seja o que quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
 Seja o que tiver que.

O preconceito _____
 Tem o mesmo efeito, mesmo estrago

Raciocínio afetado
 Falar uma coisa e ficar do outro lado
 Se o tempo é rei vamos esperar a lei
 Tudo que já passei nunca me

 Já sofri, já ganhei, aprendi, ensinei
 Tentaram me sufocar mas eu respirei
 Há tanta gente infeliz
 Com vergonha da beleza _____
 É só mais um _____
 Que se esconde atrás de uma vida virtual
 Gorda, preta, loira o que tiver que ser
 Magra, santa, doida somos a força e o

 Basta, chega, bora, levanta a cabeça e vê
 Vem cá, viva, sinta, o que quiser você
 pode ser

Nesse mundo poucas coisas são certas
 Amor, sorte, morte, a vida que se leva
 Do sul para o norte, da Ásia à América
 Se errar é humano, o erro te _____

Seja o que tiver que ser, seja o que quiser

 Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
 Seja o que quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
 Seja o que tiver que.

(Karol Conka, álbum Batuk Freak).

APÊNDICE G – PRODUÇÃO DOS ALUNOS - ATIVIDADE DA 3ª ETAPA

Bate a poeira

Os perturbados se prevalecem
Enquanto atingidos de entristecem
Palavras soltas que aborrecem
Esperança depois de uma prece
Um povo com crise de abstinência
Procura explicação pra existência
Num mundo onde dão mais valor pra
Riquezas e aparência
Tem sua consequência.

Negro, branco, rico, pobre
O sangue é da mesma cor.
Somos todos Quereninos
Sentimos calor, alegria e dor
Krishna, Buda, Jesus, Allah
Speed Black profetizou.

Nosso Deus é um só
Vários nomes pro mesmo criador
Pouco me importa sua beleza
Religião, crença, filosofia
Absorvendo chamalizada
Desenvolvendo meu dia-a-dia
Nesse mundo poucas coisas são certeza
Amor, sorte, morte, a vida que se leva
Do sul para o norte, da Ásia à América
Se errar é humano o erro te completa
Seja o que tiver que ser, seja o que quiser ser
Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
Seja o que quiser ser
Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
Seja o que tiver que.

O preconceito Schultalo
Tem o mesmo efeito, mesmo estrago
Raciocínio afetado
Falar uma coisa e ficar do outro lado
Se o tempo é rei vamos esperar a lei
Tudo que já passei nunca me
Responde:
Já sofri, já ganhei, aprendi, ensinei
Tentaram me sufocar mas eu respirei
Há tanta gente infeliz

Com vergonha da beleza festivo

É só mais um Aprender
Que se esconde atrás de uma vida virtual
Gorda, preta, loira o que tiver que ser
Magra, santa, doida somos a força e o
Podem
Basta, chega, bora, levanta a cabeça e vê

Vem cá, viva, sinta, o que quiser você pode ser

Nesse mundo poucas coisas são certas
Amor, sorte, morte, a vida que se leva
Do Sul para o norte, da Ásia à América
Se errar é humano, o erro te
completa

Seja o que tiver que ser, seja o que quiser
completa
Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
Seja o que quiser ser
Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira
Seja o que tiver que.

(Karol Conka, álbum Batuk Freak)

Gyulborome ALEXANDRE
JAILSON TEIXEIRA

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO FINAL**PROFLETRAS – CAMPUS V – UNEB**

Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, como parte de uma pesquisa sobre o Projeto de Intervenção que foi aplicado na escola.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

1. Você gostou do projeto de leitura de poemas afro-brasileiros?
() SIM () NÃO
2. Você achou importante os temas abordados nos poemas lidos durante as oficinas?
() SIM () NÃO
3. Depois do projeto, você se interessou em ler mais poemas da literatura afro-brasileira?
() SIM () NÃO
4. Com o projeto de leitura de poemas, você mudou seu hábito de ler poemas?
() SIM () NÃO
5. Você gostou de ler os poemas da poeta Lívia Natália? () SIM () NÃO
6. As oficinas ajudaram a melhorar sua compreensão na leitura de poemas?
() SIM () NÃO
7. As estratégias utilizadas nas oficinas lhe proporcionaram melhor entendimento sobre as questões do racismo e do preconceito?
() SIM () NÃO
8. Foram importantes para você as leituras e as discussões sobre os poemas da literatura afro-brasileira?
() SIM () NÃO
9. Você gostou de escrever poemas com as temáticas sobre o preconceito, racismo e cultura afro-brasileira?
() SIM () NÃO
10. Você acha importante a inclusão desses poemas no contexto das aulas?
() SIM () NÃO
11. Escreva um pequeno texto para avaliar o projeto:

ANEXOS**ANEXO A – POEMA UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA****ÁGUA NEGRA**

Chove muito na cidade,
No asfalto betumoso um sangue transparente,
Ora de um rubro desencarnado,
Ora encardido de um cinza nebuloso,
É vomitado em cólicas
por toda a parte.

Das paredes duras vaza um mais escuro que,
imagino,
seja a água mordendo as estruturas.

A água é assim:
atiçada do céu,
infinita no mar,
nômade no chão pedregoso,
presa no fundo de um pouco imenso:

A água devora tudo
com seus dentes intangíveis.

(NATÁLIA, 2016, p. 41).

ANEXOS B – POEMAS UTILIZADOS NA PRIMEIRA ETAPA

MINIMALISTA

Tudo importa à poeta:

O guarda-chuva pedido,

O telefone que não toca,

O destino das pontes mortas,

Para onde vão os amores esquecidos?

Mas é o branco da página que tolera meu dilaceramento.

(NATÁLIA, 2017b, p. 15).

NUMA CIDADAZINHA QUALQUER

As casas presas à crueza do chão

Só serão lares

Quando suas janelas baterem as asas.

(NATÁLIA, 2017b, p. 47).

ANEXO C – POEMA UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA

ESTE OFÍCIO DE POETA

Palavra, afeto difícil.

Silencia, lugar impossível.

(NATÁLIA, 2017b, p. 51).

ANEXO D – POEMA UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA

111 TIROS, 111 PRESOS, 111 NEGROS

Amanhã uma bala perdida atingirá meu peito.
Serei apenas outra negra perdida
Ante a bala encontrada
Da viatura, gritarão que transportávamos droga,
Que atiramos com armamento pesado,
Que reagimos e tombamos.

Como do Dantesco tombadilho,
Sobre nossos corpos, as moscas e os urubus –
De casca e microfone à boca –
Enlouquecem dançando em espirais.

(Que mais fazer deste corpo calado?
Que mais fazer golpe violento na cara?
Como sanar, na ferida, o sangue?)

Preto é elemento marginal,
Com a face ladrilhada o menor vira alvo do jornal,
Depois, aluno de cadeira e pistola.
Há como calar com esta bebida amarga
Tragando o paladar?

Reagimos, sim! Desobedecemos:
Uma mulher me confundiu com a empregada
Me apontando o elevador,
Eu a matei.
Meu irmão foi perseguido no mercado pelo segurança,
E suas mãos se demoraram sobre a carne branca,
Até estilhaçar sua humanidade.

Os meninos de rua invadiram as casas e mataram as sinhazinhas.
Não houve jeito.

Precisamos reagir.
Se a casa grande nos deve até a alma,
Que comecem os jogos, que paguem com o que se paga:
E ei de escolher minhas peças pelos dentes.

(NATÁLIA, 2016, p. 92).

ANEXO E – MÚSICA UTILIZADA NA SEGUNDA ETAPA

HAITI

Quando você for convidado pra subir no adro
 Da fundação casa de Jorge Amado
 Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
 Dando porrada na nuca de malandros pretos
 De ladrões mulatos e outros quase brancos
 Tratados como pretos
 Só pra mostrar aos outros quase pretos
 (E são quase todos pretos)
 E aos quase brancos pobres como pretos
 Como é que pretos, pobres e mulatos
 E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
 E não importa se os olhos do mundo inteiro
 Possam estar por um momento voltados para o largo
 Onde os escravos eram castigados
 E hoje um batuque um batuque
 Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária
 Em dia de parada
 E a grandeza épica de um povo em formação
 Nos atrai, nos deslumbra e estimula
 Não importa nada:
 Nem o traço do sobrado
 Nem a lente do fantástico,
 Nem o disco de Paul Simon
 Ninguém, ninguém é cidadão
 Se você for à festa do Pelô, e se você não for
 Pense no Haiti, reze pelo Haiti
 O Haiti é aqui
 O Haiti não é aqui
 E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
 Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer, qualquer
 Plano de educação que pareça fácil
 Que pareça fácil e rápido
 E vá representar uma ameaça de democratização
 Do ensino do primeiro grau
 E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
 E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
 E nenhum no marginal
 E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
 Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco
 Brilhante de lixo do Leblon
 E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
 Diante da chacina
 111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
 Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
 E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos
 E quando você for dar uma volta no Caribe
 E quando for trepar sem camisinha
 E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
 Pense no Haiti, reze pelo Haiti
 O Haiti é aqui
 O Haiti não é aqui.

(Caetano Veloso e Gilberto Gil).

ANEXO F – POEMA UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA

DA INUTILIDADE DA POESIA

63 jovens negros mortos por dia.

23 mil jovens negros são mortos por ano.

Ao menos um morreu agora,

Enquanto você lia este poema.

(NATÁLIA, 2017b, p. 73).

ANEXOS G – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA

POEMA DE TERROR	23 MINUTOS
<p data-bbox="240 510 363 651">Eu Segurei A minha Bolsa.</p> <p data-bbox="240 696 555 730">Porque ele era negro.</p> <p data-bbox="459 837 823 875">(NATÁLIA, 2017b, p. 61).</p>	<p data-bbox="847 546 1310 687">Quantas mães ainda vão chorar Vendo seus filhos Paridos às avessas, Pelas armas do Estado?</p> <p data-bbox="1066 837 1430 875">(NATÁLIA, 2017b, p. 63).</p>

ANEXOS H – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA

FRUTOS ESTRANHOS	ORIKI PARA OSUN
<p>No tempo possível, talvez na chegada da noite enlutada os frutos estranhos serão colhidos.</p> <p>Alguém romperá o talo desnatural que lhes enlaça o pescoço e lhes suspende como frutos negros, estranhos, à beira da clara estrada.</p>	<p>O rio se cala, Mas há quem não saiba Que ele é fundo.</p> <p>(NATÁLIA, 2016, p. 75).</p>
<p>Alguém enterrará fundo os frutos: sete palmas cantadas num aleluia que abre as portas do céu como quem mostra o caminho secreto para o quilombo possível.</p> <p>No ventre terroso e úmido de breu, os frutos estranhos criaram raízes enormes e cresceram altivos, como árvores brutas que à noite entoam lamentos e juram voltar numa revoada de violentos fantasmas.</p> <p>(NATÁLIA, 2017b, p. 65).</p>	<p>HERANÇA</p> <p>Imito a mãe até quando calo o gesto, Costuro a dor E as cicatrizes fazem longos bordados no dia.</p> <p>De tudo o que dela herdei fica a lição delicada. Aprendo seu silêncio de casa vazia.</p> <p>(NATÁLIA, 2016, p. 79).</p>

ANEXOS I – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA

ENTERRADO VIVO	ELEGIA
<p>O corpo do morto tem uma presença indecisa Que remói o mundo entorno Com dentes de ruído fragoroso.</p> <p>O corpo morto devora o mundo sobranete Como se mordesse a uma maçã: Dela tirando o grânulo fino de cada espera.</p> <p>O morto, que passeia carregado Como uma criança rediviva Traz nas mãos, Que lhe vão cruzadas sobre o estômago, O signo claro de sua fome sem fruto.</p> <p style="text-align: right;">(NATÁLIA, 2016, p.67).</p>	<p>A morte sempre me dói num descampado, Descobre, em minha pele fina, Searas abertas para as lágrimas. Lasca fundo o gorgomilo E fere os miúdos de mim Com unhas grandes.</p> <p>A morte do outro, Um meu desconhecido, Um ignorado de mim, Rói o grosso do meu afeto: Mistura entranhas E desabriga o sangue das feridas secas.</p> <p>Dói.</p> <p>E eu nunca sei o que fazer Com isso, Que é desamparo.</p> <p style="text-align: right;">(NATÁLIA, 2016, p. 69).</p>

ANEXOS J – POEMAS UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA

DO AMOR	ABAETÉ
<p>O que há de belo nas flores, é o que se rasga no seu perfume. Por isso as pétalas feridas são únicas em sua beleza destroçada.</p> <p>(NATÁLIA, 2017b, p. 27).</p>	<p>Dentro há uma lagoa profunda onde tudo o que dói, tudo o que não frutifica, ou se transmuta em palavra ou mergulha em silêncio.</p> <p>(NATÁLIA, 2017b, p. 71).</p>

À BALA

A bala rasga a pele do menino preto,
E é um chicote, açoitando por dentro.
A bala abre o peito do menino preto,
O que ele procura no coração triste de medo?
A bala sangra a vida do menino preto
E no seu sangue se banham muitas mãos.

A bala silencia a voz de mais um menino preto
E há uma legião de fantasmas pretos, calados e sem consolo.
A bala condena à morte o menino preto
E o tribunal é de rua, e anda fardado.

A bala estraçalha a família do menino preto:
Olhos à deriva, lacrimosos, numa outra travessia negreira.

A bala nunca dorme, cochila
Engatilha.
Ela fareja os meninos pretos
Até os que ainda nem nasceram.

(NATÁLIA, 2017b, p. 75).

ANEXO K - MÚSICA UTILIZADA NA TERCEIRA ETAPA

BATE A POEIRA

Os perturbados se prevalecem
 Enquanto atingidos adoecem
 Palavras soltas que aborrecem
 Esperança depois de uma prece
 Um povo com crise de abstinência
 Procura explicação pra existência
 Num mundo onde dão mais valor pra
 aparência
 Tem sua consequência.

Negro, branco, rico, pobre
 O sangue é da mesma cor
 Somos todos iguais
 Sentimos calor, alegria e dor
 Krishna, Buda, Jesus, Allah
 Speed Black profetizou.

Nosso Deus é um só
 Vários nomes pro mesmo criador
 Pouco me importa sua etnia
 Religião, crença, filosofia
 Absorvendo sabedoria
 Desenvolvendo meu dia-a-dia
 Nesse mundo poucas coisas são certeza
 Amor, sorte, morte, a vida que se leva
 Do sul para o norte, da Ásia à América
 Se errar é humano o erro te liberta
 Seja o que tiver que ser, seja o que
 quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a
 poeira
 Seja o que quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a
 poeira
 Seja o que tiver que.

O preconceito velado
 Tem o mesmo efeito, mesmo estrago
 Raciocínio afetado

Falar uma coisa e ficar do outro lado
 Se o tempo é rei vamos esperar a lei
 Tudo que já passei nunca me intimidei
 Já sofri, já ganhei, aprendi, ensinei
 Tentaram me sufocar mas eu respirei
 Há tanta gente infeliz
 Com vergonha da beleza natural
 É só mais um aprendiz
 Que se esconde atrás de uma vida
 virtual
 Gorda, preta, loira o que tiver que ser
 Magra, santa, doida somos a força e o
 poder
 Basta, chega, bora, levanta a cabeça e
 vê
 Vem cá, viva, sinta, o que quiser você
 pode ser

Nesse mundo poucas coisas são certas
 Amor, sorte, morte, a vida que se leva
 Do sul para o norte, da Ásia à América
 Se errar é humano, o erro te liberta

Seja o que tiver que ser, seja o que
 quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a
 poeira
 Seja o que quiser ser
 Bate a poeira, bate a poeira, bate a
 poeira
 Seja o que tiver que.

(Karol Conka, álbum Batuk Freak).

ANEXO L – POEMAS UTILIZADAS NA TERCEIRA ETAPA

ESCUA	A ESFINGE
<p>O avesso é a verdade da costura. O silêncio é a palavra maturada pelo pensamento.</p> <p>(NATÁLIA, 2017b, p. 13).</p>	<p>Alguém que conheça a nota dos meus naufrágios Estará pronto para me navegar. Quantas sereias moram em minhas dobras? Quantos sonhos entesourados dormem na minha sombra? Quantos cadáveres moram no meu ventre aquoso?</p> <p>Decifra-me, e poderá me devorar.</p> <p>(NATÁLIA, 2016, p.67).</p>

ANEXOS M – POEMAS UTILIZADOS NA TERCEIRA ETAPA

DOS PRECÍCIOS	RECORDAR É PRECISO
<p>Alguém cantando diz de estrelas que nascem envirilhadas nas dobras dos dias.</p> <p>Alguém cantando, Cala, a queda de onde me joga, e a ferida, que não silencia.</p> <p>Quem faz um poema, abre precipícios, e o vento que penetra se não me alegra, não me mata.</p> <p>(NATÁLIA, 2016, p. 109).</p>	<p>O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos A memória bravia lança o leme: Recordar é preciso.</p> <p>O movimento vaivém nas águas- lembranças Dos meus marejados olhos transborda- me a vida, Salgando-me o rosto e o gosto. Sou eternamente naufraga, Mas os fundos oceanos não me amedrontam E nem me imobilizam. Uma paixão profunda é a boia que me emerge. Sei que o mistério subsiste além das águas.</p> <p>(EVARISTO, 2017, p.11).</p>

ANEXO N – POEMA UTILIZADO NA QUINTA ETAPA

ESPELHOS

Antes minha mãe era aquela que chegava e saía para o trabalho.
Que ria de bochechas rebrilhantes,
que escaldava roupas brancas n fogo,
que alimentava a casa e fazia girar a grande roda da vida.

Agora não,
cada vez mais eu reconheço nela uma mulher
como eu.

Vejo seus seios bonitos,
suas curvas dobradas em gorduras macias,
suas mãos em gestos de silêncio,
seu olhar dançando pardo no mundo.

Minha mãe, antes de sê-lo, é uma mulher.

Seu corpo o denuncia.
E eu sou apenas filha,
mas a prova mais poderosa de seu feminino frutificado.

(NATÁLIA, 2016, p. 27).

ANEXO O – PRODUÇÕES POÉTICAS DOS ALUNOS

A crueldade dos seres humanos

A cada dia um jovem é morto por preconceito
 E insegurança dos adultos.
 O mundo está cheio de pessoas de mentes vazias
 E olhos fechados, desconfiadas... amarguradas.
 Sem dó nem piedade do inocente
 Matando pessoas pelo twitter, pior que uma faca
 Pessoas amolam suas facas de ambição e preconceito,
 Mas de tanto as usarem,
 Elas ficam cegas.
 Afinal, esse é a triste sociedade em que vivemos,
 Se as pessoas abrissem os olhos, as mentes,
 Se deixassem a hipocrisia de lado,
 Se percebessem que não se trata de cor,
 Mas sim de caráter...
 Se fizessem isso, mudaria muitas coisas
 E acredito que não aconteceria novamente
 a chacina de 1992.

(A. C.)

O tiro

O menino negro trabalhador
 Saiu de casa tranquilo
 Nem para casa voltou!

(J. A.)

A bala

A bala pode silenciar uma voz,
 Mas nunca
 Irá silenciar a história.

(F. M.)

ANEXO P – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LEITURA DE POEMAS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Pesquisador: TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87243718.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.724.023

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado A LEITURA DE POEMAS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, da pesquisadora Tania Luiza Ribeiro de Cerqueira, propõe trabalhar com o uso dos poemas nas escolas, além do projeto está inserida no contexto histórico e cultural de localidade de ex-quilombos e tem uma clientela majoritariamente de afrodescendentes. O bairro do Curuzu onde a escola é localizada tem um contexto cultural e histórico ligada às questões pertinentes que a Lei 11.645/08 traz como obrigatoriedade para se utilizar em sala de aula nas escolas públicas e privadas de todo país, que são os estudos da História e Cultura dos povos africanos e indígenas. Os poemas serão da autora Livia Natália, negra, oriunda da periferia da cidade do Salvador, com origem muito parecida com os educandos. A metodologia de pesquisa será a pesquisa-ação, de cunho etnográfico, e terá como sujeitos envolvidos a professora participante, na condição de pesquisadora e os alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 2.724.023

Objetivo Primário:

Desenvolver o gosto pela leitura literária de poemas da literatura afro-brasileira, tendo o professor como mediador nesse processo de letramento literário de alunos do Ensino Fundamental II

Objetivo Secundário:

Agir em conjunto com os alunos pesquisados, envolvendo-os em situações em que o texto faça sentido a sua vivência;

Mudar a prática dos estudos literários na escola a ser realizado projeto de intervenção;

Fazer leitura integral sequenciada e extensiva de poemas da literatura afro-brasileira;

Utilizar ação mediadora na formação literária do aluno no espaço escolar;

Desenvolver atividades coletivas que permitam o desenvolvimento crítico das leituras propostas;

Produzir conhecimentos para estabelecer mudanças na prática pedagógica, sensibilizando o educando.

Criar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o gênero poema;

Despertar nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas e o prazer da leitura;

Incentivar aos alunos a ler mais e, assim a melhorar sua competência leitora;

Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura;

Analisar as formas estruturais do gênero discursivo poema em sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim apresentados:

Riscos:

OS ALUNOS PODERÃO NÃO RECEBER BEM O PROJETO, PORÉM ESTE SERÁ RESOLVIDO ATRAVÉS DO DIÁLOGO.

Benefícios:

AO FINAL OS ALUNOS SERÃO CONHECERÃO MAIS A FUNDO O GÊNERO ESTUDADO E PODERÃO REFLETIR A RESPEITO DA SITUAÇÃO ETNICO RACIAL PRESENTE EM NOSSO PAÍS. DESENVOLVER O PRAZER PELA LEITURA LITERÁRIA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível, atendendo aos princípios éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram todos apresnetados

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

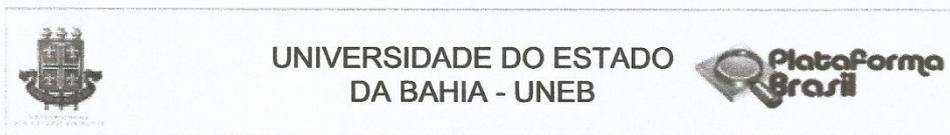
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.724.023

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera projeto como APROVADO, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade

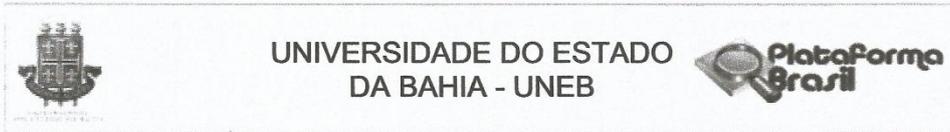
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera projeto como APROVADO, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1099993.pdf	06/04/2018 23:41:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO.pdf	06/04/2018 23:39:12	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEINTERVENCAOPLATAFORMA.docx	06/04/2018 23:22:11	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	TERMOCOPARTICIPANTE.pdf	06/04/2018 23:21:26	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	TERMOAUTORIZACAOINSTITUCIONAL.pdf	01/04/2018 13:07:09	TANIA LUIZA RIBEIRO DE	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.724.023

Outros	TERMOAUTORIZACAONSTITUCIONAL.pdf	01/04/2018 13:07:09	CERQUEIRA	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENC.pdf	01/04/2018 13:06:28	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAODECONCORDANCIA.pdf	01/04/2018 13:06:00	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSOPESQUISA DOR.pdf	01/04/2018 13:05:27	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	01/04/2018 12:57:40	TANIA LUIZA RIBEIRO DE CERQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 20 de Junho de 2018

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br

